

CONSELHO DIRETOR



**Ata da 1.028ª**

---

**Sessão de 24/10/2023**

1 1.028ª Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos vinte e quatro dias do mês  
2 de outubro de dois mil e vinte e três, às nove horas, reúne-se o Conselho  
3 Universitário, em sessão extraordinária e temática – com o tema Inclusão e  
4 Pertencimento, na Sala do Conselho Universitário, no Prédio da Reitoria, na  
5 Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, sob a presidência do  
6 Magnífico Reitor, Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior, e com o  
7 comparecimento dos seguintes Senhores Conselheiros: Maria Arminda do  
8 Nascimento Arruda, Allan Kenzo Hashimoto Terada, Aluísio Augusto Cotrim  
9 Segurado, Amanda Guerra de Moraes Rego Sousa, Amaury José Rezende, Ana  
10 Lúcia Duarte Lanna, Ana Luiza Vilela Borges, Ana Maria Loffredo, Ana Paula  
11 Torres Megiani, Ana Paula Ulian de Araújo, Arlindo Saran Netto, Antonio Castelo  
12 Filho, Brasilina Passarelli, Caetano Juliani, Carlos Eduardo Ambrósio, Carlos  
13 Ferreira dos Santos, Carlos Pelleschi Taborda, Carlota Josefina Malta Cardozo  
14 dos Reis Boto, Cristiano Luis Pinto de Oliveira, Edgard Bruno Cornacchione  
15 Junior, Eduardo Serra Cypriano, Eliana Franco Neme, Elucir Gir, Eugenio  
16 Fernandes Queiroga, Fábio Augusto Reis Gomes, Fernando Luís Consoli,  
17 Fernando Martini Catalano, Gabriela Beraldo Rodriguez, Hugo Tourinho Filho,  
18 Ianni Regia Scarcelli, João Sette Whitaker Ferreira, José Antonio Visintin, José  
19 Leopoldo Ferreira Antunes, Joilson de Oliveira Martins, Joubert José Lancha,  
20 Léa Assed Bezerra, Marcelo Fantinato, Marcílio Alves, Maria Fernanda  
21 Rodrigues Guimarães, Maria Sylvia Macchione Saes, Marinilce Fagundes dos  
22 Santos, Marli Quadros Leite, Mary Anne Junqueira, Mauro Bertotti, Nuno Manuel  
23 Morgadinho dos Santos Coelho, Paulo Nelson Filho, Pedro Bohomoletz de Abreu  
24 Dallari, Pedro Vitoriano Oliveira, Rafael Pombo Menezes, Reinaldo Giudici,  
25 Reinaldo Santos de Souza, Renata Karina Reis, Ricardo Ivan Ferreira da  
26 Trindade, Ricardo Pinto da Rocha, Ricardo Ricci Uvinha, Roberto Marques  
27 Matheo, Rodrigo Bissacot Proença, Rômulo Machado, Ronaldo Aloise Pilli,  
28 Ronaldo Fumio Hashimoto, Ronaldo Severo Ramos, Rosa Baptista Faustino  
29 Miranda, Rui Alberto Ferriani, Sarah Hakim, Sérgio Akira Uyemura, Silvio Silvério  
30 da Silva, Susana Inês Cordoba de Torresi, Thais Maria Ferreira de Souza Vieira,  
31 Thayna Malta, Tulio Ferreira Leite da Silva, e Umberto Cesar Corrêa. Presente,  
32 também, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marina Helena Cury Gallottini, Secretária Geral.  
33 Justificaram antecipadamente suas ausências, sendo substituídos por seus  
34 respectivos suplentes, os Conselheiros: Beatriz Mugayar Kühl, Débora Falleiros

35 de Mello, Humberto Gomes Ferraz, João Luiz Passador, Kaline Rabelo Coutinho,  
36 Kalinka Regina Lucas Jaquie Castelo Branco, Luiz Gonzaga Godói Trigo, Márcio  
37 Henrique Pereira Ponzilacqua, Maria Dolores Montoya Diaz, Maurício da Silva  
38 Baptista, Osvaldo Novais de Oliveira Junior, Patrícia Gama, Paulo Alberto  
39 Nussenzveig, Paulo Martins, Pedro Fredemir Palha, Sérgio Muniz Oliva Filho,  
40 Tirso de Salles Meirelles, e Vilanice Alves de Araújo Püschel. Justificaram, ainda,  
41 suas ausências os Conselheiros: Alan Mitchell Durham, Alexander Turra,  
42 Alexandre Moreira, Amanda Caroline Harumy Oliveira, André Carlos Ponce de  
43 Leon Ferreira de Carvalho, Antenor Cerello Junior, Bárbara Della Torre, Carlos  
44 Alberto Montanari, Celso Fernandes Campilongo, Daniel Cantinelli Sevillano,  
45 Daniel de Angelis Cordeiro, Danielly Milena Oliveira dos Santos, Dário Simões  
46 Zamboni, Eduardo Henrique Soares Monteiro, Eloísa Silva Dutra de Oliveira  
47 Bonfá, Ernani Pinto Junior, Fábio Herbst Florenzano, Fernando José Gomes  
48 Landgraf, Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto, Gabriel Henrique Borges,  
49 Giulio Gavini, Hamilton Brandão Varela de Albuquerque, Ísis Paiva Trajano,  
50 Izabella Maria Lopes Furtado dos Santos, Kai Enno Lehmann, Karin Maria  
51 Soares Chvatal, Luís Gustavo Marcassa, Marcelo Duarte da Silva, Marcelo  
52 Mulato, Marcos Veiga dos Santos, Mariana Cabral de Oliveira, Moacir de  
53 Miranda Oliveira Junior, Mônica Appezzato Pinazza, Murilo Araújo Romero,  
54 Patrícia Maria Berardo Gonçalves Maia Campos, Paulo Frazão São Pedro, Paulo  
55 Yukio Gomes Sumida, Rhennan Mecca Bontempi, Rodney Garcia Rocha,  
56 Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues, Roger Chammas,  
57 Rosangela Itri, Samuel Ribeiro Filipini, Sonia Regina Pasian, Sophia Benedetti,  
58 Thomas Prates Ong, e Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos. Por se tratar  
59 de um Co temático, foi convidado, também, o Conselho de Inclusão e  
60 Pertencimento, com a presença dos seguintes membros: Ana Lucia Duarte  
61 Lanna, Miriam Debieux Rosa, Adriana Pinheiro Martinelli, Daniela Osvald  
62 Ramos, Sergio Roberto Silveira, Atila Alexandre Trape, Maria Auxiliadora Motta  
63 Barreto, Heliani Berlato dos Santos, Tania Marcourakis, Zeki Naal, Rafael Diniz  
64 Pucci, Camilo Zufelato, Claudia Rosa Riolfi, Andre Luis Silva, Silvia Maria Amado  
65 João, Terezinha Knobl, Rodolfo Francisco Haltenhoff Melani, Maria Fernanda  
66 Capoani Garcia Mondelli, Samantha Cristina de Pinho, Rita Yuri Ynoue, Fanly  
67 Fungyi Chow Ho, Dania Emi Hamassaki, Ines Cordeiro Gouveia, Célia Regina  
68 Montes, Jose Fernando Diniz Chubaci, Fernando Fernandes Paiva, Lucelene

69 Martins, Renata Wassermann, Nadja Cristhina de Souza Pinto, Elisabete Moreira  
70 Assaf, Maria Luisa de Souza Lucas e Cassio Luis Pires Lucato. Havendo número  
71 legal de Conselheiros, o **M. Reitor** declara aberta a Sessão do Conselho  
72 Universitário da Universidade de São Paulo. **M. Reitor**: “Bom dia. Hoje é o nosso  
73 quarto Co temático, falta só a Pós-Graduação. Imagino que vocês devam estar  
74 tendo a mesma sensação que eu em relação a esses Conselhos Temáticos.  
75 Acredito que eles têm sido bastante produtivos. Tenho visitado as Unidades após  
76 os Conselhos temáticos, ontem estava no Instituto de Química de São Carlos e  
77 todo mundo trabalhando baseado naquilo que foi discutido no Co temático  
78 respectivo. Eles estavam revendo a graduação segundo aqueles princípios que  
79 estabelecemos no Co; a Pesquisa também estava elencando áreas prioritárias,  
80 áreas que o Instituto deveria se organizar para fazer, trabalhando na  
81 curricularização da Extensão, aumentando as atividades de Extensão para a  
82 nossa graduação, pensando em algum modelo que irão propor na reunião da  
83 Pós-Graduação. Acho que é uma iniciativa bastante interessante, porque saímos  
84 daquele modelo de Co tradicional em que pouco podemos falar e se manifestar,  
85 pois existe uma pauta, temos que decidir sobre uma série de assuntos até  
86 burocráticos, e passamos a pensar nas atividades-fim da Universidade. E, na  
87 reunião de hoje da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, que foi criada há  
88 um ano e meio, algumas coisas já existiam, mas creio que demos uma vida nova  
89 a esse item dentro da Universidade. Obviamente, nem todos entenderam o  
90 sentido dessa Pró-Reitoria, dado, por exemplo, que na greve, muitos queriam  
91 discutir assuntos que já estavam acontecendo dentro da Pró-Reitoria, algumas  
92 programações já estavam ocorrendo ou iniciaram por causa da presença da Pró-  
93 Reitoria, mas mesmo assim temos discussões. Então, não é um assunto  
94 terminado dentro da Universidade, acho que começamos um trabalho e ele dará  
95 frutos nos próximos anos. Tenho certeza que será muito bom para os nossos  
96 alunos, professores e servidores nos próximos anos. Depois da Professora Maria  
97 Arminda fazer sua saudação, passaremos à Professora Ana, que vai mostrar a  
98 situação atual que conseguimos e basicamente o que vamos precisar fazer.  
99 Cada Pró-Reitoria teve liberdade para preparar a sua reunião temática, eu não  
100 quis impor o mesmo modelo para todos, porque cada um tem uma percepção  
101 diferente do que acontece e minha expectativa é que tenhamos uma discussão  
102 bastante frutífera, que estejamos todos na mesma página, que possamos fazer

103 nossos programas e ações de forma coordenada, porque muito depende de uma  
104 coordenação central e muito depende também de uma coordenação local, tanto  
105 nas Unidades quanto ações integradas entre Unidades de um mesmo *campus*,  
106 por exemplo, a fim de serem mais efetivas essas políticas. Acho que essa  
107 uniformidade e essa percepção de que somos uma só Universidade é muito  
108 importante.” **Vice-Reitora**: “Apenas palavras de saudação a esse Conselho e a  
109 essa iniciativa, seja a de fazer os Conselhos temáticos, seja a própria construção  
110 da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, que tem se esforçado e tem  
111 realizado uma política efetiva nessa área, sendo que ela tem pouco mais de um  
112 ano. Portanto, quero cumprimentar todo o corpo da Pró-Reitoria de Inclusão e  
113 Pertencimento, a Professora Ana Lanna, todo esse esforço exitoso nessa nova  
114 área de atuação na Universidade de São Paulo. Também, a Professora Mirian e  
115 todas as pessoas engajadas nessa Pró-Reitoria. Agradeço muito o trabalho que  
116 vocês têm feito. Todos sabem da minha visão a respeito dos direitos, da inclusão,  
117 do pertencimento, do gênero, e quero dar os parabéns, de coração e muito  
118 sinceramente.” **Cons.<sup>a</sup> Ana Lúcia Duarte Lanna**: “É um prazer estar aqui. Foi  
119 um desafio para estruturarmos a Pró-Reitoria e, paradoxalmente, estruturar essa  
120 apresentação, porque tínhamos coisas demais para mostrar e tivemos que  
121 escolher o que para nós já foi muito importante depois de um ano e meio de  
122 existência. Gostaria de agradecer minha equipe, cujo nome está aqui projetado.  
123 Trabalhamos efetivamente de forma integrada. Em um primeiro momento,  
124 teremos uma apresentação das razões e das perspectivas que orientam a  
125 criação da Pró-Reitoria, como nós nos pensamos, como nos entendemos no  
126 âmbito da Universidade - acho que essa não é uma questão de menor  
127 importância, porque isso é muito específico e inovador, do ponto de vista da  
128 Universidade de São Paulo em relação ao sistema universitário nacional, e  
129 depois vamos apresentando os diferentes programas e os diferentes projetos e  
130 políticas das áreas e das nossas responsabilidades. Em cada um desses  
131 momentos, vamos abrir para discussão para que possamos construir essa  
132 reflexão. Tenho certeza que essa discussão de hoje será muito importante para  
133 que possamos continuar aprimorando, adequando, dialogando e nos  
134 consolidando no âmbito da Universidade. Quero agradecer, inicialmente, pela  
135 oportunidade de estar aqui e pela atenção de todos vocês. A perspectiva que  
136 orienta o nosso trabalho é o entendimento de que fazemos parte da Universidade

137 de São Paulo uma Universidade que tem como seu desígnio, como a sua história  
138 de fundação - e uma história reafirmada em 90 anos de existência, que serão  
139 comemorados ano que vem - a formação das elites intelectuais brasileiras. Essa  
140 é a perspectiva que orienta a Universidade, é disso que nós fazemos o nosso  
141 cotidiano, o nosso material e a perspectiva é a formação dessas elites  
142 intelectuais em todas as áreas, em todos os campos do saber comprometidos  
143 com a excelência, comprometidos com a perspectiva de futuro e de  
144 transformação da nossa sociedade. Foi assim em 1932 e continua sendo assim  
145 em 2023. Portanto, isso faz com que a Universidade tenha e continue  
146 participando ativamente dos grandes debates que orientam a sociedade  
147 brasileira, dependendo do momento, ao longo desses 90 anos, os debates que  
148 ocorreram na sociedade, como por exemplo, a redemocratização nos anos 80,  
149 eles não só afetavam o cotidiano da Universidade, mas era impensável que a  
150 sociedade brasileira realizasse esses debates, realizasse esses processos de  
151 transformação sem a USP. As irmãs siamesas que tanto nos comoveram no  
152 domingo são um exemplo dessa conexão e desse diálogo intenso que a  
153 Universidade estabelece, se transformando e transformando a própria  
154 sociedade. Isso - a excelência, esse diálogo e esse compromisso de formação –  
155 faz com que a USP seja uma instituição desejada, nós queremos estar aqui, os  
156 nossos servidores querem estar aqui, os nossos alunos querem estar aqui, nós  
157 somos efetivamente uma instituição para qual a sociedade olha. E isso se  
158 expressa nos números absolutamente gigantescos daqueles que nos desejam,  
159 digamos assim, esse ano tivemos 110 mil pessoas disputando 8 mil vagas na  
160 FUVEST, os nossos concursos de ingresso de servidores tiveram 15 mil  
161 candidatos para cento e poucas vagas, o concurso de psicólogos foram quase  
162 1.500 candidatos. Portanto, nós mobilizamos esse desejo e os concursos de  
163 docentes, sabemos todos de formas diferenciadas nas áreas, que eles são  
164 procurados por aquilo que temos de melhor e de mais expressivo dentre os  
165 quadros formados no Brasil e muitas vezes e cada vez mais fora do próprio  
166 Brasil. Portanto, essa nossa capacidade de atração, esse desejo de estar e de  
167 fazer parte dessa instituição, a nossa capacidade de interação com a sociedade  
168 mostra que a Universidade continua realizando plenamente esse seu objetivo de  
169 formação da elite intelectual brasileira em todos os campos do conhecimento.  
170 Uma elite científica que não depende da sua origem econômica e social, isso

171 acho que é uma coisa muito importante de ser dita, é muito importante no  
172 momento em que vivemos e muito importante nas perspectivas de atuação da  
173 PRIP. A Universidade é capaz de transformar, ela nos transforma  
174 cotidianamente, ela nos forma cotidianamente e aqui vou fazer uma única  
175 referência. Há um grande intelectual, Professor Antônio Cândido, Professor  
176 Emérito da Universidade de São Paulo e isso está lá nos nossos documentos de  
177 criação. O Professor Antônio Cândido dizia e eu leio que 'a formação é um  
178 processo que articula as dimensões pessoais, institucionais e sociais no  
179 entendimento e ação do e sobre o mundo e ultrapassa a fundamental  
180 qualificação de atribuições profissionais'. Essa ideia de formação que estava lá,  
181 que percorre a nossa história, expressa de uma maneira tão precisa por esse  
182 grande intelectual, é a ideia de formação que orienta as políticas da PRIP e que  
183 reforçam o nosso entendimento da capacidade que a Universidade tem de  
184 transformar. Recebemos uma diversidade muito grande de pessoas e somos  
185 capazes de, mantendo essa diversidade, mantendo as diferenças, é essencial  
186 construir em todos e para todos um campo comum de referências, de  
187 entendimentos, de valores e pactos compartilhados. Portanto, essa diversidade,  
188 a diversidade que se expressa no ingresso de alunos, professores e servidores  
189 na Universidade de São Paulo é incondicionada, e ela é um grande desafio para  
190 a Universidade hoje, ou seja, como formar essas pessoas que são cada vez mais  
191 plurais, desejavelmente mais plurais e diversas nas suas convicções, nas suas  
192 origens econômicas e sociais, nas suas percepções políticas, nas suas próprias  
193 ideias e matrizes de conhecimento e de referenciais teóricos, como podemos  
194 nos formar e continuar formando essa instituição que nos agrega e que nos  
195 amálgama. Só alguns dados para entender da complexidade do que estamos  
196 falando - o Prof. Aluísio nos trouxe isso no primeiro Conselho Universitário  
197 temático: 54% dos estudantes que entraram no concurso vestibular do ano  
198 passado são oriundos de escola pública, desses estudantes mais da metade tem  
199 uma renda familiar de até cinco salários mínimos, sendo que 20%  
200 aproximadamente entre três e cinco salários mínimos, mas também, para termos  
201 a ideia da dificuldade que é lidar nessa instituição, 25% desses ingressantes  
202 recebem mais do que dez salários mínimos de renda familiar, quando a média  
203 nacional é 9%. Portanto, temos uma complexidade na Universidade. Ao mesmo  
204 tempo que nós, por exemplo, se olharmos um indicador básico de origem escolar

205 e renda, reconhecemos isso que percebemos no nosso cotidiano, que é uma  
206 diversidade maior daqueles que compartilham o espaço e o cotidiano da vida  
207 universitária, ainda assim esse cotidiano não é a expressão ou o espelho da  
208 sociedade brasileira, essa diversidade não espelha a sociedade sobre a qual nós  
209 incidimos. Por isso, com todos os dados, temos um aumento expressivo de  
210 estudantes negros, pretos e pardos. Infelizmente, não há a mesma ampliação  
211 em relação aos estudantes indígenas; e temos um aumento importante na  
212 questão de gênero, 41% das professoras contratadas em 2022 e 2023 são  
213 mulheres, a média máxima era 37%, de forma que crescemos em todos os  
214 concursos. Enfim, vamos crescendo, crescemos de uma maneira lenta e  
215 insuficiente em relação aos docentes pretos e pardos, tínhamos 2% de docentes  
216 pretos e pardos, os contratados em 2023 antes da adoção de política de  
217 bonificação e cotas já eram 4%. Não é suficiente, mas é indicativo de um  
218 processo, mas, ainda assim, esta Universidade, se olharmos os indicadores  
219 gerais, ela continua majoritariamente branca e masculina. Portanto, é um  
220 paradoxo e é dentro desse paradoxo que a Universidade - mas, sobretudo, a  
221 Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento - tem que operar, ou seja, nos  
222 diversificamos mas mantemos, e é nesse impasse, nesse movimento, que as  
223 nossas políticas e as nossas ações têm que ser pensadas, têm que ser  
224 elaboradas e que a própria tradição da vida universitária deve ser respeitada e  
225 com ela nós temos que dialogar. Portanto, é essa dinâmica do movimento - as  
226 dimensões do movimento - que devemos entender, pesquisar, analisar,  
227 compreender e a partir disso, estabelecer as nossas políticas. Mas, se as  
228 diversidades e as desigualdades são um dos desafios da PRIP - já bastante  
229 grandes eu diria - já estaria de bom tamanho também sabemos que eles não são  
230 os nossos únicos desafios. Então, além da questão da diversidade, além da  
231 questão da desigualdade interna da sociedade brasileira expressa nas novas  
232 tensões e novos desafios, se olharmos a pauta dessa greve que está se  
233 encerrando, lidamos com temáticas novas, com problemas novos que estão  
234 colocados exatamente pelo vigor e pela dinâmica desta Universidade, que é uma  
235 instituição viva. Para além disso, a Pró-Reitoria tem então outros compromissos.  
236 Temos também um compromisso com a questão dos direitos e com a questão  
237 do pertencimento. Então, é por isso, e isso foi uma exigência do Carlotti na  
238 primeira reunião que nós fizemos aqui, antes mesmo do início da gestão dele, é



239 que a dimensão do pertencimento incluísse as práticas e as políticas da Pró-  
240 Reitoria, portanto, devemos pensar como incluir, devemos pensar nessas  
241 diferenças que nos povoam e nos povoarão cada vez mais, mas temos que  
242 pensar na perspectiva dos direitos, a dimensão ou as múltiplas dimensões do  
243 pertencimento, por isso essa Pró-Reitoria que pensa em formação, diversidade,  
244 direitos e pertencimento é um modelo inovador de gestão. Ela se pretende  
245 portanto, diversa de uma Pró-Reitoria de ação afirmativa, ela não é um modelo  
246 de produção de assistência social a partir da Administração Central, ela não é  
247 exclusivamente uma resposta à política e a lei de cotas, como em várias outras  
248 instituições, ela é um modelo de gestão, ela produz conhecimento, produz  
249 políticas, diagnósticos e por isso ela está ou pretende estar e é um pouco isso  
250 que devemos discutir aqui hoje ao longo do dia neste lugar de gestão  
251 transformando a própria perspectiva das ações centrais e das diretrizes gerais  
252 da Universidade. Portanto, e eu já vou terminando, a diversidade, o  
253 pertencimento e a inclusão são a capacidade de reconhecer um novo, de  
254 dialogar com as potências inerentes dessas questões, ampliando as fronteiras  
255 de produção do conhecimento. Nesse *QR Code* que vocês têm cada um aí na  
256 frente de vocês consta documentos e resultados das políticas que orientaram a  
257 ação da PRIP ao longo desses 18 meses. Então, vocês poderão acompanhar as  
258 diretrizes mais gerais do que fizemos, mas eu quero terminar dizendo que a  
259 realização desse projeto só é possível, primeiro porque a Reitoria apostou e  
260 acreditou nele e, depois porque somos uma equipe completamente engajada.  
261 Os servidores da antiga SAS, do CARE, do ECOS, tenho que agradecer  
262 muitíssimo e reconhecer a dedicação deles à Universidade. A vida deles foi  
263 completamente transformada com a criação da PRIP, e eles nunca disseram  
264 não, eles sempre apoiaram os nossos projetos, as nossas ideias e realizaram  
265 conosco esse desejo de construir um lugar novo. Os que integram o Gabinete,  
266 que estão aqui nomeados, tenho que dizer que somos a comprovação da  
267 possibilidade da construção de projetos coletivos e a concretização de novas  
268 formas de funcionamento institucional. A dedicação e a superação do limite só  
269 são possíveis porque trabalhamos cotidianamente de forma articulada. Nós nos  
270 reunimos, discutimos, não ficamos presos às nossas atribuições específicas,  
271 enfim, partilhamos os projetos, as dificuldades, as ações e os sonhos da  
272 construção desse novo lugar. Quero, também, agradecer muito ao Conselho de

273 Inclusão de Pertencimento, aos Presidentes das CIPs, aos membros das CIPs  
274 que estão construindo conosco esta possibilidade de uma Pró-Reitoria presente  
275 em toda a Universidade. Não adianta pensarmos as coisas aqui se não  
276 conseguirmos construir essa capilaridade e se não conseguirmos, a partir  
277 daquilo que cada Presidente e cada membro da CIP nos traz, o entendimento da  
278 diversidade e da pluralidade que caracteriza a própria USP. Acho que essas são,  
279 portanto, as diretrizes gerais que orientam a criação e a atuação da PRIP ao  
280 longo desses meses. A inclusão e o pertencimento é para todos e expressa essa  
281 relação transformada com a sociedade. A criação da Pró-Reitoria é o resultado  
282 desse compromisso em um pacto inescapável com os valores de formação  
283 dessa elite intelectual, produtora de excelência que caracteriza a Universidade  
284 de São Paulo ao longo dos seus 90 anos. Esses foram os parâmetros que  
285 orientaram a nossa formação. E agora, a Miriam rapidamente vai nos apresentar  
286 a estrutura da PRIP e depois podemos discutir um pouco.” Palmas. **Cons.<sup>a</sup>**  
287 **Miriam Debieux Rosa**: “O primeiro desafio da Pró-Reitoria foi estruturar o seu  
288 funcionamento - e ainda com um certo estímulo, pois me lembro do Professor  
289 Carlotti dizendo: ‘ousem’; e nós ousamos. A criação da Pró-Reitoria foi um ato  
290 inédito de inovação na Universidade, na medida em que garante maior  
291 excelência à Universidade, na medida que para as dimensões da diversidade,  
292 pertencimento e inclusão como atividade fim na Universidade e dando  
293 capilaridade para todos os institutos, se a PRIP centraliza e organiza as políticas,  
294 cabe a corresponsabilidade para cada um dos institutos reelaborarem e fazerem  
295 funcionar essas ações. Então, organizamos aqui não apenas um grupo de ações  
296 afirmativas, mas organizamos uma política, uma política de inclusão e  
297 pertencimento. O escopo dessa política vai formar políticas públicas com os  
298 temas relativos à diversidade e excelência, e isso é bastante importante  
299 ressaltar. Vamos manter e potencializar a Universidade na sua excelência,  
300 levando em conta novos saberes e novas perspectivas de pesquisa. Essas  
301 políticas se tornam necessárias frente à constatação da desigualdade  
302 econômica, social, estrutural da sociedade brasileira frente às violências dos  
303 racismos dirigidos aos segmentos caracterizados pelos marcadores sociais de  
304 classe, gênero, raça e cultura, também presentes na Universidade. E ela, a Pró-  
305 Reitoria, se justifica pelo reconhecimento também da produção do sofrimento  
306 sócio-político por fatores da Universidade, silenciando e invisibilizando

307 processos históricos das políticas de submissão, humilhação e exploração  
308 presentes na sociedade. Também traz políticas incluindo o seu escopo, então, a  
309 saúde integral, especial atenção à saúde mental, questões socioeconômicas,  
310 étnico raciais, culturais, de gênero, assim como as deficiências, garantindo a  
311 consolidação do pertencimento, respeitadas as suas singularidades. A  
312 diversidade, o pertencimento e a inclusão devem significar dialogar com as  
313 potências presentes no diverso, o que significa abrir e ampliar as fronteiras da  
314 produção do conhecimento, da pesquisa e do ensino. O objetivo da PRIP se  
315 traduz então em programas e ações que devem ser capazes de viabilizar,  
316 simultaneamente, a participação coletiva, a pluralidade dos saberes e a  
317 produção de temas e recordes de conhecimento, garantindo efetivas trocas e  
318 permeabilidades com a sociedade. Desse modo, vamos para além da chamada  
319 inclusão perversa ser capaz de gerar pertencimento, ou seja, uma identificação  
320 com os projetos e princípios éticos políticos da Universidade, sem que se tenha  
321 que abrir mão ou desvalorizar a própria história, a própria cultura e o lugar de  
322 origem. Na concepção deste objetivo - a excelência com inclusão e  
323 pertencimento - os objetivos das políticas têm por função propor, coordenar,  
324 centralizar e apoiar as políticas transversais na Universidade que se refiram às  
325 ações inclusivas e de permanência, pautadas sobre a ótica da equidade e da  
326 interseccionalidade, destinadas para alunos, docentes e servidores técnicos e  
327 administrativos. Nesse sentido, a Pró-Reitoria deve propor e apoiar projetos  
328 institucionais que promovam reflexão, novas práticas de operações a partir de  
329 uma rede de saberes, articulando a comunidade USP, equipamentos e  
330 estruturas. Os programas e ações da Pró-Reitoria devem estar associados então  
331 à construção de uma Universidade de excelência. Os indicadores de diferença  
332 devem ser qualificados para pensar as políticas universitárias. O desafio é esse,  
333 repito: associar reconhecimento das diversidades, a manutenção e expansão da  
334 excelência que caracteriza a USP. Nesse sentido, a PRIP se compromete a criar  
335 centros de referência e bancos de dados com a produção da USP nessas áreas,  
336 facilitando a articulação entre áreas para enfrentamento dos problemas  
337 complexos, assim como a difusão do conhecimento aqui adquirido para a  
338 sociedade. Nesta direção, a PRIP se estruturou em cinco grandes áreas que se  
339 destacam e entrelaçam algumas ações e políticas dessas áreas - não todas  
340 porque não teremos tempo, serão parcialmente apresentadas no decorrer do dia

341 de hoje. São elas: Mulheres; Relações étnico raciais e diversidades; Vida no  
342 *Campus*; Formação e vida profissional; Direitos humanos e políticas de memória  
343 a justiça e reparação; e Saúde mental e bem-estar social. As diretrizes da Pró-  
344 Reitoria para o biênio 22/23 tiveram como desafios centrais consolidar esse  
345 conjunto de ações para garantir a articulação e sinergia dos programas pré-  
346 existentes, requalificando-os e ampliando o seu alcance, definindo programas e  
347 ações para o conjunto da USP. Com o objetivo de dar andamento ao dia de hoje,  
348 vou iniciar com alguns dados que foram produzidos sobre a comunidade USP na  
349 pesquisa 'Satisfação de vida no *campus*' - indicadores e diretrizes. Então, vou  
350 chamar a Cibele para nos apresentar os dados." Palmas. **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cibele**  
351 **Maria Russo Novelli (apresentação)**: "Sou a Cibele Russo, do ICMC, e também  
352 Diretora da Área de Formação e Vida Profissional da PRIP, uma das marcas da  
353 Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento tem sido trabalhar guiada e apoiada  
354 por dados, e um dos primeiros desafios desde de que entrei na Pró-Reitoria tem  
355 sido traduzir dados em informações da comunidade e para a comunidade. Nesse  
356 contexto, foi proposto o questionário PRIP Inclusão e Pertencimento na USP,  
357 que é um servidor online que foi desenvolvido em 2022, foi adaptado pela equipe  
358 da PRIP e que eu acredito representar uma marca também dessa gestão reitoral,  
359 já que, nesse questionário, nos propomos a ouvir as experiências da comunidade  
360 USP. Esse questionário foi inspirado em pesquisas internacionais de clima no  
361 *Campus* e foi adaptado para a nossa realidade de uma Universidade pública,  
362 gratuita, que não só recebe mais da metade de seus alunos vindos de escola  
363 pública, como também a maior parte dos alunos tem a chance de ser a primeira  
364 pessoa da família a concluir o ensino superior. Esse questionário teve uma  
365 grande adesão, cerca de 14.000 respostas de uma comunidade que até então a  
366 gente tinha o número de 110.000 - já vi que o EGIDA ontem publicou o número  
367 de 120.000, o número que eu tinha era 110.000, para vocês verem como é  
368 dinâmico, e vou arriscar dizer que é, provavelmente, a maior pesquisa desse tipo  
369 que foi feita até hoje com a comunidade USP. A partir dessa resposta e de um  
370 plano amostral, fizemos análises de forma a ter respostas, e tivemos amostras  
371 suficientemente grandes em todas as unidades para todas as categorias. As  
372 categorias de resposta foram de alunos de graduação, de pós-graduação, pós-  
373 doutorandos, servidores docentes e servidores técnicos e administrativos; e o  
374 questionário se dividiu em seis sessões: experiências acadêmicas e

375 profissionais, experiências pessoais, ambientes da Universidade, informações  
376 socioeconômicas e demográficas, deficiências, diversidades e saúde mental e  
377 ambientes institucionais: percepções, inserção e pertencimento. Então, foi  
378 realmente uma pesquisa bem abrangente e também complexa. Vou apresentar  
379 alguns resultados que selecionei, esse que está aparecendo para vocês nos  
380 mostra que os alunos de graduação, quando você pergunta para ele se ele está  
381 satisfeito com seu desempenho acadêmico, se é aproveitado ao máximo, eles  
382 estão bastante divididos; aproximadamente, o número de respondentes que  
383 concorda também é muito próximo do número de respondentes que discorda  
384 que seu desempenho acadêmico é aproveitado ao máximo, porém, quando  
385 perguntamos se a sua performance acadêmica está de acordo com o que  
386 esperavam um número bem maior de alunos de discordar dessa afirmação.  
387 Vocês podem ver todos os resultados nesse *QR Code*. Acho que podemos  
388 passar agora para a Nuvem de palavras. Pedimos para os respondentes  
389 selecionarem três palavras positivas, as três melhores palavras para descrever  
390 a USP e para alunos de graduação são essas que se destacam: oportunidade,  
391 qualidade, ensino, pesquisa, excelência, conhecimento. E nós também  
392 perguntamos quais são as piores palavras para os alunos de graduação e  
393 também para os outros grupos de respondentes e o que vemos é bastante  
394 impactante: não se destacam palavras como elitista, excludente, burocrática e  
395 outras que vocês podem consultar no relatório. Perguntamos também como as  
396 pessoas sentem a inclusão na USP com grupos sub representados. E nos chama  
397 bastante atenção que a percepção das pessoas é de que a USP é menos  
398 inclusiva com pessoas de baixo nível socioeconômico, isso apareceu em outros  
399 momentos também nesse questionário, de que a USP é pouco inclusiva com  
400 pessoa de origem mais humilde. Outra associação interessante que percebemos  
401 é que a percepção dos estudantes sobre os ambientes, sobre ambientes mais  
402 amigáveis está associada com a sua confiança na conclusão do seu curso.  
403 Pessoas que notam os ambientes mais amigáveis são também, em geral, as  
404 pessoas que se sentem mais confiantes na conclusão do seu curso, seja de  
405 graduação, seja de pós-graduação. Esses resultados também foram observados  
406 em outras pesquisas que foram feitas em outras Universidades e eu considero  
407 um resultado bastante interessante. Não estamos apresentando aqui, mas, só  
408 para comentar, alguns outros resultados, por exemplo, para docentes que eles

409 sentem que são mais reconhecidos - nessa ordem - por atividades de pesquisa,  
410 gestão, ensino e extensão, curiosamente o ensino parece ser uma das atividades  
411 pelas quais os docentes menos se sentem reconhecidos. Podemos ver também  
412 que existe uma grande insatisfação dos servidores técnicos e administrativos  
413 com o reconhecimento da sua formação acadêmica. Então, identificamos pontos  
414 de melhorias para também as carreiras de docentes e de servidores técnicos e  
415 administrativos. O relatório do questionário está disponível para na página do Co  
416 temático, ao final vocês podem observar como que foi feito o processo de  
417 amostragem e algum perfil também das categorias nos diferentes *campi*, e eu  
418 não posso deixar de mencionar que essa pesquisa foi construída pela equipe da  
419 PRIP, foi adaptada para a nossa realidade e que os dados foram analisados  
420 também a muitas mãos, com a ajuda de estagiários e bolsistas, para preparar e  
421 disponibilizar essas análises. Muito obrigada!” Palmas. **Cons.<sup>a</sup> Ana Lúcia**  
422 **Duarte Lanna**: “Apenas reafirmando que os dados integrais do questionário  
423 estão no documento que está no *QR Code* que vocês receberam. Agora, para  
424 finalizar essa primeira parte antes de começarmos a discutir, a Ester vai falar um  
425 pouco sobre a linha do tempo das ações que desenvolvemos ao longo desses  
426 18 meses.” **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ester Gammardella Rizzi (apresentação)**: “Meu nome é  
427 Ester Rizzi, sou professora do curso de Gestão de Políticas Públicas da EACH,  
428 e quero cumprimentar o Prof. Carlotti, a Prof.<sup>a</sup> Maria Arminda, a Prof.<sup>a</sup> Ana  
429 Lanna, a Prof.<sup>a</sup> Miriam, a Prof.<sup>a</sup> Marina e a todos e todas presentes. Acho que  
430 quero começar a minha fala dizendo que tem sido um grande prazer, estou na  
431 Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento desde junho de 2022 e tem sido um  
432 prazer e um orgulho trabalhar nessa Pró-Reitoria, construir essa nova estrutura  
433 da Universidade de São Paulo junto com essa equipe que está aqui e muitas  
434 outras pessoas. Tenho aprendido muito sobre a Universidade de São Paulo e  
435 tenho me orgulhado de construir, de fazer parte dessa equipe que constrói essa  
436 novidade institucional, que é a Pró-Reitoria de Inclusão de Pertencimento. Sei  
437 que está ruim para ler a linha do tempo na projeção, então convido a todos e  
438 todas a entrarem no *QR Code*, seja nos seus celulares, na página da Pró-Reitoria  
439 está em destaque ‘Co temático’; quem está no notebook e não tem acesso ao  
440 *QR Code* pode entrar para acompanhar com mais detalhes. Preparamos seis  
441 documentos, a Prof.<sup>a</sup> Cibele já falou do primeiro deles, que é o questionário de  
442 Inclusão e Pertencimento - é um relatório do questionário, tem a linha do tempo,

443 temos também um relatório sobre CRUSP, estatística sobre o PAPFE 2023, um  
444 documento sobre restaurantes universitários, que é um relatório que iremos falar  
445 um pouquinho também e a campanha USP contra o assédio. Esses são os seis  
446 documentos que preparamos e a primeira coisa que quero destacar nessa linha  
447 do tempo está na primeira linha, no comecinho, tem 2022 - começamos em maio,  
448 nosso aniversário é 5 de maio de 2022, foi o dia que o Conselho Universitário  
449 aprovou a Resolução nº 8231, que cria a Pró-Reitoria de Inclusão e  
450 Pertencimento e estabelece o Regimento do Conselho de Inclusão e  
451 Pertencimento. O Conselho de Inclusão e Pertencimento está definido no artigo  
452 7º dessa Resolução e vai dizer que é o órgão central da Universidade de São  
453 Paulo responsável por traçar diretrizes e buscar excelência na realização de  
454 atividades de inclusão, permanência e pertencimento, pautados pela diversidade  
455 e equidade, respeitadas as normas superiores. Quis destacar esse artigo 7º  
456 porque na linha do tempo lá em cima, o que percorre vários momentos dos  
457 nossos 18 meses de funcionamento são as reuniões do CoIP, as reuniões do  
458 Conselho de Inclusão e Pertencimento, vários conselheiros estão aqui, tem sido  
459 um prazer nos reunimos, já fizemos - agora em outubro - a décima primeira  
460 reunião do Conselho. Já foram realizadas onze reuniões do Conselho e essas  
461 reuniões permeiam as nossas políticas. É o Conselho quem define as diretrizes  
462 e que dialoga e aprova as nossas propostas - e está nessa linha do tempo  
463 também, lá em cima. Como presenciamos, a linha do tempo é dividida em seis  
464 cores: lilás, amarelo, laranja, verde, azul e vermelho, cada uma das cinco  
465 primeiras cores representam as áreas de atuação. Então, primeiro, em lilás:  
466 mulheres, relações étnico-raciais e diversidades; em amarelo: direitos humanos  
467 e políticas de reparação, memória e justiça; em laranja: vida no *Campus*; em  
468 verde: saúde mental e bem-estar social; em azul: formação e vida profissional; e  
469 em vermelho: ações externas e parcerias da PRIP, parcerias institucionais da  
470 PRIP. Essas cinco áreas de atuação são complementadas, enfim, estão  
471 percorrendo e é importante dizer - estou estragando a minha ordem do que havia  
472 planejado - as áreas se intercalam. Então, um dos exemplos é o Fórum de Saúde  
473 Mental do CRUSP, que é uma parceria da Saúde Mental com a vida no *Campus*.  
474 Este é só um exemplo de como as áreas atuam conjuntamente, elas não são  
475 estanques. Queria destacar, também, nessa linha do tempo, que contamos com  
476 alguns processos participativos, presentes também transversalmente nas cinco

477 áreas. Trabalhamos, desde a nossa criação, uma audiência pública que ajudou  
478 a conformar as características da banca de heteroidentificação tal como  
479 implementamos nos processos vestibulares, ENEM-USP, vestibular de 2023 e  
480 seguimos agora com o Provão Paulista. Desta forma, houve uma audiência  
481 pública na Faculdade de Direito que discutiu a banca de heteroidentificação.  
482 Também fizemos uma audiência pública sobre o PAPFE, em novembro, está no  
483 laranjinha e tem uma audiência pública sobre heteroidentificação, está em  
484 agosto de 2022. Em novembro de 2022 ainda fizemos uma audiência pública  
485 sobre PAPFE. Em abril de 2023, fizemos uma audiência pública sobre o  
486 Regimento do CRUSP. Ainda em processos participativos, nesse esforço de  
487 construir a política, discutindo com a Universidade, conformamos um GT do  
488 protocolo de violência de gênero no dia 4 de junho. Participamos de um GT  
489 proposto pela Pró-Reitoria de Graduação, para enfrentar e discutir questões de  
490 neuro divergência, começamos o funcionamento de um GT para pensar políticas  
491 para pessoas com deficiência. Então, processos participativos, consultas por  
492 escrito, audiências públicas são alguns dos destaques dessa linha do tempo. É  
493 importante dizer que vários desses processos estão marcados nessa linha do  
494 tempo como um ponto. O PAPFE está ali como um ponto, a banca de  
495 heteroidentificação, todos os editais - edital de pós-graduandos, pós-  
496 doutorandos, negras e negros, por exemplo, começa em maio desse ano, porque  
497 foi o dia do lançamento do edital, mas o processo se estende no tempo, vem de  
498 uma formulação antes do edital. O edital é publicado, tem o processo seletivo,  
499 tem a comissão de heteroidentificação das escritas, mas não significa que o  
500 processo se acaba no ponto que está na linha, em geral temos processos longos,  
501 eles se estendem no tempo e ficam marcados como uma memória. Um ponto é  
502 o que escolhemos, por exemplo, como momento da publicação do edital de uma  
503 bolsa de internacionalização para mulheres pós-graduandas, em uma parceria  
504 com a AUCANI, publicada recentemente, o qual acabamos de terminar o  
505 processo de seleção, que também se estende, pois cuidamos da continuidade e  
506 da articulação desses editais com nossas práticas cotidianas. Portanto, nessa  
507 linha do tempo, já destaquei os conselhos, os processos participativos  
508 permeando todas as nossas áreas, destaquei que há processos longos, e quero  
509 destacar que essa linha do tempo pode ser lida tanto na horizontal - com cada  
510 uma das áreas destacadas com cores diferentes -, como na vertical. Peguei um



511 mês cheio para olharmos, para termos uma dimensão do quanto de coisas que  
512 fazemos simultaneamente; a diversidade das nossas ações e a intensidade no  
513 tempo. Essa linha do tempo mostra quantidade de ações que já desenvolvemos  
514 nesses 18 meses. Pegando novembro de 2022, olhando na vertical, tínhamos  
515 curso de letramento racial na USP - foi feito para o Conselho de Inclusão e  
516 Pertencimento; Primeira Semana da Consciência Negra; a publicação, pela  
517 Diretoria de Direitos Humanos, da lista de docentes pretos, pardos e indígenas  
518 que possam participar e garantir diversidade nos concursos públicos;  
519 preparações para o prêmio de Direitos Humanos da USP, que acontece em 10  
520 de dezembro; a volta do suco no bandeirão - que parece uma coisa menor, mas  
521 foi um sucesso; audiência pública do PAPFE; exposição de 40 anos das creches  
522 na USP; cursos de saúde mental; a finalização dos prazos de respostas do  
523 questionário PRIP; a 59ª Volta da USP; e o “demonumentaRA”, que foi uma  
524 intervenção artística, uma exposição de vários monumentos da USP e de fora  
525 da USP, em um aplicativo interativo. Tudo isso em novembro de 2022.  
526 Realmente uma quantidade bastante grande de ações desenvolvidas  
527 simultaneamente. Além de tudo, temos nessa linha do tempo a identificação de  
528 algumas recorrências. Por exemplo, em outubro de 2022, teve a Volta da USP,  
529 que acabou de acontecer novamente agora, em 21 de outubro de 2023. Essa  
530 Volta da USP foi integrada no circuito de corridas da USP. Uma das iniciativas  
531 da Pró-Reitoria foi levar as corridas a todos os *campi*, para poder acontecer essa  
532 prática de atividades esportivas, em uma ação integrada da Universidade como  
533 um todo, com um logo que organiza todas essas corridas que aconteceram no  
534 segundo semestre de 2023. Mas vai voltar a acontecer. O segundo semestre  
535 será período de circuito de corridas da USP, que vai acontecer todos os anos.  
536 Assim como a Feira USP Profissões acontece todo ano, assim como a Semana  
537 de Recepção dos Calouros - que também são ações da Pró-Reitoria. Tem mais  
538 uma coisa que gostaria de destacar, uma das partes prazerosas de fazer parte  
539 da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento é que essa Pró-Reitoria tem uma  
540 prática bastante presencial, estamos sempre no gabinete. Conteí isso para  
541 alguns colegas e muitos ficaram surpresos. Instituiu-se como cotidiano da Pró-  
542 Reitoria realizar, às segundas-feiras, uma reunião de equipe. Toda segunda-  
543 feira, às 14h, se vocês passarem no gabinete da Pró-Reitoria, vocês encontrarão  
544 uma equipe de nove professores e outras pessoas circulando, fazendo uma

545 reunião colegiada, para discutir o que vai acontecer na semana, quais foram os  
546 destaques da semana anterior, que decisões têm que ser tomadas. Portanto,  
547 temos como prática regular essa reunião, que permite com que tenhamos uma  
548 ação bastante articulada. Sabemos o que está acontecendo nas outras  
549 diretorias, o que vai acontecer, quais são os destaques etc. Assim, podemos nos  
550 ajudar reciprocamente. É uma prática muito interessante e faz com que muitas  
551 ações sejam articuladas. Por exemplo, sobre os editais, participamos das  
552 comissões de seleção, da comissão de heteroidentificação também, ou quando  
553 tem a campanha USP Contra o Assédio, todos nos envolvemos, enfim, nossas  
554 ações são bastante articuladas. Caminhando para o fim, minha fala é  
555 basicamente um convite para vocês olharem essa linha do tempo. Quero  
556 encerrar dizendo que sou do curso de Gestão de Políticas Públicas e temos uma  
557 distinção, que é analítica, entre a política e as políticas públicas no que tange às  
558 ações que compõem essa grande linha de diretriz política. A grande política  
559 envolve um diagnóstico de uma questão pública a ser enfrentada, e  
560 principalmente grandes diretrizes de ação política para alcançar certos objetivos,  
561 os quais são, obviamente, revisados ao longo do processo. As políticas públicas  
562 seriam os caminhos, a formulação, o planejamento, o cronograma, as ações para  
563 que essa grande diretriz seja alcançada. Acho que essa linha do tempo coloca  
564 em imagem diversas ações que vimos compondo ao longo desses 18 meses. E  
565 dá para ver que são múltiplas, diversas e muitas ações que temos levado a cabo.  
566 Uma das decisões políticas fundamentais da Universidade de São Paulo,  
567 tomada no Conselho Universitário, no momento da criação da Pró-Reitoria de  
568 Inclusão e Pertencimento, foi dizer que essas cinco áreas que compõem a Pró-  
569 Reitoria de Inclusão e Pertencimento devem estar articuladas na política da  
570 Universidade. Essa é uma decisão política muito fundamental - Permanência,  
571 Diversidades, Direitos Humanos, Pertencimento, e Saúde Mental caminham  
572 juntas na Universidade de São Paulo. Juntas e articuladas. E essa é uma decisão  
573 política fundamental, e é por isso que temos essas cinco áreas. E nosso  
574 funcionamento interno - a forma como nos organizamos como equipe - espelha  
575 essa decisão política fundamental. Essa linha do tempo é uma tentativa de dizer,  
576 de forma gráfica, o quanto entendemos essa articulação e o quanto entendemos  
577 que essas cinco linhas de ação devem caminhar juntas e têm ligações muito  
578 profundas entre si. A Pró-Reitoria e essa instituição quer construir um caminho

579 para a USP ter práticas institucionais que promovam um ambiente institucional  
580 diverso, saudável, respeitador dos direitos humanos, inclusivo e acolhedor, com  
581 todas essas dimensões articuladas. Esse é o nosso objetivo e é isso que  
582 estamos construindo nesses 18 meses de ação.” **Cons.<sup>a</sup> Ana Lúcia Duarte**  
583 **Lanna**: “O que pensamos em apresentar, ainda no final da manhã, foram nossas  
584 políticas relacionadas à permanência e diversidades. Gostaria de começar  
585 dizendo que, em relação aos grupos contemplados com as políticas de ação  
586 afirmativa - basicamente estudantes de escolas públicas, pretos, pardos e  
587 indígenas -, a Pró-Reitoria realizou um conjunto de ações bastante importantes.  
588 Em relação aos negros, instituímos, já no vestibular do ano passado - e agora  
589 também extensivo aos concursos de ingresso de docentes e servidores - as  
590 comissões de heteroidentificação e a comissão de validação de autodeclaração  
591 de pertencimento dos povos indígenas. Essas duas práticas são, primeiramente,  
592 uma demanda dos grupos envolvidos (negros e indígenas), mas sobretudo foi  
593 uma resposta bastante inovadora da USP em relação às demandas, às fraudes,  
594 às denúncias, que de alguma maneira dificultavam o andamento dessa questão  
595 no âmbito do ingresso dos graduandos, mas também colocavam em suspeita o  
596 próprio processo de inclusão dos cotistas. Resolvemos isso no ano passado com  
597 esse processo de discussão de constituição da comissão de heteroidentificação.  
598 Ainda para os grupos e para as políticas afirmativas relacionadas à questão  
599 étnico-racial, realizamos dois editais na Pró-Reitoria, um exclusivamente para  
600 pesquisadoras negras e um outro para pesquisadores e pesquisadoras negros.  
601 No primeiro eles tinham que trabalhar com temas relacionados às questões  
602 étnico-raciais, no segundo - que foram 50 vagas - eles podiam trabalhar com  
603 qualquer tema. Tivemos pesquisadores de todas as áreas do conhecimento.  
604 Eles estão trabalhando hoje em todas as áreas, em todos os *campi*, estão se  
605 organizando para apresentar, de forma coletiva em um simpósio, as suas ações  
606 e as suas atividades. As políticas de vaga e bonificação para os concursos de  
607 ingressos de docentes e servidores foram discutidas, inicialmente, no âmbito da  
608 PRIP e depois redimensionadas e aprovadas no Conselho Universitário. Temos  
609 colaborado com as Unidades e com a CODAGE na implementação das bancas  
610 e dos processos, o que é uma novidade para todos nós. No site da PRIP, há  
611 quase um ano, temos um banco de dados com o nome de pesquisadores negros  
612 e negras em todas as áreas do conhecimento, para auxiliar na composição das

613 bancas diversas que devem e estimulamos que sejam adotadas para todos os  
614 concursos. Temos realizado eventos - ano passado, na semana da Consciência  
615 Negra, tivemos um grande evento na USP, inclusive com a Filarmônica USP de  
616 Ribeirão Preto, que apresentou um programa composto exclusivamente por  
617 compositores negros e negras no Brasil, do período colonial até os dias que  
618 correm. E temos trabalhado permanentemente em parceria com os coletivos  
619 negros da Universidade. Em relação aos indígenas, em parceria com os grupos  
620 indígenas, alteramos a documentação. Era uma documentação única para a  
621 identificação do indígena, que era o RANI - uma documentação complexa,  
622 porque não funciona para todos os indígenas. Fizemos um processo de  
623 discussão, aprovamos essa alteração e isso consta hoje do Manual da FUVEST  
624 e dos outros documentos oficiais da Universidade. E lançamos essa semana um  
625 edital exclusivo para pesquisadores indígenas. Então, aqueles docentes que se  
626 identificaram como indígenas poderão concorrer a esse edital para o seu tema  
627 de pesquisa, qualquer que seja esse tema, e não só pesquisa, mas pode ser  
628 prática de pesquisa, de ensino ou de extensão. O edital será amplamente  
629 divulgado hoje. É importante dizer que durante o movimento de negociação  
630 grevista, uma das pautas apresentadas pelos estudantes dizia respeito a temas  
631 importantes para os estudantes indígenas. 100% daquilo que foi apresentado  
632 como uma questão relacionada a esses grupos eram ações que já estavam em  
633 andamento pela Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, em parceria com  
634 outras Pró-Reitorias; e mais ainda do que tinham solicitado, como por exemplo,  
635 esse edital, que é uma iniciativa muito inovadora e muito segmentada no sentido  
636 de reconhecer a especificidade e a diversidade desses grupos no interior da  
637 Universidade. Esse conjunto de ações que temos tomado em relação aos grupos  
638 contemplados com a política de cotas na Universidade decorre de um  
639 entendimento que não foi formulado na Pró-Reitoria, mas o qual compartilhamos,  
640 e que a Professora Márcia Lima - do Departamento de Sociologia da USP e  
641 atualmente Secretária no Ministério da Igualdade Racial em Brasília -, que era  
642 muito taxativa e continua sendo em relação a essa questão, diz que o  
643 antirracismo e toda questão do racismo estrutural não se trata de uma discussão  
644 que diz respeito a cada um de nós, a um indivíduo - saber se este é ou não  
645 racista, essa é outra questão - mas as instituições, reconhecendo que o racismo  
646 é um problema da sociedade na qual estão inseridas, devem elaborar políticas

647 institucionais antirracistas. Portanto, não se trata de dizer ou de personalizar  
648 alguém como racista ou não, essa é uma discussão que não nos levará a lugar  
649 algum, mas se trata de pensar, na dimensão institucional, quais são as políticas  
650 que podemos empreender no sentido do combate dessa desigualdade, deste  
651 preconceito que este, sim, é estrutural no âmbito da sociedade brasileira. Algo  
652 muito similar para a questão das mulheres, que tanto preocupa e integra a  
653 trajetória da Professora Maria Arminda. São necessárias políticas institucionais  
654 para que possamos enfrentar essas questões. E essas ações que tomamos,  
655 mais do que ações isoladas ou intervenções pontuais em torno do tema, são  
656 elaboradas e compreendidas no âmbito da formulação dessa política  
657 institucional, que tende a trazer o reconhecimento e a legitimidade da diversidade  
658 de experiências para a prática cotidiana da Universidade. É disso que se trata, é  
659 isso que temos de fazer, é esse o compromisso que nos parece fundamental ser  
660 assumido no âmbito dessas políticas de inclusão, políticas diretamente  
661 relacionadas à perspectiva da adoção de cotas, que vale dizer, não nos parece  
662 ser a única política possível para a adoção do enfrentamento das desigualdades.  
663 São duas as questões importantes para pensarmos aqui. Uma é a necessidade  
664 da elaboração de políticas institucionais que enfrentem essas desigualdades,  
665 sobretudo as desigualdades históricas relacionadas às dimensões étnico-raciais  
666 dos grupos de pretos, pardos e indígenas, mas isso não é a única possibilidade  
667 de atuação e enfrentamento das diferenças, porque se formos transformar a cota  
668 em uma panaceia que resolve todos os problemas de desigualdade, acho que  
669 vamos estar minimizando os problemas e exaurindo uma solução - que é  
670 necessária, importante, que transforma e é fundamental para enfrentar esses  
671 problemas tão profundos da sociedade brasileira - em outras estratégias, e  
672 empobrecendo possibilidades.” **Cons. Túlio Ferreira Leite da Silva:**  
673 “Primeiramente gostaria de parabenizar as Professoras Ana Lanna e Mirian, por  
674 terem aceitado esse desafio tão grande, que é liderar a Pró-Reitoria mais  
675 complexa da Universidade. E não falo isso da boca para fora, falo de ter  
676 acompanhado muito o trabalho realizado ali. Fui representante discente na  
677 Comissão Mista do CRUSP e sabemos que os desafios e as dificuldades são  
678 muito grandes. Portanto, parabenizar essa força e a forma como a Pró-Reitoria  
679 foi e está sendo implementada é muito importante. Mas sempre falamos muito  
680 bem e depois trazemos questionamentos e problemas. Como as senhoras e

681 senhores bem viram neste Conselho Universitário, atrás da gestão reitoral, existe  
682 uma percepção da comunidade de que a Universidade de São Paulo é  
683 burocrática, elitista e excludente, de forma que esse é um desafio que temos  
684 para vencer. Sei que muitos dos senhores gostam - até por exigência de CAPES,  
685 entre outras – que tragamos dados que são de fora do Brasil. Vemos que em  
686 2022, a Universidade de Harvard destinou mais de 100 milhões de dólares só  
687 para a reparação da escravidão, de casos que foram realmente relacionados  
688 com a Universidade. Quando pensamos no CNRS, para termos Estados Unidos  
689 e França, por exemplo, desde 2014 existem políticas de igualdade de gênero. É  
690 muito bom que estejamos vencendo essa desigualdade de gênero e que  
691 tenhamos mais mulheres sendo professoras, porque a empatia feminina é uma  
692 realidade, apesar de que nem toda mulher pode ser empática - já que toda  
693 generalização é burra. E agora, mais recentemente, o CNRS também  
694 implementou uma medida para PdD's. A USP, por outro lado, ainda hoje, na  
695 frente do seu principal portão de entrada, ao lado da estátua do Armando de  
696 Salles Oliveira, cultiva um pé de cana e um pé de café. Está lá para todos verem.  
697 A sua raiz elitista, sua raiz racista escancarada. Todos que estiverem passando  
698 pelo P1 pode ver, ao lado da estátua do Armando de Salles Oliveira, um pé de  
699 cana e um pé de café. Esse é o nosso elitismo paulistano, nosso elitismo  
700 paulista. E isso nós precisamos mudar. Talvez, cortar o pé de cana e o pé de  
701 café possa ser uma medida simbólica que pudéssemos utilizar nesse momento  
702 para reforçar esse nosso compromisso de mudar essa percepção da  
703 comunidade. Mas este não é o momento apenas para estarmos devaneando, é  
704 um momento também para fazermos perguntas para a PRIP. Então, o que  
705 gostaria de questionar nesse sentido, é que vimos o movimento grevista da  
706 UNICAMP muito vitorioso, entre as pautas que conseguiram conquistar - e já são  
707 vanguarda hoje - estão: cotas trans e para PcD's, bandejões aos fins de semana,  
708 reajustes de bolsas para permanência e formação antirracista para docentes.  
709 Não são poucos os casos, inclusive na gestão reitoral, de pessoas pretas  
710 dizendo que sofreram racismo. Portanto, gostaria de saber se existe algo para  
711 pensarmos nos bandejões aos fins de semana, e como a PRIP pensa em educar  
712 os docentes para serem menos racistas, menos excludentes, menos elitistas e  
713 tornarem o projeto da PRIP ainda mais consolidado nos próximos anos.” **Cons.<sup>a</sup>**  
714 **Ana Lúcia Duarte Lanna**: “Vou falar sobre essas questões ao longo da minha

715 fala e ao longo do dia. Vou continuar com o conteúdo e vou voltar a essas  
716 questões que são importantes. Se a gente parte do princípio de que cotas não é  
717 uma solução para todos os problemas, de alguma maneira já nos contrapondo à  
718 fala do Túlio e, acredito, colocando a USP na vanguarda, visto que o conceito de  
719 vanguarda é flexível -, em relação aos deficientes, nesse momento estamos  
720 tendo uma reunião com um GT de deficiências que foi criado na PRIP,  
721 coordenado pela Professora Eucemir, dentro da Diretoria de Diversidades,  
722 exatamente para fazer um levantamento de todas as práticas que a Universidade  
723 tem em relação ao tema, de diretrizes que a Universidade possa formular em  
724 direção a essas questões - as múltiplas deficiências - e participamos ativamente  
725 de um grupo de trabalho, na Secretaria de Pessoas com Deficiência, coordenado  
726 pelo secretário e pelo Professor Poveda, integrado pelas Universidades, onde  
727 estamos elaborando políticas e ações conjuntas para as três Universidades  
728 públicas. Então, saímos realmente de uma situação de atendimento muito  
729 individualizado para as questões de deficiências e estamos indo no sentido de  
730 elaborar políticas e diretrizes para a Universidade. Quero destacar o papel  
731 pioneiro da USP, em uma ação empreendida pela CODAGE, com o apoio da  
732 Pró-Reitoria, de reduzir o horário dos trabalhadores que tenham deficiências ou  
733 que têm que cuidar de pessoas com deficiências, sem a redução do salário. É  
734 uma iniciativa pioneira, de um impacto enorme para o bem-estar de toda a  
735 comunidade USP, e isso foi implementado ainda nesse semestre, se não me  
736 engano. Outra ação que também implementamos, aprovada no penúltimo  
737 Conselho de Inclusão e Pertencimento, nas alterações do PAPFE, que é o  
738 Programa de Permanência Estudantil para 2024, e é também uma iniciativa  
739 inédita, onde no questionário socioeconômico, que qualifica a vulnerabilidade do  
740 estudante para o recebimento do auxílio, haverá, pela primeira vez, e de forma  
741 pioneira - nenhuma universidade brasileira adota isso nos seus questionários de  
742 definição de vulnerabilidade - uma pontuação para os estudantes que tenham  
743 deficiência. Portanto, estamos criando mecanismos de reconhecimento e de  
744 incorporação, esse é o princípio, devemos reconhecer a diversidade sem anular  
745 a diversidade. Temos feito isso, temos discutido com os nossos especialistas, a  
746 Professora Eucemir coordena esse grupo e a Professora Helena Mara tem sido  
747 uma grande parceira, os dados que temos procurado levantar, os programas que  
748 temos tentado reativar, como tinha o USP Legal, dentro dessa nova perspectiva

749 de uma política para a Universidade como um todo. Essa diretoria tem trabalhado  
750 de forma importante em relação a essa temática. No que diz respeito às  
751 mulheres, um tema pioneiro na questão do enfrentamento das diversidades e  
752 das desigualdades no âmbito da Universidade, realizamos uma série de  
753 iniciativas, mas é fundamental destacar que, desde a criação, primeiro do  
754 observatório das mulheres, depois do USP Mulheres, com a Professora Eva  
755 Blay, a Professora Maria Arminda do Nascimento Arruda e depois a Professora  
756 Adriana Alves, a Universidade de São Paulo tem formulado políticas muito  
757 importantes relativas à questão de gênero. Políticas que se traduziram na  
758 produção de pesquisas e indicadores muito impressionantes e fundamentais  
759 para que possamos definir qualquer ação. Então há diferença, por exemplo, dos  
760 grupos de deficientes sobre os quais não temos indicadores, para as mulheres,  
761 onde temos indicadores decorrentes dessa enorme produção de conhecimento,  
762 dessa enorme reflexão sobre o tema. E isso faz com que possamos empreender  
763 políticas e ações mais ou menos pontuais, mais ou menos gerais, em relação a  
764 esse grupo. Fizemos editais específicos para as mulheres, um deles em parceria  
765 com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, que é o edital para as pesquisadoras  
766 mães, mas também nas nossas parcerias com a AUCANI, que estão sendo  
767 implementadas agora - os primeiros editais foram finalizados há uma semana -,  
768 fizemos editais específicos para estudantes mulheres. Produzimos um conjunto  
769 de recortes além do primeiro e único edital para as pesquisadoras negras.  
770 Portanto, temos trabalhado com a questão das mulheres nessas  
771 interseccionalidades, temos feito campanha, a questão de gênero é fundamental  
772 para tratar sobre assédio, temos um vídeo em fase de finalização sobre a  
773 questão do preconceito, sobre a questão de gênero no âmbito da Universidade  
774 de São Paulo, e recriamos um grupo de trabalho sobre violência de gênero,  
775 coordenado pela Professora Ana Flávia Pires Lucas de Oliveira, da Faculdade  
776 de Medicina, que está começando a trabalhar. E já convido a vocês, porque no  
777 dia 6 de novembro, no âmbito da campanha de assédio e a questão das  
778 mulheres, vamos começar uma série de conversas e de processos formativos,  
779 em que vamos falar sobre a questão do assédio e da violência de gênero. Serão  
780 encontros em que iremos discutir casos, perspectivas, histórias, alternativas,  
781 possibilidades de ação, em um processo de formação, que é o que nos orienta,  
782 e que deve ser permanente, procurando abarcar a maior quantidade possível de



783 ações, públicos e atingindo cada vez mais pessoas. Em relação ao grupo de  
784 docentes femininos, temos, infelizmente, uma instabilidade nos indicadores no  
785 que diz respeito às etapas da carreira, a Professora Maria Arminda insiste  
786 sempre nesse dado, não mudamos esses indicadores há quase 20 anos, o  
787 percentual de mulheres em cada nível da carreira docente. Mas, de forma  
788 alvissareira, depois de tantos anos com poucas contratações, as primeiras  
789 contratações indicam claramente uma presença maior de mulheres do que  
790 tínhamos historicamente. Entre os 285 docentes que foram contratados entre  
791 2022 e 2023, as mulheres já perfazem 41%, indicando claramente um  
792 movimento de presença mais significativa em todas as áreas desse grupo de  
793 profissionais, de pesquisadoras, de professoras produtoras do conhecimento.  
794 Em relação aos grupos trans, temos trabalhado e discutido bastante com eles,  
795 temos um compromisso com as pautas, inicialmente nos comprometemos com  
796 a questão do nome social e dos banheiros a serem utilizados de acordo com a  
797 identidade de gênero, isso encontra dificuldades de entendimento e de  
798 implementação, onde as parcerias com as CIP's das diferentes Unidades têm  
799 sido fundamentais para que possamos avançar nessas políticas. Isso para dizer  
800 a vocês que temos olhado para todos esses grupos que se apresentam  
801 majoritária ou minoritariamente como grupos portadores de diferenças e de  
802 diversidades, que trazem as suas pautas para o cenário político dentro e fora da  
803 Universidade. Não existe nenhum desses grupos para os quais não tenhamos  
804 feito um gesto, uma ação, um processo de discussão, uma formação de grupo  
805 os envolvendo, discutindo suas pautas e apresentando resultados. Portanto, há  
806 um movimento em que a pauta de um assunto dialoga com a pauta do outro, e  
807 com isso vamos formulando as ações que não são únicas. Não há solução  
808 mágica, não há uma única ação possível para resolver um problema, até porque  
809 esses desafios são dinâmicos, mas temos cuidado e lidado com todos esses  
810 grupos; todos têm dialogado conosco e para todos temos apresentado  
811 propostas, e temos discutido com todas as Universidades públicas do Estado de  
812 São Paulo. Ontem, a Professora Miriam estava em Bauru exatamente para fazer  
813 um dia de discussão com todas as Universidades públicas do Estado de São  
814 Paulo sobre os temas relacionados às questões de diversidade, porque estamos  
815 implementando e buscando cada vez mais implementar ações conjuntas. Então,  
816 se o Túlio me permite, essa ideia de que a UNICAMP saiu na frente, a UFSCAR

817 saiu na frente, a USP saiu atrás, é uma ideia que não condiz com a formulação  
818 das políticas tal como elas vêm sendo implementadas pelas Universidades.  
819 Temos trabalhado junto, em diálogo, aquilo que uma faz interfere no que a outra  
820 está fazendo, as realidades das instituições são muito diferentes. E gostaria, já  
821 antecipando nosso próximo ponto, que é o famoso PAPFE, dizer para vocês que,  
822 enquanto a UNICAMP tem uma enorme política de permanência estudantil, que  
823 atende a - no máximo - 11% dos seus estudantes, a da USP atinge 25% dos  
824 seus estudantes. O valor pago pela USP na sua política de permanência é  
825 superior ao da UNICAMP, sendo que na da UNICAMP a bolsa acopla iniciação  
826 científica e permanência, coisa que não fazemos. Portanto, temos que tomar  
827 muito cuidado com as comparações e temos que, inicialmente, entender nossas  
828 políticas, porque estamos - todas as Universidades públicas paulistas -  
829 empenhadas em estabelecer a melhor política de permanência possível na  
830 realidade de cada uma delas. Temos aprendido umas com as outras e temos  
831 trabalhado de forma muito articulada nos nossos cotidianos. Acho que isso é  
832 fundamental, ninguém está fazendo nada sozinho. Sobre o PAPFE, gostaria de  
833 contar algumas coisas a respeito. A primeira coisa que gosto de falar quando me  
834 refiro ao PAPFE, é que acho que é um sucesso. E agradeço profundamente ao  
835 Professor Carlotti e à Professora Maria Arminda a confiança que eles  
836 depositaram na nossa proposta e exigências que eles estabeleceram ao  
837 desenho do programa, tal como devia ser formulado. Uma das primeiras coisas,  
838 quando começamos a conversar sobre o programa, o Carlotti dizia que não era  
839 possível o aluno ter a insegurança anual de saber se vai continuar com o auxílio  
840 ou não. Temos que dar estabilidade para os nossos alunos concluírem o  
841 processo de formação, o que dialoga profundamente com o primeiro gráfico que  
842 a Cibele trouxe sobre o questionário, ou seja, um ambiente mais acolhedor e  
843 menos hostil significa um aluno mais envolvido no seu processo de formação,  
844 que vai evadir menos e vai permanecer mais na Universidade. Isso é uma diretriz  
845 de orientação e formulação do PAPFE. Outra coisa que gostaria de dizer,  
846 independente de todos os erros e acertos, é que foi um projeto gigantesco, foi  
847 uma mudança absurda que aconteceu na Universidade. Então, evidentemente,  
848 foram muitos os questionamentos, as dúvidas, as inseguranças, mas acho que  
849 todas elas motivadas pelo reconhecimento de que o programa é fundamental.  
850 Se fosse um programa menos importante, menos significativo, menos

851 expressivo, não teríamos tido tanta demanda sobre ele, tanta briga, tanta  
852 disputa. A disputa é um reconhecimento positivo. Espero que neste ano  
853 tenhamos um reconhecimento positivo, com menos briga, é verdade, mas acho  
854 que foi uma coisa inovadora, a Universidade reconheceu que estava  
855 acontecendo algo que ela não conhecia - e não conhecia de fato. A Professora  
856 Ester, no auge da crise do PAPFE, fez um artigo e levantou um conjunto de  
857 dados muito interessantes, que nos mostram o seguinte: até 2006, a  
858 Universidade tinha o CRUSP, o bandeirão, o CEPE, um conjunto de ações, mas  
859 não tinha um único centavo destinado à permanência estudantil na forma de  
860 auxílio direto para os seus estudantes. Em 2006, quando se cria o INCLUSP,  
861 que foi a primeira tentativa da Universidade de atrair os estudantes da rede  
862 pública, naquele momento se começam a elaborar os primeiros auxílios que  
863 destinavam diretamente aos estudantes algum tipo de recurso financeiro, ou  
864 seja, as políticas de inclusão vão crescendo e assim também os auxílios, de  
865 forma não coordenada, de forma diversificada, eram 4 ou 5 grandes auxílios que  
866 tínhamos. Quando, em 2017, se adota a política de cotas para o ingresso de  
867 escola pública, nesse momento, também, o montante de recursos destinado aos  
868 programas de permanências - que será formalizado como PAPFE naquele  
869 momento - também começam a ser itens orçamentários expressivos. Mas é  
870 muito importante que tenhamos em mente algumas coisas: em 2016, foram R\$  
871 28 milhões distribuídos entre auxílio moradia, transporte e alimentação. Em  
872 2017, foram R\$ 30 milhões mais R\$ 1 milhão para reforma do CRUSP. Em 2022,  
873 foram R\$ 60 milhões. Em 2023, que é o orçamento que temos agora, o primeiro  
874 da PRIP na gestão do Professor Carlotti e da Professora Maria Arminda, foram  
875 R\$ 128 milhões de reais apenas para o auxílio financeiro direto que o estudante  
876 recebe. Além disso, cada um desses 15 mil estudantes recebe a alimentação  
877 gratuita, coisa que antigamente estava incluída nos R\$ 60 milhões da  
878 permanência. Então, tiramos o dinheiro da alimentação, ampliamos de R\$ 60  
879 milhões para R\$ 128 milhões, ampliamos o número de beneficiários - 15 mil  
880 estudantes é um percentual altíssimo do total de estudantes da Universidade,  
881 vou dar os dados em relação àqueles que demandaram o PAPFE -, e só para  
882 CRUSP, já foram gastos neste ano R\$ 10 milhões. Portanto, é inquestionável o  
883 empenho financeiro e administrativo, pois não basta ter o dinheiro, é preciso  
884 gastar o dinheiro. Temos uma equipe na administração geral, não só na Reitoria,

885 que tem se empenhado fortemente na viabilidade dos projetos relacionados à  
886 permanência estudantil, sejam nos auxílios, seja na reformulação dos sistemas  
887 e dos programas que viabilizam esses pagamentos. Quero agradecer à STI, que  
888 tem buscado conosco o desenvolvimento de sistemas em que possamos ter os  
889 dados indicadores e as quantidades que possam nos orientar a fazer o desenho  
890 e a implementação dessas políticas. Especificamente em relação ao PAPFE,  
891 que foi então reformulado no ano passado, e sofreu adequações ainda  
892 importantes em 2024, as principais mudanças são essas que estão colocadas  
893 no *slide* que os senhores estão vendo. De forma que é um auxílio único, para 15  
894 mil estudantes de graduação e pós-graduação, associado com alimentação  
895 gratuita. Essa presença dos estudantes de pós-graduação é importante,  
896 expressiva, significativa, respondendo a uma demanda cotidiana importante e  
897 legítima desse segmento de estudantes na Universidade. Essa mudança no  
898 PAPFE resulta de uma ação conjunta das Pró-Reitorias, onde optamos por  
899 separar PUB de PAPFE, de tal forma que os professores podem continuar  
900 considerando a pontuação socioeconômica daqueles que se candidatam às  
901 bolsas PUB, como critério para a concessão das bolsas. Os professores podem  
902 continuar fazendo isso, nós continuamos a disponibilizar os dados, mas eles não  
903 são mais obrigados a fazer isso. Isso significa que um aluno que recebe o auxílio-  
904 permanência pode acumular com a bolsa PUB. Caso a bolsa PUB  
905 permanecesse no âmbito do programa de auxílio e permanência, o aluno não  
906 poderia acumular, porque o critério é um auxílio e uma bolsa acadêmica. Assim,  
907 quando separamos as bolsas PUB de PAPFE, no início de 2022, e  
908 reorganizamos isso no âmbito das Pró-Reitorias, considero que foi um primeiro  
909 grande movimento de trabalho político conjunto das Pró-Reitorias, no sentido da  
910 incorporação dessa desigualdade e diversidade, de enfrentamento dessas  
911 questões no âmbito da Universidade. E, temos os indicadores de que a imensa  
912 maioria dos alunos PUB têm PAPFE, isso significa que esse aluno recebe R\$  
913 800 reais, mais R\$ 700 reais e alimentação gratuita, ou seja, ele pode associar  
914 esses benefícios, algo que ele não poderia anteriormente. Isso foi muito  
915 importante. E junto com a reformulação do PAPFE, reformulamos o USP  
916 Diversa, que hoje tem a cantora Marisa Monte como madrinha do programa.  
917 Temos 300 bolsas, cada vez mais empresas interessadas em participar conosco,  
918 aceitando os nossos parâmetros de concessão, os nossos critérios, temos

919 atendido grupos das mais diversas áreas de conhecimento. Temos, por exemplo,  
920 um pacote da Enel exclusivo para meninas negras na área de Ciência e  
921 Tecnologia. Desta forma, temos formatado também esses estímulos e essas  
922 questões. Essas foram mudanças fundamentais que dão a diretriz do programa.  
923 Além disso, temos essas novidades que estão aqui listadas e, para 2024, ainda  
924 fizemos essas alterações aprovadas no Conselho de outubro, atendendo a  
925 demandas expressas pela comunidade, sejam estudantes, sejam assistentes  
926 sociais, sejam as CIPs, enfim, nós recebemos uma centena de contribuições, em  
927 um processo de discussão das regras do PAPFE, que foi altamente participativo.  
928 Tivemos três versões do documento final, duas reuniões envolvendo coletivos,  
929 movimento estudantil, professores, assistentes sociais e interessados em geral.  
930 Recebemos uma centena de contribuições e acertamos o documento, acertamos  
931 os seus critérios, temos mais transparência às informações, melhoramos o  
932 sistema elaborado em parceria com a STI e esse documento com essas  
933 reformulações foi aprovado por unanimidade no Conselho de Inclusão e  
934 Pertencimento no mês de outubro, na sua reformulação, e orientará o edital do  
935 PAPFE que será lançado ainda em dezembro deste ano. Gostaria também de  
936 trazer alguns dados sobre o PAPFE deste ano. Esses dados são conhecidos, já  
937 foram amplamente divulgados e no *QR code* os senhores têm acesso a mais  
938 informações ainda. No site da PRIP há mais informações. O Prof. Carlotti e a  
939 Prof.<sup>a</sup> Maria Arminda têm feito questão de divulgar esses dados em todas as  
940 reuniões, no programa Reitoria no *Campus*, mas considereei que algumas  
941 informações eram importantes de serem aqui reafirmadas. Tivemos esse  
942 número de inscritos de graduação e pós-graduação, e com esse número de  
943 atendimentos. Isso faz do PAPFE o maior programa de permanência estudantil  
944 que existe no Brasil, quiçá no mundo. O percentual do conjunto de estudantes  
945 atendidos pelos programas de permanência estudantil nas universidades  
946 públicas - fizemos essa pesquisa - varia entre 4% e 15% do seu alunado. Na  
947 USP é da ordem de 25%. As universidades federais, as quais são obrigadas, por  
948 conta da lei de cotas, a terem as ações afirmativas no âmbito das suas  
949 instituições, através da transferência de recursos do PNAES, sabem, ano a ano,  
950 qual será o orçamento destinado a isso. Há ano em que eles têm, das 20  
951 maravilhosas bolsas elencadas, recursos para implementar uma para 4 ou 5  
952 alunos. É desesperador ver o site dessas instituições, com uma ausência de

953 autonomia, tão importante para todas as políticas da USP, inclusive para as  
954 políticas de permanência, faz com que elas fiquem completamente inseguras,  
955 bem como os seus estudantes em relação aos apoios que eles possam receber.  
956 Nós conseguimos atender esse montante, em relação aos solicitantes - tivemos  
957 essa taxa de atendimento. Mas é importante pensarmos que se pegarmos os  
958 alunos que se inscreveram para o PAPFE e utilizarmos o critério estabelecido  
959 pelo Governo Federal, pela lei de cotas, que é um salário mínimo nacional,  
960 teríamos 12.000 estudantes com condição socioeconômica de receber o auxílio.  
961 Portanto, sobriam auxílios na USP. Se adotarmos o critério solicitado pelo  
962 movimento estudantil, de um e meio salário mínimo, atendemos 98% dos que se  
963 inscreveram solicitando o PAPFE. Assim, se no total dos demandantes,  
964 atendemos 78% dos estudantes de graduação, se eu seccionar por renda - o  
965 questionário socioeconômico feito pela PRIP mostra que é o maior critério de  
966 desigualdade, de diferenciação, de mal estar e de sofrimento - vejo que de todos  
967 aqueles que solicitaram o PAPFE, que são 13.600 estudantes, com renda *per*  
968 *capita* familiar de até um e meio salário mínimo paulista, ou seja,  
969 aproximadamente R\$ 2.300,00, nós atendemos 98% da demanda. Portanto, a  
970 nossa taxa de atendimento, inclusive relacionada aos critérios identificados pelos  
971 próprios estudantes, pela comunidade USP, como critérios de exclusão, de  
972 precariedade e de desigualdade, são taxas de atendimento altíssimas. O  
973 próximo slide que escolhi para mostrar aos senhores, mostra os nossos  
974 contemplados - entre inscritos e contemplados - por ação afirmativa, o que  
975 considero que também é um critério importante. No questionário socioeconômico  
976 que elabora a lista única, a renda é o critério decisivo, 47.5% de 100 é renda,  
977 portanto, não é só renda. Temos outros indicadores, como a distância, o tempo  
978 e custo de transporte, a escolaridade da mãe, a escolaridade da pessoa, onde a  
979 pessoa estudou, enfim, temos um outro conjunto de critérios que serão  
980 divulgados este ano, no ato do edital. O PAPFE, portanto, é um programa para  
981 a vulnerabilidade socioeconômica, mas, repito, não é um programa para os  
982 cotistas, mostrando, novamente, que não existe aquela nossa perspectiva de  
983 solução única. Cota, exclusão, escola pública, são critérios fundamentais, mas a  
984 alteração das políticas institucionais, não se reduz simplesmente a fracionar  
985 cotas e criar mecanismos de inclusão. Temos que desenvolver mecanismos de  
986 pertencer, para rompermos, institucionalmente, com as barreiras historicamente

987 construídas. Se observarmos o resultado do PAPFE, diria que é um sucesso.  
988 Gostaria de agradecer aqui à equipe da PRIP, às Assistentes Sociais, à Prof.<sup>a</sup>  
989 Márcia Lima, que estava conosco na Pró-Reitoria no ano passado antes de ir  
990 para Brasília, à Prof.<sup>a</sup> Cibele atualmente, ao Felipe e à Prof.<sup>a</sup> Marta Reche, que  
991 não está na PRIP, mas é uma colaboradora insuperável para nos ajudar a afinar  
992 esses indicadores, pesos e percentuais. Portanto, estamos mobilizando uma  
993 capacidade de reflexão e de produção de conhecimento enorme que existe na  
994 USP e os resultados mostram o acerto das nossas escolhas. Assim, se  
995 observarmos em relação aos estudantes oriundos de escolas públicas que se  
996 inscreveram, 80% deles foram contemplados. Mas, se observarmos os  
997 estudantes de ampla concorrência, 55% foram contemplados e, em princípio,  
998 esses são os estudantes, de fato, com menor vulnerabilidade. Mas, se  
999 observarmos os L2, que são estudantes pretos, pardos e indígenas, oriundos de  
1000 escola pública, com salário de renda *per capita* familiar de até um e meio salário  
1001 mínimo, atendemos quase 95% dos demandantes. Portanto, de fato, essa lista  
1002 única, a dosagem dos nossos indicadores, a forma como estabelecemos os  
1003 critérios de seleção, mostram uma capacidade, do meu ponto de vista, e é isso  
1004 que eu gostaria de colocar em discussão para esse Conselho, de podermos  
1005 reconhecer as diferenças, reconhecermos a diversidade, acolhermos a  
1006 diversidade, mas atendermos de uma forma que é plural. Pois, também entre os  
1007 estudantes de ampla concorrência, também entre os estudantes brancos temos  
1008 situações de vulnerabilidade que devem ser atendidas. Portanto, não podemos  
1009 trabalhar com critérios únicos. Temos que operar com essa pluralidade de  
1010 indicadores ou de métricas. Assim, considero que essa é uma tabela importante,  
1011 pois nos indica esse acerto. Aqui apresentamos a renda mediana dos inscritos.  
1012 No *QR Code* que os senhores receberam, com o relatório PAPFE, há a tabela  
1013 onde, por Unidade, temos - em um trabalho maravilhoso realizado pela Cibele -  
1014 a renda mediana de quem foi ou não contemplado. Isso é muito importante,  
1015 primeiramente, porque essa realidade é dinâmica, uma vez que os alunos entram  
1016 e saem. Hoje há um número de concessões e demandas e amanhã teremos  
1017 outra. Hoje temos o número da Unidade e amanhã teremos outro, porque vence  
1018 o período e substituímos. Mas, temos esses indicadores que considero muito  
1019 interessantes para as Unidades poderem pensar o perfil de seus alunos. Por  
1020 exemplo, uma das questões importantes que tivemos que debater era a

1021 informação de que o estudante da EACH merecia ganhar um diferencial, pois ele  
1022 seria o mais pobre da Universidade. Nós não temos nenhum indicador que  
1023 comprove isso. Precisamos trabalhar com dados para podermos formular  
1024 políticas. Se estes são ou não os dados corretos, se eles têm de ser agregados  
1025 a outros, mas temos procurado produzir dados para responder às próprias  
1026 questões que nos são colocadas. Considero que esse indicativo das rendas  
1027 medianas é muito importante e, novamente, nos ajuda a fazer esse desenho de  
1028 quem são os nossos estudantes e as nossas possibilidades de aprimorar. Por  
1029 fim, gostaria de concluir dizendo que nesse um ano e meio nós elaboramos e  
1030 aprimoramos o programa, estabelecemos indicadores, estabelecemos diálogos  
1031 que devem e têm de permanecer com a comunidade da USP. Temos um  
1032 compromisso para os próximos dois anos, de construirmos uma base de dados  
1033 sólida, que nos permita responder à pergunta que ninguém hoje nesse país é  
1034 capaz de responder, que é: 'qual o impacto das políticas de permanência na  
1035 formação dos nossos estudantes?' Nós não sabemos, ninguém sabe. Temos a  
1036 pesquisa da Prof<sup>a</sup> Marta Reche com um grupo diminuto de estudantes que foram  
1037 contemplados com o auxílio do Itaú e a Prof.<sup>a</sup> Marta fez o acompanhamento  
1038 desses estudantes, mostrou esses dados aqui no lançamento do USP Diversa,  
1039 os quais são impressionantes. De fato, ela consegue acompanhar. Mas, são  
1040 indicadores para 60 alunos, mas nós estamos falando de um universo de 15 mil  
1041 estudantes. Daqui há dois anos, aposto que a PRIP poderá sentar aqui neste  
1042 Conselho e, seja quem for o Pró-Reitor(a) que estiver ocupando esse lugar,  
1043 poderá apresentar uma avaliação das políticas de permanência para a USP, a  
1044 partir do banco de dados e dos indicadores que estamos construindo. Por essa  
1045 razão, é tão importante o questionário, bem como é tão importante que os alunos  
1046 preencham os questionários que eles devem preencher ao final de cada ano,  
1047 para que tenhamos indicadores qualitativos e quantitativos para responder a  
1048 essa pergunta fundamental de uma política pública. Creio que eram essas as  
1049 questões gerais e o que eu tinha a apresentar.” (Aplausos) **Cons.<sup>a</sup> Gabriela**  
1050 **Beraldo Rodriguez**: “Sou Representante Discente de Pós-Graduação no  
1051 Conselho Universitário. Gostaria, primeiramente, de saudar a todos e também a  
1052 todos do Conselho de Inclusão e Pertencimento. Gosto muito dessas sessões  
1053 temáticas, considero um espaço muito importante para fazermos reflexões sobre  
1054 questões muito pertinentes à nossa Universidade. Gosto também de ter a



1055 oportunidade de falar um pouco sobre essa relação que a Pós-Graduação tem  
1056 tido com a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento. Temos tido uma relação  
1057 bastante próxima nos últimos tempos, principalmente com a participação dos  
1058 nossos representantes discentes no ColP e com a articulação que a Associação  
1059 de Pós-Graduandos da USP Capital tem feito junto à Prof.<sup>a</sup> Ana Lanna, por  
1060 diversas pautas, campanhas e atividades, que têm sido importantes para a Pós-  
1061 Graduação. Por essa razão, quero saudar o trabalho que temos feito nos últimos  
1062 meses e realmente reconhecer esse esforço que tem sido feito para entender  
1063 também esse lugar da Pós-Graduação dentro da USP e que precisa da nossa  
1064 atenção, enquanto estudante. Hoje, no Brasil, o movimento de Pós-Graduação  
1065 é bastante articulado pelas Associações de Pós-Graduandos e, principalmente,  
1066 pela Associação Nacional de Pós-Graduandos. Temos tentado debater um  
1067 entendimento de que o Pós-Graduando está atuando em uma condição híbrida  
1068 - ele já é um profissional, no sentido de um pesquisador. O Pós-Graduando  
1069 pesquisa, produz ciência, já é um cientista, ainda mais aqui na USP, que está  
1070 produzindo uma ciência de altíssima qualidade. Nessa perspectiva, ele já é um  
1071 trabalhador da ciência, mas, ao mesmo tempo, ainda estamos em formação.  
1072 Ainda somos estudantes, atuamos nessa perspectiva híbrida de estudante e  
1073 trabalhador. Esse é um panorama importante para termos, porque isso significa  
1074 que políticas como o PAPFE são muito importantes para a Pós-Graduação. Hoje,  
1075 se mudamos o perfil da Pós-Graduação, em muitas universidades do Brasil isso  
1076 já está refletido na Pós-Graduação. A Pós-Graduação está aos poucos e  
1077 lentamente deixando de ser um espaço das elites brasileiras e paulistas, aquele  
1078 lugar em que as grandes elites paulistas colocavam seus filhos para estudarem  
1079 e serem professores, para também ser um espaço de diversificação da ciência  
1080 e conhecimento, onde pessoas diversas podem vir e produzir essa ciência, que  
1081 na verdade, é a ciência que precisamos, não apenas para que a USP avance  
1082 nas suas missões e perspectivas, mas também, desenvolver o Brasil no sentido  
1083 que precisamos para o nosso povo. E, dentro disso, é importante pensarmos  
1084 como manter a Pós-Graduação aqui dentro, como manteremos essa nova  
1085 característica do Pós-Graduando estudando dentro da USP. Desta forma,  
1086 precisamos proteger o PAPFE para a Pós-Graduação, para que continuemos  
1087 tendo essa garantia da permanência para o Pós-Graduando, e não somente  
1088 através do auxílio-financeiro, mas também para demais pautas importantes,

1089 como a saúde mental, que sabemos que é uma questão que aflige muito. Todos  
1090 eles estão tentando solucionar questões relacionadas ao assédio institucional,  
1091 acadêmico, moral e sexual, que também têm aparecido com frequência em  
1092 nossas conversas com a PRIP e com a PRPG e que quero trazer para o  
1093 conhecimento dos(as) senhores(as). Para finalizar e dar uma base para esse  
1094 debate que tentei introduzir para os(as) senhores(as) aqui, quero convidar a  
1095 todos para conhecerem o Dossiê Florestan Fernandes sobre a condição do Pós-  
1096 Graduando no mundo da formação e do trabalho no Brasil. Este dossiê foi  
1097 elaborado pela Associação Nacional de Pós-Graduandos em parceria com o  
1098 Centro de Estudos e Memória da Juventude e este dossiê tem pautado muito da  
1099 nossa atuação, enquanto Movimento de Pós-Graduação Nacional, para  
1100 entender o que é necessário para que o Pós-Graduando permaneça na  
1101 universidade produzindo ciência. Assim, esse documento tem pautado nossas  
1102 campanhas em prol de direitos trabalhistas e previdenciários na Pós-Graduação.  
1103 Também convido a todos(as) a conhecerem essas campanhas. E, mais uma vez,  
1104 quero colocar a Associação Nacional de Pós-Graduandos à disposição da PRIP,  
1105 das Pró-Reitorias e da Reitoria da USP, para que possamos continuar  
1106 trabalhando juntos e pensando políticas como essas, que têm sido tão  
1107 importantes e que têm mudado, de verdade, a perspectiva da Pós-Graduação  
1108 na Universidade.” (Aplausos) **Cons. Reinaldo Santos de Souza**: “Gostaria de  
1109 justificar a ausência da Conselheira Bárbara Della Torre, nossa outra  
1110 representante dos funcionários e apresentar a ela os meus sentimentos, já que  
1111 a mãe dela faleceu essa noite. Meu papel aqui será semelhante a ‘jogar água no  
1112 chope’. Considero que a USP é diversa, justamente porque há diferentes olhares  
1113 a partir do local em que você está. Tive a experiência de ter sido estudante,  
1114 quando tinha uma visão sobre a Universidade, visão que passou a ser muito  
1115 diferente depois que eu passei a ser funcionário. Creio que isso seja algo  
1116 comum. Obviamente, meu olhar sobre as políticas institucionais e sobre a PRIP  
1117 está marcado pela minha experiência atual como funcionário da USP. Desse  
1118 ponto de vista e, sinceramente, em relação aos funcionários, considero que há  
1119 um descontentamento bastante grande hoje. Há uma sensação de  
1120 desvalorização em vários níveis. Há uma política institucional, que não é uma  
1121 política de gestão apenas, pois permanece em várias gestões, de ataques às  
1122 condições de trabalho dos funcionários da Universidade, seja de desvalorização

1123 até mesmo salarial, embora parcialmente recuperada no último período, mas  
1124 ainda assim com perdas ou falta de plano de carreira, o que até apareceu aqui  
1125 em um dos levantamentos, seja pelo enxugamento do quadro - tivemos um  
1126 grande enxugamento do quadro e a política de contratações atual é irrisória  
1127 perante isso. Somente para citar um exemplo, a FFLCH tinha 378 funcionários  
1128 em 2013 e hoje tem 283, ou seja, menos 95 funcionários. E a promessa de  
1129 contratação é de 3 ou 4 funcionários. Isso tudo gera um quadro institucional que  
1130 vai dificultando bastante as relações de trabalho e o próprio sentimento de  
1131 pertencimento dos funcionários em relação à Universidade. Nada disso tem a  
1132 ver diretamente com a PRIP, mas somente para colocar o cenário de como as  
1133 coisas se enquadram. Há um outro elemento que também já destaquei em  
1134 alguns momentos, que considero também muito importante, para além desse  
1135 quadro de desvalorização, digamos, mais material, que é a política de gestão de  
1136 pessoas. Considero a política de gestão de pessoas da USP bastante retrógrada,  
1137 marcada por uma concepção de que o funcionário deve ser vigiado e punido, por  
1138 um lado, e por outro lado, marcado por uma total falta de política de gestão de  
1139 pessoas, inclusive. Não temos nem coisas básicas, como um protocolo sobre  
1140 como lidar com casos de assédio moral. Formação moral para as chefias, por  
1141 exemplo. Vários temas que hoje são escopo da PRIP, como a questão da  
1142 diversidade, do racismo e da LGBTfobia, etc., não temos nada disso. E, algumas  
1143 políticas que existem são episódicas e não permanecem no tempo, como por  
1144 exemplo, aquele programa do envelhecimento ativo, que é excelente, mas que  
1145 em um momento surge e em outro some. Ou seja, não há uma política real de  
1146 gestão de pessoas e isso impacta, obviamente, no cotidiano de trabalho. Indo  
1147 diretamente para a PRIP, embora esteja expresso em seu escopo que ela  
1148 também tem que pensar as questões para os funcionários, a verdade é que ela  
1149 não pensa. Ou não atua. Pelo menos, não até agora. E não sei se irá fazê-lo.  
1150 Começa pelo problema que já apontei no dia da criação da PRIP. Nós sequer  
1151 temos representante no Conselho da PRIP, o que é uma questão que também  
1152 se expressa nos demais Conselhos Centrais da USP. Infelizmente, a maioria dos  
1153 funcionários enxerga a PRIP, simplesmente, como uma nova divisão  
1154 administrativa. Isso, tanto os funcionários que são regidos diretamente pela PRIP  
1155 - e eu gostaria de citar dois exemplos de situações graves de funcionários que  
1156 são regidos diretamente pela PRIP, essa estrutura administrativa, que é a

1157 situação dos bandejões. O Conselheiro Túlio comentou sobre a abertura aos  
1158 finais de semana, o que considero uma demanda absolutamente legítima. Fui  
1159 morador do CRUSP quando estudante e essa já era uma questão para os  
1160 estudantes desde aquela época. Porém, se isso hoje ocorrer sem uma política  
1161 de contratações, representará a sobrecarga de funcionários. E já foi dito que não  
1162 haverá contratações de funcionários para o bandejão, pois a política é de  
1163 terceirização e por uma via de precarização. O outro exemplo é a questão das  
1164 creches, cuja política apresentada é de desvinculação. Além disso, muitas vezes  
1165 apresentamos questões relacionadas aos funcionários para a PRIP e a resposta  
1166 apresentada é de que não cabe à PRIP responder. Mesmo quando tem a ver  
1167 com políticas relacionadas às questões de gênero. Tivemos um exemplo recente  
1168 de uma funcionária da FCF, que solicitou um afastamento sem vencimentos por  
1169 seis meses para poder cuidar melhor de seu filho. Encaminhamos a solicitação  
1170 à PRIP e não houve resposta. Tampouco houve avanço na FCF. Enfim,  
1171 precisamos saber qual será, de fato, a política da PRIP em relação aos  
1172 funcionários, para que ela deixe de ser para nós somente uma divisão  
1173 administrativa.” **Cons. Cristiano Luis Pinto de Oliveira**: “É um prazer estar  
1174 aqui. Estou muito feliz com o que estou vendo hoje aqui. Obviamente, há alguns  
1175 temas que cabem discussões, algumas falas bastante eloquentes, etc., mas, são  
1176 temas importantes, é relevante que essas coisas sejam postas em discussão.  
1177 Verificamos que essa nova Pró-Reitoria cuida e centraliza temas bastante  
1178 sensíveis, em particular para os estudantes mais carentes. Realizamos várias  
1179 iniciativas no IF de vir com alunos de ensino público, etc., e muitos não fazem  
1180 ideia que a USP é gratuita. E, alguns não fazem ideia de que mesmo a pessoa  
1181 tendo dificuldades financeiras, ela pode entrar na USP e terá apoio para estudar.  
1182 Assim, isso é apresentado de modo claro, você abre portas, uma ‘semente’ é  
1183 colocada na mente do aluno, no sentido de que ele pode, sim, vir à Universidade  
1184 e fazer coisas grandiosas. Parabenizo os colegas e me coloco à disposição para  
1185 auxiliar. Muito obrigado.” (Aplausos) **Cons. Guilherme Assis de Almeida**: “É  
1186 um prazer estar aqui com vários colegas e amigos, Prof.<sup>a</sup> Ester e Prof. Ricardo  
1187 que é responsável pela política de saúde mental da PRIP. Considero a PRIP  
1188 uma inovação institucional. Se formos analisar, o princípio constitucional que dá  
1189 apoio a essa Pró-Reitoria é o princípio da dignidade da pessoa humana, que é  
1190 algo tão complexo e depende de tentarmos encontrar desse espaço de dialógico

1191 aqui entre professores, funcionários e discentes, capaz de lidar com os desafios  
1192 que já estamos enfrentando e tendem a se agravar. Portanto, saúdo a iniciativa  
1193 da Reitoria e da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, em nome da sua Pró-  
1194 Reitora, Prof.<sup>a</sup> Ana Lanna, para que possamos manter esse espírito de diálogo  
1195 e a certeza de que é somente através dele que conseguiremos dar conta dos  
1196 desafios presentes e futuros. Muito obrigado.” (Aplausos) **Cons.<sup>a</sup> Maria**  
1197 **Fernanda Rodrigues Guimarães**: “Sou representante discente da graduação e  
1198 retornei ontem, junto com a delegação sudeste da união plurianual de estudantes  
1199 indígenas, do ENEI - Encontro Nacional de Estudantes Indígenas. Gostaria  
1200 também de fazer uma saudação à Reitoria, porque não sem a luta dos  
1201 movimentos estudantis e indígenas, mas consegui, através da nossa Reitoria,  
1202 um ônibus para levar essa delegação até o ENEI, que aconteceu em Rio Tinto,  
1203 na Paraíba. Ao todo foram dez dias de viagem, sendo dois para irmos e dois  
1204 para voltarmos, mais o tempo do evento, onde discutimos não somente o acesso  
1205 indígena à Universidade, mas pudemos entrar em contato com toda a pluralidade  
1206 de conhecimentos, saberes, políticas, aspectos culturais, sociais e religiosos do  
1207 movimento indígena de todo o Brasil. E, nesse espaço, se torna muito claro como  
1208 precisamos pensar para incluir, nos espaços deliberativos e de discussão, os  
1209 povos indígenas. Como também para a gente, na mesma forma, discutir a  
1210 questão do acesso a povos negros. Precisamos, também, incluir pessoas negras  
1211 nos espaços de discussão de acesso. Isso porque entendemos, nesse espaço,  
1212 essa miríade de conhecimentos e de pluralidades, como essas pessoas estão  
1213 pensando construção de conhecimento, como elas pensam inclusão e  
1214 pertencimento. E se não trouxermos essas pessoas para dentro da  
1215 Universidade, para escutá-las, entender como pensam e como querem ser  
1216 incluídas nesses espaços, nós não conseguiremos, de fato, fazer com que essas  
1217 pessoas sejam incluídas e sintam-se pertencentes. Trago outra questão muito  
1218 importante, que é pensarmos não somente o acesso através de vestibular, mas  
1219 quais serão os espaços e as instituições que acolherão essas pessoas dentro da  
1220 Universidade. É importante não somente que esses estudantes indígenas  
1221 ocupem a sala de aula, mas que eles tenham a garantia para, de fato, existirem  
1222 de forma respeitada aqui dentro, que eles tenham seus espaços ritualísticos, que  
1223 possamos entender que a entrada deles na Universidade não pode se dar por  
1224 um processo de embranquecimento e de fazer com que eles se adaptem a uma

1225 realidade eurocêntrica, branca e hegemônica dentro da Universidade, mas o  
1226 contrário, como que a Universidade consegue se nutrir dos saberes centenários  
1227 e tão plurais desses povos. Por fim, para finalizar minha fala, gostaria de fazer  
1228 um apelo, tanto à Reitoria quanto às direções de Institutos desta Universidade,  
1229 para que, de fato, consigamos pensar, dentro de cada Instituto, como aplicar de  
1230 forma efetiva as políticas de cotas para os concursos de docentes, pensando  
1231 tanto em pessoas pretas e pardas, mas, em particular, em pessoas indígenas,  
1232 pois é necessário não somente que as salas de aulas sejam ocupadas por essas  
1233 pessoas, mas que em um futuro próximo consigamos ver pessoas pretas, pardas  
1234 e indígenas ocupando também as cadeiras deste Conselho Universitário.”  
1235 (Aplausos). **Cons. Átila Alexandre Trapé**: “Sou Átila Trapé, docente na Escola  
1236 de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto e estou como presidente da CIP  
1237 da nossa Unidade. Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar a Reitoria, toda a  
1238 PRIP, todos os colegas que estão na direção, na Assessoria, o pessoal da  
1239 secretaria, que sempre, com muito cuidado e acolhimento, tem tratado as  
1240 questões e as nossas demandas. Faço um parêntese para dizer que, com  
1241 alegria, faço parte desses 4% de docentes que ingressaram na Universidade  
1242 entre 2020 e 2023 - que a professora Ana colocou - que se auto declaram pretos  
1243 e pardos. É um número ainda muito discreto, mas que esperamos avançar. Faço  
1244 parte do coletivo negro de docentes da Universidade que defende a reserva de  
1245 vagas nos concursos para docentes, mas como a Professora Ana sempre  
1246 ressalta nas reuniões do Conselho, agora é o momento de esperar essa ação  
1247 afirmativa que foi aprovada andar três anos e tem essa previsão de revisar. Nós  
1248 sempre fazemos essa comparação com a questão do vestibular, que enquanto  
1249 houve uma bonificação, a mudança foi muito discreta no ingresso dos estudantes  
1250 da escola pública, PPI e com a reserva de vagas. É que conseguimos ter esses  
1251 números realmente mudando, mas temos que comemorar, é um avanço muito  
1252 importante para a Universidade que nós comemoramos: ação afirmativa nos  
1253 concursos para funcionários e também nos concursos para docente, de uma  
1254 vaga que é uma bonificação, que vamos aguardar a revisão nesses três anos,  
1255 mas com certeza é um avanço muito importante, e eu parabenizo também por  
1256 isso. Fechando esse parêntese, um ponto que quero tocar, é que a fala da  
1257 Professora Ana trouxe a questão dos banheiros para as pessoas poderem utilizar  
1258 de acordo com a autoidentificação de gênero. Quero retomar que no dia 1º de

1259 setembro de 2022 foi a nossa terceira sessão ordinária do Conselho de Inclusão  
1260 e Pertencimento e nós aprovamos o encaminhamento de um documento de  
1261 orientação para que as unidades olhassem para isso. Entendemos que isso foi  
1262 encaminhado para Reitoria, inclusive queria depois perguntar para o Prof.  
1263 Carlotti se esse documento chegou, se existe algum planejamento de ser  
1264 discutido, porque foi um documento que saiu daqui em 1º de setembro de 2022  
1265 e penso que o principal é compartilhar com vocês a experiência da EEFERP. A  
1266 EEFERP começou essa divulgação dos banheiros para a utilização de acordo  
1267 com a identificação de gênero, estamos para completar quatro meses, e dizer  
1268 para vocês que foi um processo muito interessante e que tivemos o apoio muito  
1269 importante da gestão local, da nossa direção e da comunidade como um todo -  
1270 os nossos alunos de graduação, de pós-graduação, funcionários e os próprios  
1271 docentes. Realizamos um trabalho de conversar e de esclarecer dúvidas. Dizer  
1272 para vocês que existem muitas dúvidas em relação a isso, não é banheiro  
1273 unissex, é o banheiro de acordo com a autoidentificação de gênero e hoje, depois  
1274 de quatro meses, o que posso dizer para vocês é que mudou muito pouco a vida  
1275 das pessoas hetero cis, que talvez poderiam ter uma preocupação maior, mas  
1276 mudou muito a vida das pessoas trans. Talvez vocês lembrem do filme 'Estrelas  
1277 além do tempo', das cientistas da NASA, mulheres negras que tinham que se  
1278 deslocar 20, 30 minutos para conseguir utilizar um banheiro, situação similar  
1279 acontecia na nossa Unidade em 2023, porque os alunos, quando faziam aula  
1280 prática no Ginásio, às vezes não se sentiam confortáveis de utilizar aquele  
1281 banheiro que tinha uma alta movimentação. Eles iam no prédio verde, no  
1282 segundo andar, que tem uma circulação menor, para utilizar. Dizer para vocês  
1283 que mudou muito a vida deles. E se a gente entender um pouco a situação,  
1284 conseguir mobilizar a comunidade tem tudo para dar certo, então queria  
1285 compartilhar essa experiência promissora com vocês e dizer que esse é um  
1286 movimento muito importante, que começou na Faculdade de Medicina de  
1287 Ribeirão Preto, por meio da Comissão de Direitos Humanos, que faz um trabalho  
1288 fantástico nesse sentido. A Faculdade de Direito de Ribeirão Preto também já  
1289 implantou e nós até brincamos que é 'legal e legal' - legal de bacana e legal  
1290 porque são nossos colegas que entendem da lei, então isso tem uma base  
1291 constitucional, isso tem uma lei estadual, tem uma resolução federal, de forma  
1292 que estamos fazendo nada mais do que garantir o direito das pessoas para

1293 utilizar. E também tem as iniciativas de São Paulo, falei de Ribeirão Preto porque  
1294 conseguimos fazer isso há um tempinho, as outras unidades também, mas  
1295 ouvimos dos colegas daqui da ECA, da FE, da FFLCH, da Poli - espero não ter  
1296 esquecido de ninguém - que esse movimento está acontecendo nas unidades.  
1297 E, assim como a Professora Ana comentou, ficamos à disposição para colaborar  
1298 com informações e esclarecimentos de como foi o nosso processo.” Palmas.  
1299 **Cons.ª Sarah Hakim**: “Quero registrar que o alcance, o planejamento de todas  
1300 as verbas aqui apresentadas realmente me pareceu - e nos parece - de grande  
1301 espectro e de grande alcance, mas nos deparamos com o que entendemos ser  
1302 uma lacuna, no que diz respeito aos Núcleos de Pesquisa. Os Núcleos de  
1303 Pesquisa, normalmente, no que diz respeito a área do direito, não recebem  
1304 nenhum tipo de aporte financeiro - não posso dizer o mesmo em relação às  
1305 outras áreas porque não tenho conhecimento - e isso me parece de grande  
1306 relevância, porque através dos Núcleos de Pesquisa podemos adensar e  
1307 enfrentar os retrocessos legislativos e sociais que vem se avizinando, se  
1308 apresentando através de tantas leis, como a intitulada Reforma Trabalhista, a  
1309 Lei 13.467, que impactou em demasia os trabalhadores. Com as terceirizações  
1310 desmedidas, a precarização do trabalho, o número de acidentes de trabalho e  
1311 de doenças ocupacionais se agigantou; e esses Núcleos de Pesquisa em  
1312 especial - falo aqui dos da área de direito - são muito importantes, para que  
1313 possamos fazer esse enfrentamento em relação às questões de natureza  
1314 legislativa e jurisprudencial. Pelo que eu, de forma mais objetiva, venho propor  
1315 um aporte semestral para os Núcleo de Pesquisa, obviamente sujeito e objeto  
1316 depois de demonstração de gastos, para que possam fazer esse trabalho. Muito  
1317 dos alunos têm dificuldade em frequentar os núcleos e há até uma fragilidade,  
1318 uma carência até para publicação das obras que são realizadas nesses Núcleos  
1319 de Pesquisa. Então é um pedido, uma proposta que faço, que reputo da maior  
1320 relevância, tanto para o corpo discente como docente, o fortalecimento dos  
1321 Núcleos de Pesquisa através do direcionamento de um aporte financeiro  
1322 semestral.” **Cons. Rodrigo Bissacot Proença**: “Sou representante da categoria  
1323 dos Professores Associados junto ao Conselho Universitário. Realmente,  
1324 parabênizo a Administração por esses Conselhos Temáticos. Os outros foram  
1325 muito interessantes e muito importantes também. Destacarei, rapidamente, um  
1326 item que apareceu nos dados apresentados pela Professora Ana Lanna, a



1327 questão da percepção que a pessoa não se sente confortável, não sei  
1328 exatamente a expressão que apareceu ali, mas em relação a ser um ambiente  
1329 talvez não tão acolhedor em relação a classes sociais e condições  
1330 socioeconômicas - se vocês voltarem lá irão ver aquela barrinha maior  
1331 vermelhinha. Isso é uma questão cultural na Universidade ainda, às vezes  
1332 ouvimos comentários não tão adequados relacionando competências ou talento  
1333 à questões socioeconômicas, e acho que temos que avançar sobre isso dentro  
1334 da Universidade ainda. Infelizmente, ainda é uma coisa que percebo em alguns  
1335 espaços da Universidade. Mas parableno realmente a PRIP por estar  
1336 avançando nisso e também pela campanha contra o assédio, que foi muito legal  
1337 e importante também. Vou aproveitar esse tempo para comunicar que na  
1338 representação dos Associados estamos caminhando um pouco na direção do  
1339 que foi apresentado aqui em relação a aumentar a comunicação com os  
1340 docentes. Atualmente, o fórum tem 730 pessoas, a categoria tem em torno de  
1341 2.100 e 2.150 docentes e vamos implementar, a partir de agora, consultas  
1342 eletrônicas. Já temos 2.000 contatos dos docentes e quando tiver discussões  
1343 importantes na Universidade, os Professores Associados receberão formulários  
1344 via Helios Voting para poder opinar sobre as questões da Universidade. Tenho  
1345 dois pedidos para o Prof. Carlotti e para Administração, um deles passa pela  
1346 Prof.<sup>a</sup> Ana Lanna. A questão do pertencimento está relacionada com 'se você se  
1347 sente acolhido ou não na instituição que você trabalha' e nós avançamos  
1348 bastante nas discussões, foi criado um grupo de estudos sobre carreira e  
1349 previdência, a Prof.<sup>a</sup> Ana Lanna coordena esse grupo, o Prof. Amaury Rezende,  
1350 da Faculdade de Economia de Ribeirão Preto é um dos principais responsáveis  
1351 pelos estudos, pelos números que estão sendo gerados dentro desse grupo, já  
1352 finalizamos o documento, estamos revisando e a Administração receberá esse  
1353 documento. Nos espelhamos no mundo inteiro, buscamos alternativas,  
1354 buscamos bons exemplos do que pode ser feito em relação para aumentar essa  
1355 satisfação com a carreira dos docentes da Universidade. Tem uma série de  
1356 iniciativas, a administração vai receber esse documento e depois não sei bem o  
1357 encaminhamento, se será publicizado ou não, provavelmente sim. Isso foi reflexo  
1358 de uma mobilização docente que aconteceu na Universidade o ano passado, no  
1359 qual 39 Moções foram aprovadas, mais de vinte delas por unanimidade,  
1360 solicitando que a Universidade tomasse algumas providências para tornar a

1361 carreira mais atrativa. Existem diversos fóruns na Universidade, um deles focado  
1362 mais em docentes em início e meio de carreira, onde as pessoas voltavam lá,  
1363 docentes destacados - tenho até uma lista aqui que eu ia citar e desisti de citar -  
1364 deixam a Universidade, basicamente, porque ela se tornou não tão atrativa  
1365 comparando com o exterior. Estamos entre as seis primeiras Universidades do  
1366 mundo em alguns *rankings*, precisamos aumentar a competitividade da carreira  
1367 docente. Vou deixar dois pedidos: só queria salientar que chegou para a  
1368 representação a questão da reposição dos docentes que faleceram,  
1369 principalmente durante a pandemia. Isso é uma discussão que foi super séria na  
1370 representação, as pessoas salientaram que existe uma data rígida, abril de 2022,  
1371 alguns departamentos perderam docentes que eram referência na área e essas  
1372 vagas não voltaram. Isso chegou na representação e peço, Prof. Carlotti, se  
1373 puder reavaliar essa política seria muito importante, pelo menos da pandemia,  
1374 pois foi um período muito difícil para a USP e pessoas que trabalhavam aqui  
1375 morreram, literalmente. Então, talvez retornar e incluir o período de pandemia  
1376 seria interessante. E o outro é que esse documento que o senhor vai receber da  
1377 Prof.<sup>a</sup> Ana Lanna, que contém os estudos do Grupo de Estudos, principalmente  
1378 os cálculos do Prof. Amaury, se o senhor puder terminar o ano pelo menos  
1379 acenando alguma coisa para os docentes, seria muito importante. Já há uma  
1380 série de iniciativas.” **Cons. Ronaldo Aloise Pilli**: “Essa é minha primeira reunião  
1381 nesse Conselho como representante da FAPESP. Quero me apresentar e desde  
1382 já dizer que estou à disposição para discutirmos quaisquer assuntos  
1383 relacionados às políticas da FAPESP e espero poder contribuir também junto ao  
1384 Conselho Universitário nas discussões que vão haver. É uma honra poder estar  
1385 aqui, gostaria também de aproveitar esse momento, porque a minha origem é a  
1386 Unicamp e fazer uma ligeira retificação do que foi dito sobre as questões  
1387 relacionadas à greve na Unicamp. Até onde a comunidade está informada - e aí  
1388 eu me incluo - a Reitoria chegou a reconhecer a importância de alguns itens da  
1389 pauta que os discentes levaram, mas até o momento não há qualquer  
1390 deliberação a respeito. Comunicado no dia 20, a Reitoria informou a todo o corpo  
1391 acadêmico da Universidade que irá criar comissões e, enfim, a comunidade será  
1392 informada devidamente sobre as decisões que ocorrerão. Não é um fato  
1393 consumado, como foi colocado aqui, pelo menos eu entendi dessa forma. Muito  
1394 obrigado e estou à disposição.” **Cons.<sup>a</sup> Tayná Malta**: “Primeiro quero agradecer

1395 esse espaço, é um espaço muito importante para nós, enquanto estudante, e  
1396 dizer que nós, enquanto movimento estudantil temos visto, desde o começo, o  
1397 avanço da PRIP, mas que acreditamos que é preciso avançar ainda mais. Não  
1398 me apresentei. Sou a Tainá, curso Gestão de Políticas Públicas na EACH. É  
1399 muito importante esse espaço, porque uma Universidade que há muito tempo a  
1400 gente não discutia essa democratização, hoje podemos falar que 50% dos  
1401 estudantes são oriundos de escolas públicas, mas que vemos que temos que  
1402 avançar, para que consigamos que essa democratização ande lado a lado com  
1403 a nossa política de permanência, e para avançarmos nisso, acreditamos que  
1404 temos que ver especificidades de cada *campus*, como por exemplo, na própria  
1405 EACH, onde ainda hoje não temos uma moradia estudantil, ou, como por  
1406 exemplo, a USP de Bauru, que fui visitar nesse último período e lá a maior  
1407 necessidade dos estudantes, principalmente os estudantes de Odontologia, é  
1408 dos seus materiais, que são caríssimos e que sabemos que esses materiais são  
1409 extremamente importantes, também, para a formação dos estudantes. De forma  
1410 que é muito importante que tenhamos mais espaços como esse, que a gente  
1411 consiga pensar com os funcionários, com os docentes, com discentes para que  
1412 consigamos avançar ainda mais. Não podia deixar de concluir também sem dizer  
1413 da greve que os estudantes fizeram nesse último período, que foi uma greve  
1414 muito importante, onde conseguimos, inclusive, avançar com as nossas políticas  
1415 de permanência, mas sabemos que é com muita mobilização dos estudantes e  
1416 dos docentes que conseguiremos avançar ainda mais.” Palmas. **Cons.<sup>a</sup> Ana**  
1417 **Lúcia Duarte Lanna (apresentação)**: “Uma parte das questões que foram  
1418 colocadas ainda serão enfrentadas ao longo das apresentações e das  
1419 discussões, como o protocolo contra a violência, a questão de cotas; temos aqui  
1420 ainda um pacote de informações, então não vou me deter sobre elas, mas quero  
1421 agradecer as reflexões, as contribuições e reiterar que realmente os dados do  
1422 questionário e dos indicadores que temos levantado são muito importantes,  
1423 muito expressivos para que possamos pensar novas diretrizes. Para finalizar a  
1424 minha apresentação na parte da manhã, quero rapidamente passar por um lugar  
1425 muito complexo e muito emblemático da Pró-Reitoria, que é o que chamamos de  
1426 Coordenadoria da Vida no *Campus*. Nesse lugar estão as creches, os  
1427 restaurantes sob a nossa responsabilidade e o CRUSP. Gostaria apenas de  
1428 dizer que temos trabalhado - e muito. Agradeço aqui a Prof.<sup>a</sup> Clarie, que é a

1429 Coordenadora desse imenso universo de desafios. Em relação às creches,  
1430 quero dizer que é uma situação difícil, mas temos uma enorme expectativa com  
1431 o convênio que já foi firmado com a Prefeitura de São Paulo, assinado pelo  
1432 Prefeito e pelo Prof. Carlotti, que é um modelo de gestão de creches onde nós,  
1433 USP, continuamos responsáveis pelo projeto acadêmico dessas unidades, o  
1434 custo é da Prefeitura e as creches passarão a atender à comunidade em geral,  
1435 com uma reserva de vagas para as Unidades da USP. Esse modelo foi  
1436 desenhado para pensar a solução para a creche Oeste, ele não afeta as creches  
1437 que existem e estão em funcionamento com servidores da USP. Portanto, nem  
1438 a creche Central, nem a creche da Saúde Pública, elas continuarão exatamente  
1439 como estão. Aliás, fizemos um processo de formação e de discussão semana  
1440 passada, com mais 100 pessoas e foi espetacular. Portanto, as creches estão  
1441 vivas, ativas, os seus editais estão abertos com muitas dificuldades, como todas  
1442 elas existem - detesto cerveja e chopp, mas sei que 'botar água no chopp' é um  
1443 crime de lesa majestade, de forma que não estou botando água em chopp  
1444 nenhum, mas acho que sobre as dificuldades, temos que reconhecer a  
1445 responsabilidade com o que vimos atuando em cima delas. Queremos manter  
1446 as creches que temos, não queremos terceirizar as que existem, mas  
1447 precisamos pensar em soluções e alternativas. Essa solução, se der certo para  
1448 a creche Oeste, é a promessa de implementação para a EACH. Portanto,  
1449 estamos buscando possibilidades, estamos buscando alternativas dentro da  
1450 realidade e da responsabilidade que a universidade deve ter. Já se falou muito  
1451 aqui das iniciativas relacionadas ao esporte e quero agradecer muito a parceria  
1452 com as prefeituras de todos os *campi*, tem sido fundamental. O circuito USP de  
1453 Corrida - a minha prática esportiva se reduz a assistir televisão, para vocês terem  
1454 uma ideia, então, esse universo, para mim, é um desafio, mas tem sido um  
1455 sucesso, as corridas tem acontecido, as pessoas tem se deslocado, tem ficado  
1456 muito contentes, isso tem gerado uma vida extra trabalho, mais uma circulação  
1457 de professores, alunos e servidores entre os *campi* da Universidade. E estamos  
1458 agora com um projeto para apoiar as Atléticas, de forma que elas não precisem  
1459 ficar fazendo um milhão de atividades não relacionadas aos seus objetivos fins  
1460 e possam, de fato, ampliar e incrementar as práticas esportivas. Estamos em  
1461 negociação com elas, com o CEPEUSP e tenho impressão de que, para o ano  
1462 que vem, teremos um desenho de apoio aos técnicos, a inscrição nos

1463 campeonatos, que vão permitir que as atléticas, de fato, se dediquem a ampliar  
1464 os seus times, a consolidar os campeonatos e a consolidar as práticas esportivas  
1465 competitivas como uma questão central no âmbito da Universidade. Temos feito  
1466 parcerias com as empresas Júniores e o CEPEUSP agora tem aulas de esporte  
1467 e atividades físicas durante os feriados, que eram - e são - momentos muito  
1468 delicados para os moradores do conjunto habitacional. É um momento muito  
1469 grave para as dimensões de saúde mental e temos buscado ampliar e consolidar  
1470 um conjunto de ações: as atividades esportivas, os saraus, a horta, a comida  
1471 solidária tem feito parte dessa criação de envolvimento e de construção de  
1472 vínculos interpessoais. Quero mostrar agora a questão dos bandejões, dizendo  
1473 que não estou fazendo um 'bandejão gourmet' aqui hoje, mas estou oferecendo  
1474 aos membros desse Conselho Universitário uma experiência gourmet; ao invés  
1475 de vocês irem ao bandejão comer o que os nossos estudantes comem, os  
1476 nossos servidores do bandejão vieram até aqui – e quero agradecer muito a cada  
1477 um deles, eles se empenharam, estão orgulhosíssimos de estarem aqui, isso  
1478 para mim foi muito importante – prepararam um café da manhã, que vocês já  
1479 puderam usufruir, que é o mesmo café da manhã servido para os nossos  
1480 estudantes no dia de hoje no restaurante Central, vulgo bandejão. Almoçaremos  
1481 a mesma comida que está sendo servida aos nossos estudantes no RU desde  
1482 às 11:30 da manhã, apesar da falta d'água. Porque vocês sabem que o mundo  
1483 é animado, então acordei hoje assim: 'Ana, não fica nervosa, mas não tem água',  
1484 falei: "tudo bem, não vou ficar nervosa vai dar tudo certo." Nós vamos almoçar,  
1485 assim que acabar essa apresentação relativa à moradia estudantil, a mesma  
1486 comida que os nossos alunos estão comendo. Acho que é uma experiência. Tem  
1487 uma opção vegana e uma opção de carne, os nossos estudantes pagam nada  
1488 ou R\$ 2,00; os alunos especiais pagam R\$ 10,00; os visitantes ou funcionários  
1489 pagam R\$ 15,00 e nós ofereceremos gratuitamente, ao Conselho Universitário,  
1490 a refeição no dia de hoje, para que vocês possam ter essa experiência  
1491 compartilhada da alimentação nos restaurantes universitários. Trouxe aqui  
1492 alguns dados que considero dados importantes. Esse ano, os nove restaurantes  
1493 sob responsabilidade da PRIP - porque tem os restaurantes que não são  
1494 responsabilidade da Pró-Reitoria - já serviram algo como 2.253.198 refeições, é  
1495 um número expressivo de refeições, a gente trouxe aqui o custo médio dessas  
1496 refeições, então é toda uma estrutura administrativa e financeira enorme que

1497 viabiliza pregões, licitações, compras, verificação de qualidade, tanto do  
1498 restaurante Central, que é nosso, quanto dos restaurantes terceirizados. O custo  
1499 total da Universidade com esses restaurantes é de R\$ 57.971.289,00 previstos  
1500 nos gastos orçamentários. E é uma política muito importante e que diz respeito  
1501 a todos da comunidade Universitária, desenvolvida com empenho inacreditável,  
1502 com uma qualidade inacreditável pela equipe de servidores, seja no Restaurante  
1503 Central, sejam as nutricionistas que acompanham e verificam a qualidade da  
1504 alimentação nos restaurantes terceirizados. Os restaurantes aqui no *Campus*  
1505 eles já oferecem café da manhã, almoço e jantar de segunda a sexta-feira, café  
1506 da manhã e almoço aos sábados e domingos. Portanto, temos duas refeições  
1507 que não são oferecidas que é o jantar de sábado e o jantar de domingo. Estamos  
1508 estudando possibilidades, não sabemos o que será a melhor forma, como será  
1509 possível e se será possível, mas assumimos um compromisso com os  
1510 estudantes, sobretudo com os moradores do conjunto habitacional do CRUSP,  
1511 de tentar viabilizar os jantares aos sábados e domingos, que é o que eles não  
1512 têm. Mas também temos um compromisso com os nossos servidores que  
1513 trabalham no restaurante, porque não faz sentido eles terem a jornada de  
1514 trabalho deles ampliada para que o aluno morador do CRUSP não se desloque  
1515 até a Física ou a Química, para comer no restaurante Central, isto não  
1516 acontecerá. Já encaminhei uma carta assumindo esse compromisso com os  
1517 trabalhadores do Restaurante Universitário, temos que respeitar as condições  
1518 de trabalho de todos aqueles que integram a comunidade USP e estamos  
1519 buscando alternativas para isso. Já que falei do almoço, mas ainda preciso  
1520 mostrar o que nós temos feito em relação ao CRUSP - e isso é a dica para que  
1521 eles possam começar a preparar, também lá, as refeições que vocês poderão  
1522 usufruir. Quero dizer que o CRUSP, que está fazendo 60 anos hoje, é uma das  
1523 muitas moradias estudantis da Universidade de São Paulo. Temos 2.500/2.600  
1524 vagas de moradia estudantil, mas quase 1.600 estão localizadas aqui no  
1525 CRUSP, nos 8 blocos de moradia. Um desses blocos está fechado para reforma  
1526 desde antes do início da gestão do Prof. Carlotti e quando nós chegamos, o  
1527 CRUSP era um território desconhecido, não conseguimos entrar nos  
1528 apartamentos, não tínhamos diagnósticos, havia um excelente relatório  
1529 elaborado pela Comissão de Direitos Humanos da USP, denunciando a  
1530 precariedade das condições de moradia e habitação do Conjunto Residencial,

1531 havia um conjunto enorme de denúncias, queixas, enfim, mas era uma caixa  
1532 preta basicamente, nós não conhecíamos. Primeira coisa, acertamos com o Prof.  
1533 Carlotti, desde então nós temos um apoio inquestionável da Reitoria para todas  
1534 as ações que a gente tem implementado no CRUSP - e não são poucas - e  
1535 decidimos que a primeira questão fundamental era estabelecer um contato, um  
1536 vínculo, uma relação com os moradores e que nós tínhamos que entender o que  
1537 acontecia nos blocos de apartamentos, nos conjuntos de moradia. Contratamos  
1538 um arquiteto, o Arthur, que está hoje em São Carlos, no IAU, apresentando parte  
1539 do resultado desses trabalhos. Houve uma superposição de datas e, com isso,  
1540 fizemos um primeiro levantamento do diagnóstico das condições físicas dos  
1541 apartamentos, conseguimos pela primeira vez entrar em mais de 80% dos  
1542 apartamentos e das unidades e entender o que estava acontecendo. A partir  
1543 dessa aproximação, de uma construção de diálogo e respeito com a Associação  
1544 de Moradores, com os moradores e nos valendo da enorme experiência do  
1545 conjunto de trabalhadores da Universidade de São Paulo que ocupam a  
1546 zeladoria e cuidam da manutenção daquele conjunto de prédios numa dedicação  
1547 impressionante - quero mais uma vez agradecer a todos eles, que são parceiros  
1548 imprescindíveis nesse processo - nós conseguimos fazer esse diagnóstico em  
1549 parceria com as assistentes sociais, com os zeladores, conosco, com o Arthur e  
1550 com os moradores, nós estabelecemos um diagnóstico e um conjunto de ações  
1551 sobre o CRUSP e tomamos uma decisão fundamental, que era 'nenhum bloco  
1552 de apartamento será esvaziado'; optamos por fazer reformas em vez de fazer  
1553 um *retrofit* 100%, digamos assim, foi uma opção. Então, nós fizemos um  
1554 diagnóstico de quais eram os principais problemas e negociamos com o Reitor,  
1555 que apoiou a nossa decisão. E tudo que fazemos, fazemos negociando,  
1556 discutindo, conversando com os estudantes e moradores regulares do CRUSP,  
1557 sem a remoção desses moradores e de forma tenhamos uma moradia estudantil  
1558 digna. É disso que estamos falando. O prédio continuará tendo problemas, ele  
1559 será um apartamento reformado e não uma construção nova, foi a nossa  
1560 escolha, foi uma escolha política, foi uma escolha pactuada, negociada e  
1561 viabilizada. A SEF tem nos apoiado em ações mais complexas, que demandam  
1562 um tipo de contratação que a Pró-Reitoria não é capaz de fazer, e nós  
1563 estabelecemos, em relação ao espaço físico, um conjunto de ações que só foi  
1564 possível de ser implementado porque, em paralelo a isso, estabelecemos outro

1565 conjunto de ações e práticas com os estudantes e com os moradores, que vão  
1566 desde um conjunto enorme de programas e projetos relacionados à Vida no  
1567 *Campus*, que são: sarau, horta, alimentação saudável, ginástica, instalação de  
1568 equipamentos que qualificam morar no CRUSP, até uma discussão política com  
1569 os moradores do CRUSP, no sentido de dizer e afirmar que o CRUSP é uma  
1570 moradia estudantil e que ele está aberto para os estudantes da Universidade de  
1571 São Paulo, mas que qualquer outro que não seja estudante da Universidade de  
1572 São Paulo não deve morar no CRUSP, porque não cabe ao CRUSP nem à  
1573 Universidade, infelizmente, resolver, nesta escala, um problema grave e real,  
1574 que é o problema de habitação nesse país. O CRUSP que não tem potência para  
1575 fazer isso, a Universidade não tem potência para fazer isso, mas nós temos  
1576 potência para fazer muitas coisas e transformar este prédio naquilo que ele tem  
1577 que ser, naquilo que ele foi projetado para ser, seja na sua espacialidade, seja  
1578 na sua concepção há 60 anos atrás, uma moradia estudantil com dignidade,  
1579 coisa que fica evidente - ele não era, ele está se transformando. Para tanto, esse  
1580 conjunto gigantesco de ações começou a partir de uma discussão muito tensa  
1581 que estávamos fazendo com esses moradores e um deles me fez a seguinte  
1582 pergunta: 'Professora por que que a senhora sempre pede para nós um voto de  
1583 confiança antes de fazer alguma coisa para nós?' Eu falei: 'Nossa, ele está  
1584 coberto de razão.' Acabou a reunião, liguei para o Prof. Marcílio - era 20 de  
1585 dezembro do ano passado - e falei: 'Marcílio, preciso que você compre todas as  
1586 lâmpadas para iluminar os corredores do CRUSP antes do Natal.' E ele comprou.  
1587 Foi sensacional. Enfim, eu tinha um dinheiro, foi negociado, mas as lâmpadas  
1588 chegaram e em janeiro a gente atendeu uma primeira e fundamental  
1589 reivindicação dos moradores do CRUSP, que era ter luz no corredor, para que  
1590 eles pudessem andar fora do escuro, sem precisar da lanterninha do celular.  
1591 Esses gestos, esses pactos, essas trocas, têm sido fundamentais na negociação  
1592 cotidiana que nós fazemos com os estudantes da Universidade, é com eles que  
1593 nós negociamos, não negociamos com nenhum outro habitante do conjunto. Isso  
1594 feito, estabelecemos aí um conjunto enorme de ações: começamos por iluminar,  
1595 tirar os cupins, porque era um negócio inacreditável, os alunos deitavam para  
1596 dormir e o cupim subia no corpo deles; então, não tem mais cupim de solo, não  
1597 tem mais cupim no apartamento e agora tem um contrato que descupiniza com  
1598 regularidade. E a partir daí, fomos fazendo uma série de ações: trocamos os



1599 colchões, trocamos os móveis, reativamos as cozinhas, reativamos as  
1600 lavanderias com uma descrença enorme e nós vamos colocar fogão – ‘e eles  
1601 vão quebrar o fogão em dois meses’, não quebrou, quebrou uma coisinha ou  
1602 outra, mas na nossa casa também quebra, e são 1.500 pessoas. As cozinhas  
1603 estão funcionando, as lavanderias estão funcionando, feias horrorosas, porque  
1604 o depois continua difícil, nós ainda não trocamos azulejo, o piso, a pedra de  
1605 mármore está quebrada, mas o fogão é novo, o gás funciona, eles podem  
1606 cozinhar, eles podem socializar, e aí eles lavam a louça, eles arrumam essa  
1607 cozinha para o próximo colega que vem usar depois. E se eles não fazem isso,  
1608 nós chamamos, damos bronca, fazemos curso, explicamos. É um paraíso? Não  
1609 é um paraíso, é um lugar difícilíssimo. O Ricardo e a Miriam vão contar todos os  
1610 dramas e horrores, mas nós temos intervido no diálogo com o que os nossos  
1611 estudantes dizem que precisam e com que nós diagnosticamos, desde coisas  
1612 muito pequenas, como tirar a bicicleta do corredor para que eles possam subir e  
1613 descer a escada e comprar bicicletário, liberar o corredor para que ele seja, de  
1614 fato, uma área de circulação até ter caçamba para jogar lixo. Várias dessas  
1615 demandas foram identificadas em um trabalho cotidiano que a gente faz no  
1616 CRUSP e em uma oficina que o Renato fez com eles, muito importante,  
1617 envolvendo coordenadoria, saúde mental e direitos humanos, que foi um  
1618 processo participativo de identificação daquelas coisas que, em um cotidiano,  
1619 afetavam mais diretamente aqueles moradores. Então, é esse conjunto  
1620 complexo e muito difícil que nós temos feito, contando com uma adesão cada  
1621 vez maior desses moradores e desses estudantes para construir a moradia  
1622 estudantil. Um processo longo, um processo em andamento, mas um processo.  
1623 Penso que o que temos é o reconhecimento de que a cada dia nós vamos  
1624 melhor, nós vamos com mais segurança e com mais adesão às nossas políticas.  
1625 E, para finalizar, antes almoçarmos e, eventualmente, poder ouvir um pouco  
1626 mais vocês, nós estabelecemos também que íamos fazer uma política de  
1627 notificação e retirada dos moradores irregulares do CRUSP. Moradores  
1628 irregulares entendido como pessoas que usam a moradia estudantil sem terem  
1629 vínculo com a Universidade. Foi um longo processo, negociamos, discutimos  
1630 com os moradores, com Amor CRUSP, com o DCE, com os coletivos negros,  
1631 com os grupos indígenas, explicamos os critérios, enfim, fizemos todo um trâmite  
1632 e decidimos qual era o tamanho da ação que nós tínhamos perna para fazer,

1633 com as assistentes sociais, com a zeladoria, com um pequeno grupo que temos  
1634 para trabalhar no CRUSP, porque fazer um processo de notificar, trancar,  
1635 esvaziar, limpar e arrumar parece uma bobagem, mas é de uma complexidade  
1636 enorme. E fizemos isso com muito receio. Qual será o nível de adesão que nós  
1637 vamos ter? Porque, na prática, se o morador disser que não sai, a única  
1638 alternativa que temos é chamar a polícia, que nem sempre vem - e que nós não  
1639 queremos chamar. Para a nossa surpresa, os irregulares, ou seja, esses  
1640 moradores sem vínculo com a USP, têm aderido ao nosso programa e tem ido  
1641 embora. É uma coisa inacreditável, nós temos o apoio dos estudantes regulares  
1642 e, portanto, esses moradores que ocupam aquele espaço estão gradativamente  
1643 se sentindo constrangidos - acho que pode ser a palavra - e têm se retirado do  
1644 CRUSP. E temos conseguido, hoje, atender a quase 100% dos estudantes da  
1645 Universidade de São Paulo que demandam moradia, que estão nas nossas  
1646 listas; estamos chegando perto de 100%. Acho que no ano que vem teremos  
1647 mais estudantes querendo morar no CRUSP e teremos, portanto, falta de vagas,  
1648 porque ele passará a ser um objeto de desejo, como a Universidade - eu espero,  
1649 esse é o nosso objetivo. Mas é um processo que temos feito com muito trabalho,  
1650 muito esforço e muita parceria com os estudantes da Universidade. Acho que é  
1651 longo, difícil, em cada licitação, em cada centavo, em cada demanda que  
1652 acreditou na nossa proposta e no nosso projeto. E espero que a gente continue,  
1653 porque quanto mais mexemos, mais problema e dificuldade aparecem - temos  
1654 muitas, não são poucas, nos enlouquecem, mas penso que tem um lado também  
1655 muito promissor. Inicialmente, acho que era isso que eu queria compartilhar  
1656 sobre o CRUSP.” **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marie-Clarie Sekkel**: “Quero apenas complementar  
1657 uma coisa muito importante em relação ao CRUSP, que vai além de todas as  
1658 ações que a Ana nomeou e que envolvem as mudanças no espaço físico, as  
1659 mudanças relacionais com os estudantes têm algo que tem sido muito importante  
1660 que é a articulação com as Comissões de Inclusão e Pertencimento. Que o  
1661 CRUSP deixe de ser um lugar isolado, um outro mundo dentro da Universidade  
1662 e passe a compor. Conversamos muito com as Comissões de Inclusão e  
1663 Pertencimento cada vez que há um problema de algum morador no CRUSP que  
1664 é vinculado a uma Unidade; a gente pensa junto, decide ações e isso tem sido  
1665 muito importante, porque às vezes os estudantes se comportavam no CRUSP  
1666 de uma forma muito diferente de como eles se comportam nas unidades, parecia

1667 estávamos falando de outras pessoas. Essa integração tem sido fundamental.  
1668 Penso que para mudar esse modo de existência no CRUSP - também teve um  
1669 fato muito importante agora do dia 25 de setembro, que veio dos próprios  
1670 estudantes da Amor CRUSP, que foi eles mudaram o estatuto. E a própria Amor  
1671 CRUSP votou que para morar no CRUSP é importante, é necessário que seja  
1672 um aluno matriculado na USP. Isso vem da nossa parte, mas vem também da  
1673 parte dos estudantes, acho que a gente está se fortalecendo, se articulando e  
1674 escutando muito. Temos portas abertas para estudantes, para poder receber as  
1675 queixas. Muitas vezes não damos conta de agir frente a todas elas  
1676 imediatamente, mas acho que hoje já vemos mudanças muito substantivas no  
1677 CRUSP, já são visíveis e a já sentimos nesse dia a dia. Quero falar um pouco  
1678 também sobre as creches. A gente tem feito um movimento junto às creches do  
1679 interior e daqui de São Paulo e é muito importante que haja uma consistência,  
1680 uma coerência. Há a rede de Educação Básica, que o Prof. Marcos Neira  
1681 participa, organiza, enfim, agora junto com a Prof.<sup>a</sup> Mônica Pinazza, que vai  
1682 dando um eixo, uma estrutura para pensarmos a nossa política de creche, não  
1683 entender a creche só como um serviço, a creche é muito mais do que isso.  
1684 Aceitando o tamanho das nossas creches hoje, elas têm um número reduzido na  
1685 sua capacidade, mas é esse o nosso ponto de partida, ninguém quer discutir isso  
1686 nesse momento, mas fazer um projeto que seja compartilhado e que tenha aí  
1687 uma política reconhecida também pela Universidade. É isso que eu queria  
1688 acrescentar.” Palmas. **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel Rolnik**: “Muito obrigada por essa  
1689 oportunidade. Quero testemunhar, do ponto de vista da Prefeitura do *Campus*  
1690 da Capital, essa mudança radical de relação com o CRUSP e com a forma como  
1691 CRUSP é tratado e abordado. Sou testemunha que na própria concepção de  
1692 toda a gestão, a zeladoria e o cuidado do *campus* era como se ele só tivesse  
1693 unidades de ensino e pesquisa e não moradores no próprio cotidiano. Por  
1694 exemplo: em detalhes como: ‘Que dia vamos fazer manutenção?’ ‘- Fazemos no  
1695 domingo, porque não tem ninguém no *campus*.’ Esquecendo que tem moradores  
1696 no domingo. E a mudança muito importante - e falo em nome de toda a equipe  
1697 da Prefeitura - de entender que tem moradores e, portanto, toda estratégia de  
1698 pensar essa gestão tem que incluir essa perspectiva, tem que pensar de uma  
1699 forma específica para esses moradores, e a partir daí, com uma parceria  
1700 excelente, com uma relação excelente com toda a equipe - e particularmente

1701 com a Claire e a Coordenadoria da Vida no *Campus* - acho que temos  
1702 conseguido avançar bastante nessa direção, mas há muito mais para avançar  
1703 nessa direção. E já faço e reitero um convite para que pautemos essa questão  
1704 de uma forma mais clara na revisão do nosso Plano Diretor, entendendo que  
1705 este é também um *campus*, um local de moradia e quais são as transformações  
1706 necessárias para que isso possa entrar de uma forma mais precisa. Muito  
1707 obrigada!” Palmas. **Cons.<sup>a</sup> Ana Lúcia Duarte Lanna**: “Vamos interromper,  
1708 porque os nossos colegas que estão organizando a refeição disseram que  
1709 aqueles que quiserem usufruir do almoço já podem fazê-lo. E nós voltamos às  
1710 13h45. Muito obrigada!” Palmas. **M. Reitor**: “A Prof.<sup>a</sup> Ana não pediu, mas quero  
1711 fazer uma enquete. Quem aprovou nossa alimentação levante a mão.” Palmas.  
1712 “Senti uma grande adesão ao nosso bandeirão. Parabéns, Professora Ana, pela  
1713 iniciativa e pela ideia, foi muito bom. Voltando às atividades, como vocês sabem,  
1714 a PRIP tem várias áreas de atuação, entre elas, a saúde mental, que é um ponto  
1715 importante para todos. Agora, no período da tarde, a Prof.<sup>a</sup> Ana vai discutir sobre  
1716 dois temas: direitos humanos e saúde mental; depois, teremos a fase de  
1717 discussão. Acho melhor fazermos todas as apresentações e deixarmos as  
1718 discussões para depois.” **Cons.<sup>a</sup> Ana Lucia Duarte Lanna**: “Começo com essa  
1719 imagem (apresenta imagem com diversas frases), que para nós é uma imagem  
1720 muito significativa. Vocês todos estão recebendo essa imagem nas unidades de  
1721 vocês: cartazes, *links* digitais, enfim, que são os temas da nossa campanha  
1722 contra o assédio, as diferentes fases de assédios na perspectiva que viemos  
1723 discutindo, conversando ao longo de hoje, associado a essa campanha, de  
1724 alguma maneira, sintetiza e simboliza um conjunto de ações que vimos  
1725 empreendendo nas diferentes diretorias, mas compartilhado pela diretoria de  
1726 direitos humanos. Temos buscado, nesta perspectiva, um reconhecimento de  
1727 que todos podemos colaborar na consolidação de uma política de direitos  
1728 humanos, de uma política de direito em geral e de uma política de  
1729 reconhecimento das diferenças no âmbito de nossa Universidade. Isso significa  
1730 uma tentativa de respondermos uma pergunta básica, que é: ‘se acontece um  
1731 problema de assédio, um problema de violência, quem eu procuro?’ Temos que  
1732 aprender que essa resposta inclui muitas instâncias, inclui muitos caminhos,  
1733 mas, via de regra, nos inclui. Então, temos que pensar, estabelecer e construir  
1734 redes e possibilidades de discussões dos direitos e temos que construir

1735 possibilidades de discussões dessas questões. A campanha, portanto, é uma  
1736 das peças dessa perspectiva. Outras ações têm sido implementadas: fizemos  
1737 um curso de formação de mediadores de conflitos, no sentido de treinar ou fazer  
1738 com que as pessoas possam entender os caminhos. Foi feito um trabalho  
1739 excepcional junto ao IAG, de construção de um manual relacionado ao assédio,  
1740 que vocês receberam também no *QR code* do cartão postal que foi distribuído  
1741 pela manhã, que buscava informações, a partir das dificuldades e experiências  
1742 difíceis do IAG, envolvendo alunos e servidores técnicos e administrativos e  
1743 docentes. Se acontecer, o que eu faço? Quem eu procuro? Como me comporto?  
1744 Quais os caminhos e possibilidades que eu tenho? Hoje estamos  
1745 disponibilizando esse material, acreditando que ele vai servir a todos, porque as  
1746 experiências são recorrentes. E estamos nos disponibilizando a continuarmos as  
1747 conversas que têm sido feitas. Depois do lançamento da campanha do assédio,  
1748 o Renato visitou todos os *campi* e conversou com todas as CIPAS e CIPs para  
1749 poder consolidar essa cultura de cuidado e direitos em relação a todas essas  
1750 políticas, todos esses temas que envolvem e estão direcionados com as  
1751 dimensões do assédio. Vamos começar esses encontros onde também vamos  
1752 falar sobre isso, para fazer uma ampla discussão sobre esses temas. Acho que  
1753 isso cria um conjunto de ações que estão articuladas com as dimensões de  
1754 saúde mental, com as dimensões de vida no *campus*, com as respostas aos  
1755 indicadores que fomos capazes de produzir a partir do questionário PRIP com  
1756 os estudantes de uma maneira geral e, sobretudo, neste trabalho articulado com  
1757 as unidades. Assim, tenho a impressão de que nesses campos do assédio,  
1758 nessa parte mais difícil da dimensão dos direitos humanos, das memórias, temos  
1759 atuado de uma forma bastante intensa e em uma parceria muito grande com as  
1760 unidades. Acho que muitas coisas têm sido feitas em um tema que é muito difícil  
1761 e sofrido para a Universidade e para as partes envolvidas, para os cuidados  
1762 institucionais, e temos buscado fortalecer essas dimensões. Nas questões de  
1763 direitos humanos, memória e direitos de uma maneira em geral, acreditamos que  
1764 são instrumentos muito potentes de transformações, não simplesmente porque  
1765 eles nos ajudam lembrar, que é o primeiro sentido que a memória traz, mas  
1766 porque eles nos ajudam a agir. Quando mobilizamos as memórias - e  
1767 mobilizamos coletivamente - como deve ser no caso de uma Pró-Reitoria, as  
1768 memórias que dizem respeito a temas, trajetória e questões dessa instituição,

1769 estamos simultaneamente construindo um instrumento de ação e de  
1770 transformação para essa mesma instituição. Dentro desse cenário, dentro desse  
1771 mote, temos desenvolvido um conjunto de ações muito importante e temos dado  
1772 continuidade a um conjunto de ações muito significativas. Destaco mais uma vez  
1773 a Comissão de Direitos Humanos, lembrando da importância da centralidade do  
1774 Prof. José Gregori na construção desse lugar institucional da Universidade e  
1775 dizer que a Comissão estava em processo de reorganização e de indicação de  
1776 novos membros. O Prof. Nuno, da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, será  
1777 um novo membro da Comissão, o Prof. Pedro Dallari permanecerá e eu gostaria,  
1778 em nome da Professora Eunice e da Professora Maria Arminda, agradecer a  
1779 todos os ex-integrantes da Comissão, que por motivos diversos não puderam  
1780 permanecer. Esta Comissão tem um trabalho muito importante, não só porque  
1781 ela tem um momento simbólico muito significativo no âmbito da Universidade,  
1782 que é a concessão do Prêmio de Direitos Humanos da USP - no ano passado  
1783 foram para a Fundação Butantã e a FIOCRUZ, em função do combate a Covid  
1784 19. Este ano – todos já estão todos convidados – será no dia 11 de dezembro  
1785 de 2023 e o prêmio será dado ao Prof. José Gregori. A família foi consultada e  
1786 faremos isso na data que usualmente fazíamos essa entrega. Então, vamos dar  
1787 continuidade aos trabalhos dessa Comissão, inclusive na perspectiva da  
1788 produção de relatórios, diretrizes e reflexões, que foram muitos, como no caso  
1789 do relatório que fizemos sobre o CRUSP, que ajudou enormemente na  
1790 elaboração de nossas próprias diretrizes. Nós também temos ações novas e eu  
1791 gostaria de destacar uma. Como vocês sabem, logo após o período da  
1792 redemocratização, a USP também teve sua Comissão da Verdade. E essa  
1793 Comissão da Verdade da USP identificou 31 estudantes de graduação que  
1794 desapareceram por conta da Ditadura Militar e, portanto, não puderam concluir  
1795 seus cursos. No mês passado, se não me engano, a Pró-Reitoria de Graduação  
1796 concedeu dois títulos: ao Alexandre Vannucchi Leme e ao Ronaldo Mouth  
1797 Queiroz, e faremos, enfim, uma cerimônia de titulação desses dois estudantes.  
1798 Recuperamos, também, a memória de outros 29 estudantes e propomos às  
1799 congregações de origem destes que eles sejam também titulados. Temos um  
1800 lugar importante de memória, na Praça do Relógio, desse momento difícil da  
1801 repressão, mas achamos que ele deve ser ressignificado, não só no sentido de  
1802 valorizar a presença desses estudantes entre nós, de valorizar um trabalho tão

1803 importante quanto foi o da Comissão da Verdade da USP, mas também de  
1804 colocar na pauta, novamente, a questão dos direitos, a questão da inclusão, a  
1805 questão do pertencimento, que eram pautas tão significativas para a  
1806 Universidade e nomeadamente para esses 30 estudantes. Esse conjunto de  
1807 ações, para nós na PRIP, é muito importante, porque ele tem sinalizado alguma  
1808 coisa que temos feito, que é bastante produtivo, que é estabelecer um contato  
1809 sistemático com parlamentares que tenham, na sua pauta, a temática da  
1810 educação. Então, acreditamos que a Pró-Reitoria tem que trabalhar para dentro  
1811 da Universidade, mas também tem que se colocar na sociedade em geral. No  
1812 nosso caso, muitas de nossas pautas dialogam com pautas importantes de  
1813 parlamentares de um conjunto de partidos de um espectro político muito variado  
1814 e temos buscado um trabalho com estes parlamentares, no sentido de fortalecer  
1815 e consolidar a atuação de nossos temas. Acho que temos, então, trabalhado de  
1816 uma maneira bastante importante nesses temas e nessas questões e gostaria  
1817 de finalizar esse relato trabalhando nessa ideia da memória da transformação,  
1818 dizendo, também, que temos um grupo de trabalho que está estudando a  
1819 possibilidade de instituímos uma prática de reconhecimento de territórios  
1820 indígenas originários nos locais onde estão os *campi* da Universidade, no sentido  
1821 de estabelecer um diálogo propositivo entre o que foi a nossa história, o que  
1822 foram as nossas dimensões coloniais e o que podem vir a ser os nossos diálogos  
1823 com os povos originários, feitos em outras bases mais respeitadas e menos  
1824 disruptivas do que aquelas que consolidaram o processo de colonização. Então,  
1825 tenho a impressão que são muitas áreas e muitos temas e que a questão dos  
1826 direitos perpassa as ações da Pró-Reitoria. Mas essas são ações mais  
1827 específicas, que mobilizam a ideia de memória, de reparação, de ação e de  
1828 transformação. Agora, a Miriam e o Ricardo vão falar um pouco da questão da  
1829 Saúde Mental e, em seguida, abriremos para discussão.” **Cons.<sup>a</sup> Miriam**  
1830 **Debieux Rosa**: (Apresentação) “Vamos falar cirurgicamente, para usar uma  
1831 expressão do nosso Reitor, do que temos pensado como Programa de Saúde  
1832 Mental da USP, lembrando que a USP é uma instituição de ensino e não de  
1833 saúde, portanto a tônica da Saúde Mental é promover a inclusão e pertencimento  
1834 com políticas relativas à promoção e à prevenção da saúde mental. Nessa  
1835 perspectiva de promoção e prevenção da saúde mental, o trabalho da Pró-  
1836 Reitoria e do programa de saúde mental perpassa transversalmente todas as

1837 Pró-Reitorias, todas as diretorias e institutos, em uma perspectiva de  
1838 corresponsabilidade em relação à mediação em situações de crise emocional e  
1839 pedagógica também. Em uma breve contextualização da questão da Saúde  
1840 Mental, vemos uma segunda pandemia nessa temática, com uma multidão de  
1841 deprimidos e ansiosos, especialmente entre jovens, que é a maioria da  
1842 comunidade da USP. Não vou me deter à descrição, foi apenas para sinalizar.  
1843 Nessa direção, vou usar dois dados do Datasus e das questões que o Ricardo  
1844 Teixeira fez no questionário. Nesse dado, percebemos que o ambiente hostil ou  
1845 amigável é diretamente proporcional à produção acadêmica, mas não só,  
1846 também a alta percepção de saúde mental ou bem-estar. Nesse sentido, temos  
1847 esse quadro que diz que a USP mais prejudica do que beneficia a saúde mental  
1848 conforme 38% da sua comunidade, e para apenas 26% a USP representa um  
1849 lugar de promoção da saúde mental. Somando esses 38% aos indiferentes, para  
1850 74% das pessoas da USP esse não é um lugar de pertinência, o que representa  
1851 para nós um paradoxo a se melhor compreender, uma vez que a inserção na  
1852 universidade é um lugar de inserção em um lugar social de prestígio e de  
1853 ascensão. No entanto vemos, tanto pelo índice de evasão como pelos inúmeros  
1854 casos de intensos sofrimentos psíquicos que ocorrem dentro da Universidade,  
1855 que há algo nessa convivência que precisa ser tratado, reformulado e  
1856 compreendido. Então, há um tipo de indicativo que nos convida a mudança nas  
1857 relações educacionais, pedagógicas e sociais que permeiam a Universidade.  
1858 Acho que isso tem iluminado a nossa política, conforme Heribaldo Maia, alguns  
1859 focos do mal-estar.” **M. Reitor**: “No *slide* anterior o que define, o que define o  
1860 hostil e o amigável? Não entendi.” **Cons.<sup>a</sup> Miriam Debieux Rosa**: “As pessoas  
1861 deram notas de 1 a 5 para ‘se a Universidade é hostil ou amigável’”. **M. Reitor**:  
1862 “Entendi. Se eu considerar o meu ambiente amigável, a minha percepção é  
1863 melhor.” **Cons.<sup>a</sup> Miriam Debieux Rosa**: “Eles cruzaram esses dois dados e  
1864 chegaram nessa fórmula aqui. Segundo Heribaldo Maia, alguns focos do mal-  
1865 estar na universidade são estabelecidos como: o produtivíssimo, espírito  
1866 concorrencial; a potencialização do desempenho, colonizando o tempo da  
1867 educação pelo tempo da economia neoliberal; os sujeitos da educação tomados  
1868 como entregadores de resultados e o esgotamento afetivo e sentimento de  
1869 inadequação e de coisificação nas relações da Universidade, em uma pesquisa  
1870 que foi feita. Então, neste sentido, toda a Universidade é corresponsável em



1871 tratar dessas mudanças necessárias nas relações pedagógicas, nas questões  
1872 do currículo, nas questões da pesquisa e nas relações entre os pares:  
1873 professores com professores, professores com alunos e professores com  
1874 funcionários, que vão trazer esse ambiente melhor - e aqui acabamos de falar  
1875 na política de direitos humanos. Além disso, o Ricardo Teixeira, que é diretor  
1876 dessa área da PRIP, tem trazido a questão de que a designação 'saúde mental'  
1877 se tornou uma gramática para expressar todo tipo de sofrimento e mal-estar,  
1878 então na ausência de uma linguagem que produza acolhimento e simbolização  
1879 da dor e do sofrimento, muitas vezes, efeito da carência de relações  
1880 interpessoais concretas, sentidas e vividas do sentimento de não pertencimento,  
1881 o termo saúde mental torna-se uma espécie de linguagem geral para dar corpo  
1882 e poder gerir as experiências de sofrimento. Em torno disso, passo a falar das  
1883 diretrizes gerais que norteiam a política de saúde mental. Assim, retomando:  
1884 ênfase nas práticas de promoção e prevenção na universidade; uma perspectiva  
1885 institucionalista, que inclui a dimensão coletiva institucional e social, na  
1886 compreensão do mal-estar e do sofrimento na Universidade; promover o  
1887 enfrentamento do sofrimento sociopolítico na Universidade a partir daqueles  
1888 afetados pelos marcadores sociais: éticos-raciais, de gênero, de classe, com  
1889 atenção especial à juventude. As ações visam, portanto, reduzir barreiras que  
1890 dificultam a vivência do pertencimento pelos grupos vulneráveis; alteração nas  
1891 práticas pedagógicas de pesquisa - e aqui temos muita relação com as outras  
1892 Pró-Reitorias. Temos trabalhado muito perto da Pró-Reitoria de Graduação,  
1893 junto com o Prof. Aluísio e com o Prof. Marcos Neira, com as questões das  
1894 práticas pedagógicas e da pesquisa, nos comprometendo com uma reflexão  
1895 crítica com os modos de vida e as gramáticas institucionais que temos  
1896 reproduzido e produzido no meio acadêmico. Instituir este ponto é bastante  
1897 importante: políticas de escuta para uma cultura de cuidado na Universidade -  
1898 escuta não só especializada, mas a escuta em relação aos pares; ações voltadas  
1899 para articulação de redes de acolhimento para sofrimento sociopolítico na  
1900 Universidade - ou seja, ter parceiros em todos os lados; e trabalho em ações  
1901 intersetoriais, como educação, arte e cultura, fomentando uma política  
1902 sociocultural de convivência e inclusão. Isto posto, há várias ações em  
1903 andamento, das quais destacamos algumas delas para apresentar aqui hoje. O  
1904 primeiro foi a instituição do espaço Programa ECOS aqui no Butantã e, em breve,

1905 vai ser expandido para os outros *campi*, dado que temos, em 17 de novembro,  
1906 a aprovação dos dez novos psicólogos que vão poder ampliar o trabalho da PRIP  
1907 nessa direção. Então, o Programa ECOS - Escuta, Cuidado e Orientação em  
1908 Saúde Mental, oferece uma porta de entrada para toda e qualquer questão nessa  
1909 área, de algum tipo de incômodo ou sofrimento, que passa a ter acolhimento e  
1910 um possível direcionamento das suas questões. Um outro trabalho importante  
1911 desse espaço é levantar os recursos existentes dentro e fora da Universidade  
1912 para garantir o acesso a uma rede de cuidados em saúde mental e também  
1913 oferecer acolhimento a demandas coletivas das unidades e apoio institucional  
1914 às unidades, como ações de prevenção, orientação em relação a determinados  
1915 temas e palestras. Temos feito um trabalho junto às unidades a partir das  
1916 demandas que ocorrem, que são muitas. Temos várias outras ações, que vou  
1917 apenas elencar. Esse levantamento de recursos também dá a dimensão da  
1918 especialização e da emergência em saúde mental tem sido intensamente  
1919 construído. Olhando para o *slide*, podemos ver as ações de prevenção e  
1920 promoção com uma articulação importante com o Centro de Saúde de Escola  
1921 Butantã, no espaço de cuidados mais especializados para fazer  
1922 encaminhamentos em relação com o SUS, com as UBAS, Instituto de Psicologia,  
1923 entre outros. Por fim, as relações para cuidados hospitalares, de emergência e  
1924 de internação, onde temos estabelecido parceria e possibilidades de integração  
1925 com o CAISM Vila Mariana, IPQ-HCFMUSP, Hospital Perdizes e PS da Lapa,  
1926 que pretendemos que deem sustentação aos casos de emergência, que não são  
1927 poucos. Isso é para termos uma ideia do que temos trabalhado na promoção e  
1928 na construção desse processo de uma rede de sustentação. Dentro dessa  
1929 perspectiva, também está quase pronto o Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar  
1930 da USP, que é um aplicativo, um guia online com todos os recursos existentes  
1931 para cuidar da saúde mental e do bem-estar, dentro e fora da USP. Ele deveria  
1932 estar pronto hoje, daqui a pouco damos uma palhinha, mas vai ser um aplicativo  
1933 que o sujeito tem, literalmente na mão, essas informações. Outras ações  
1934 importantes são: constituição de Fórum de Saúde Mental - temos propiciado  
1935 formação de escuta e convivência na Universidade, através de cursos de  
1936 extensão de Saúde Mental na USP -; Inclusão e Pertencimento, que já teve duas  
1937 edições; Semana de Saúde Mental na USP; Um Dia de Saúde Mental na USP;  
1938 Projeto Escuta entre Pares - com bolsistas; e curso de Especialização Promoção

1939 da Saúde Mental e Acolhimento de Sofrimento Psicossocial em Contextos  
1940 Universitários - que deve começar o ano que vem, para treinar grupos para  
1941 atuarem como referências nas várias unidades, grupos não especializados.  
1942 Destes cursos, temos constituído esses fóruns de saúde mental e, de imediato,  
1943 o CRUSP foi escolhido como território onde havia e há, ainda, a maior parte das  
1944 crises em saúde mental. De forma que foi feito um estreitamento com o Centro  
1945 de Saúde-Escola do Butantã, um Fórum de Saúde do CRUSP, um Fórum de  
1946 uma rede de escuta CRUSP, juntando todo tipo de trabalhadores, de dentro e de  
1947 fora da USP, para acolher melhor e dar conta das questões de saúde mental que  
1948 ocorrem no CRUSP que, como eu disse, são muitas e muitas vezes, e muito  
1949 graves. Acrescentando, em geral, que os alunos que estão no CRUSP não têm  
1950 família na cidade, então isso torna mais complexo e, nesse sentido, o apoio das  
1951 unidades tem sido fundamental também para dar algum tipo de sustentação a  
1952 esses alunos. Assim, a ideia é de formação em saúde mental não especializada,  
1953 para promover uma cultura de cuidado associada a esses fóruns onde quem tem  
1954 uma pergunta e quem tem uma questão, pode construir junto uma resposta,  
1955 sabendo que a Pró-Reitoria não tem todas as respostas, até porque as situações  
1956 são específicas e, portanto, elas precisam ser construídas a partir do lugar onde  
1957 elas nasceram. Também está andando muito bem as ações de apoio e  
1958 informação da Guarda Universitária, que foi construída junto com a guarda e Pró-  
1959 Reitoria e que está sendo uma questão, tanto de informação como de formação  
1960 e debate nos modos de cuidado que a guarda pode nos oferecer. Com todo esse  
1961 material, pretendemos reunir dados, pesquisas e realizar um acúmulo de ações  
1962 e produção que podemos aprimorar. É um trabalho em andamento e, nesse  
1963 sentido, todas as sugestões e apoio são muito bem-vindas. Aqui está uma certa  
1964 visão do que vai ser o mapa de saúde mental, que deve ficar pronto em  
1965 novembro. Com algumas chamadas, ele abre logo perguntando, por exemplo,  
1966 se há algum tipo de urgência ou emergência e ele já vai dizer 'sim' ou 'não'; se  
1967 'sim', ele já vai indicar para onde que ele tem que recorrer portanto, ele vai  
1968 dizendo, em cada uma do *campus* das cidades, onde estão os acessos mais  
1969 importantes nas emergências; se 'não', ele vai para os outros cuidados - daqui a  
1970 pouco o Ricardo vai poder nos detalhar um pouco melhor como vai ser o  
1971 aplicativo, e assim que ele for lançado, convidarei a todos para entrar, pelo  
1972 menos para falar das questões de ansiedade e insônia, que creio não ser

1973 específico de alguns.” **Cons.<sup>a</sup> Ana Lucia Duarte Lanna:** “Quero apenas chamar  
1974 atenção para a similaridade dos procedimentos, quero dizer, a escuta, o  
1975 envolvimento, a formulação de política, a construção de instrumentos de  
1976 possibilidades de registro, de uma coparticipação e o entendimento de que  
1977 somos parte de alguma coisa que ultrapassa a própria Universidade, mas que,  
1978 apesar disso, temos responsabilidades específicas. Acho que isso é muito  
1979 importante e tem sido para nós, na Pró-Reitoria, essencial para podermos  
1980 estabelecer onde focamos os nossos esforços e onde teríamos, como  
1981 Universidade, uma melhor condição de responder e de construir parcerias e  
1982 construir potências, porque nenhuma dessas atividades é possível de ser  
1983 resolvida no âmbito de uma diretoria, de uma pró-reitoria e ou uma universidade,  
1984 porque são questões mais abrangentes, mas conseguimos organizar a  
1985 intervenção. Acho que todos vocês têm muitas questões sobre isso.” **Vice-**  
1986 **Reitora:** “Quero novamente reiterar meus cumprimentos à Pró-Reitoria e ao  
1987 trabalho que tem sido feito. Como todo mundo sabe, tenho uma preocupação  
1988 muito especial, porque atuo já há muito tempo com essa questão dos direitos  
1989 humanos. Foi por essa razão que eu desenvolvi uma relação de amizade afetiva  
1990 com Dr. José Gregori. Não estava claro para mim que ele ia ser homenageado  
1991 e acho que é mais do que justo, não sabia. Eu convivi muito com José Gregori e  
1992 tinha uma relação afetiva com ele. É interessante pensar essa questão no âmbito  
1993 da USP. Às vezes tenho um pouco de nostalgia - mas isso não tem nada a ver  
1994 com a PRIP - com as coisas que acontecem na Universidade. O Prof. Antônio  
1995 Cândido, um dos maiores intelectuais que o Brasil produziu, virou Professor  
1996 Emérito depois de morto. Eu assisti a cerimônia e tive uma melancolia, que foi  
1997 uma coisa terrível e o Dr. José Gregori, um dos maiores defensores dos Direitos  
1998 Humanos que o Brasil já viu, é homenageado depois de morto e os nossos  
1999 estudantes mortos pela ditadura terão uma reparação. Isso tudo é muito  
2000 melancólico, para dizer o mínimo. Estou dizendo isso não por acaso, é porque a  
2001 Universidade precisa ficar mais alerta com essas coisas. Eu vi na USP muitos  
2002 títulos de mérito, que a Universidade deu, e a figura notável, não só como  
2003 intelectual, mas como envergadura moral que foi Antônio Cândido já tinha  
2004 morrido quando a USP resolveu homenageá-lo. Homenagear mortos não é ruim,  
2005 mas não adianta mais nada. Essa questão do direito, e eu ouvi muito  
2006 atentamente a PRIP, para voltar ao José Gregori, que vai ser homenageado,

2007 para que são os direitos na verdade? Ele falava isto: 'Os direitos pressupõem a  
2008 ideia da dignidade da pessoa humana e da equidade.' Esse é o primeiro  
2009 princípio. Então, eu vi a descrição de direitos que a Pró-reitoria faz e acho que,  
2010 talvez, devesse se estabelecer uma relação mais íntima entre eles, porque o que  
2011 vamos reparar, vamos pensar a memória, vamos, na verdade, tratar das formas  
2012 adjetas, na minha visão, diferenciada de assédio. Isso tudo são particularidades  
2013 da atuação. O que são, na verdade, direitos? A noção dos direitos é uma noção  
2014 que envolve uma concepção de universalidade do humano e de uma igualdade  
2015 substancial, então seria muito interessante tratar conceitualmente disso, para  
2016 não ficar um conjunto de ações que entram no grande guarda-chuva dos direitos.  
2017 Mas quais são as particularidades? Hoje vivemos um mundo em que há uma  
2018 espécie de - eu não vou dizer - confusão - mas no fundo é isso que eu queria  
2019 dizer - entre o que que são as particularidades e posturas avançadas.  
2020 Necessariamente, não são as visões radicais e transformadoras do mundo parte  
2021 da universalidade e a ideia da particularidade é uma ideia que nasceu no  
2022 pensamento conservador. É isso que eu acho que seria interessante que a Pró-  
2023 Reitoria pensasse, quero dizer, o que que há de transformador nisso? Ouvi  
2024 muitas vezes hoje e depois que eu voltei na ideia de que a Universidade precisa  
2025 mudar e, de fato, estou de acordo e ela está mudando, e parte das questões que  
2026 vivemos está ligado a esse processo. Todavia, acho que não dá para confundir  
2027 muito essas coisas, o que eu quero dizer, em última instância, é que a Pró-  
2028 Reitoria de Inclusão e Pertencimento, que tem feito notável trabalho, não tenho  
2029 dúvida, tem que construir uma perspectiva conceitual, que para mim não está  
2030 claro. A última coisa, rapidamente, é que, no fundo, acho que hoje na  
2031 Universidade estamos vivendo - peço desculpas à Miriam, não sei se a Ana  
2032 Loffredo está aí - uma espécie de revolta edípica. Eu vi aqui várias vezes 'porque  
2033 a Universidade é responsável, era responsável' (...) quais são os limites da  
2034 Universidade? Porque há um processo social que nos ultrapassa e os limites do  
2035 que podemos responder para continuarmos sendo uma universidade - ouvi muito  
2036 isso hoje, desde de manhã. Eu convidaria a PRIP a fazer uma reflexão sobre  
2037 isso. A Universidade não é responsável por tudo, como toda instituição da  
2038 sociedade, ela é atravessada pelas questões gerais - o que ela pode responder  
2039 e, ao mesmo tempo continuar sendo universidade? Qual é a missão da  
2040 Universidade nos tempos de mudança? Acho que essa parece ser a grande

2041 questão.” **Rosa Baptista Faustino Miranda**: “Sou estudante de  
2042 Educomunicação na ECA, diretora da DCE Livre da USP e do Centro Acadêmico  
2043 da ECA. Quero começar dizendo que é muito importante que estejamos reunidos  
2044 aqui hoje debatendo as necessidades e o que já foi feito de permanência e  
2045 inclusão, e como podemos avançar sobre esse tema, porque, por muito tempo,  
2046 a Universidade de São Paulo negligenciou essas questões. Acho que isso se dá,  
2047 inclusive, de como se criou e como se constitui a própria Universidade, mas é  
2048 muito importante que, finalmente, estamos avançando sobre esse tema e  
2049 debatendo sobre isso, porque é uma demanda muito crucial dos estudantes de  
2050 se sentirem pertencentes, incluídos e de terem sua formação valorizada. Desde  
2051 que a USP implementou as cotas PPIs, principalmente, essa demanda cresceu,  
2052 porque o ingresso de estudante que precisa se sentir pertencente a uma  
2053 Universidade que não foi construída para ele aumentou drasticamente. Assim,  
2054 reitero como é importante que estejamos debatendo isso agora, mas acho que  
2055 precisamos reconhecer que isso demorou muito para acontecer e, infelizmente,  
2056 precisou de muita mobilização das categorias, mas, de novo, que bom que uma  
2057 hora aconteceu. Reconheço que muito já foi feito, inclusive, a própria criação de  
2058 uma Pró-Reitoria sobre isso já é um baita avanço, precisamos reconhecer isso,  
2059 mas, mesmo que muito já tenha sido feito, precisamos também reconhecer que  
2060 ainda há muito a se fazer para que os estudantes consigam, de verdade, se  
2061 sentirem pertencentes à USP, para que os estudantes pretos e pobres que estão  
2062 ingressando agora consigam se sentir pertencentes, verdadeiramente, nesta  
2063 Universidade. Há muito a se fazer, porque a USP é uma Universidade racista e  
2064 ainda estamos correndo atrás disso para que, em algum momento, não seja  
2065 mais. Há muito a se fazer, porque ainda há muito a avançar, inclusive, sobre  
2066 corpo estudantil, mas, mais do que isso, sobre o corpo docente da Universidade,  
2067 por exemplo. Acho que precisamos debater sobre isso, inclusive, sobre o  
2068 pertencimento e inclusão. É difícil para o estudante se identificar com seu corpo  
2069 docente, sobre como é um atraso para Universidade de São Paulo que tenha  
2070 majoritariamente pessoas ocupando esse Co com o mesmo perfil de pessoas  
2071 que não há uma diversidade. Não só sobre a composição, mas também sobre  
2072 avanço de produção de conhecimento na Universidade. A USP só perde quando  
2073 não adotamos cotas efetivas para docentes, e efetivas porque o projeto que foi  
2074 aprovado recentemente todos aqui sabem que é um projeto inócuo para

2075 enegrecer o corpo docente da Universidade, porque não existe ou dificilmente  
2076 existe um concurso público para docente que tenha mais de três vagas.  
2077 Precisamos defender isso aqui e eu pensei na minha fala, principalmente, na  
2078 parte da manhã que não consegui fazer, queria trazer alguns elementos que  
2079 foram debatidos no período da manhã. É muito importante fazermos uma defesa  
2080 de uma saúde mental dos estudantes, mas debater saúde mental dos  
2081 estudantes, Prof.<sup>a</sup> Ana Lanna, é debater a necessidade dos estudantes  
2082 Cruspianos terem três refeições aos finais de semana, porque os estudantes  
2083 passam fome à noite, porque não têm refeições. Concordo plenamente que  
2084 atender a demanda dos estudantes não pode ser aumentar a carga de trabalho  
2085 dos funcionários. E é por isso que, na greve estudantil, os estudantes pautaram  
2086 a contratação de mais servidores técnicos e administrativos e questiona,  
2087 inclusive, os Reitores, porque isso não foi uma demanda atendida pela Reitoria.  
2088 Por que isso não foi pautado? Acho que isso é um problema. Para além disso,  
2089 para finalizar minha fala, porque sei que tenho pouco tempo, queria colocar que  
2090 estamos falando de saúde mental. Precisamos falar também que os estudantes  
2091 na USP, principalmente os estudantes transexuais pretos, são violentados na  
2092 sala de aula por professores racistas, transfóbicos e capacitistas. É urgente que  
2093 vocês, professores e Reitoria, se comprometa a educar, na prática, esses  
2094 professores, porque não há inclusão e pertencimento se somos violentados  
2095 dentro da própria sala de aula. É urgente a necessidade de que a USP adote um  
2096 letramento racial sobre identidade de gênero e afins para professores, porque,  
2097 inclusive, hoje é onde mais somos violentados. Não há inclusão e saúde mental  
2098 de estudante que resista a essa condição de sala de aula por aquele que é sua  
2099 maior inspiração. Isso é algo que precisamos debater com centralidade aqui; de  
2100 fato, muito já foi feito, mas precisamos ter consciência de que há muito a se  
2101 fazer, e esse debate precisa ser aberto, inclusive com os estudantes.” **Cons.**  
2102 **Ricardo Pinto da Rocha:** “Minha fala versará sobre assédio. Nos últimos anos,  
2103 tivemos mais de mil claros disponibilizados na Universidade de São Paulo, e  
2104 causou-me bastante surpresa ao descobrir que vários candidatos foram  
2105 condenados por assédio em outras universidades federais e no exterior e nós  
2106 não temos, aparentemente, nenhuma forma de excluí-los deste processo. Essas  
2107 inscrições causam não só um desconforto muito grande para a banca quanto  
2108 para toda a comunidade. Conversei com a Procuradora Cristiana Melhado e ela

2109 me disse que se um candidato foi condenado no PAD por assédio em uma  
2110 universidade estadual, ele pode ter a sua inscrição negada na USP, no entanto,  
2111 se foi numa universidade federal, por ser outra espera, isso não pode acontecer  
2112 e que, talvez, existe alguma forma de incluirmos isso nos editais de contratação.  
2113 Então, peço que a PRIP debruce sobre esse assunto com a Procuradoria Geral  
2114 e tente, de alguma forma, proteger a comunidade desses casos.” **M. Reitor:** Só  
2115 para informar, Ricardo, a PG já está tratando desse assunto.” **Cons. Cristiano**  
2116 **Luis Pinto de Oliveira:** Com a pandemia e etc., passamos por uma situação  
2117 bastante difícil no Instituto de Física, porque tanto alguns docentes quanto alguns  
2118 alunos ficaram com bastante medo por conta de tudo que aconteceu. É muito  
2119 importante vermos essas ações que estão sendo feitas, mas isso que passamos  
2120 lá foi em torno de 2021. Na ocasião, a antiga Direção da Unidade tomou uma  
2121 atitude bastante interessante, usando recursos próprios, que podemos alocar,  
2122 contratamos duas psicólogas que prestam atendimento, tanto a docentes como  
2123 a alunos. Digo para vocês, se você quiser hoje agendar uma consulta, só vai ter  
2124 vaga para o ano que vem, então, isso mostra, infelizmente ou felizmente, que  
2125 essa ação foi bastante necessária, mas como usamos recursos próprios, acaba  
2126 sendo difícil a expansão desse serviço. Como é uma ação que vemos que no IF  
2127 acaba sendo bastante importante, imagino que a mesma deva acontecer para  
2128 as outras Unidades. Então, faço pedido para a Pró-Reitoria, se possível, tanto  
2129 nos auxiliar nisso como outras unidades, para que possamos ampliar esse  
2130 apoio.” **Cons. Reinaldo Santos de Souza:** “Quero começar dizendo sobre o  
2131 tema de direitos humanos, que para além da dimensão que nós normalmente  
2132 temos, que está muito ligada às experiências ditatoriais que nós vivemos na  
2133 América Latina e etc., e as várias violações graves aos direitos humanos que  
2134 nós temos ainda hoje nos lugares que têm esse tipo de conflito de guerras e etc.  
2135 Penso que tem uma dimensão mais básica, que é um direito humano universal,  
2136 do meu ponto de vista, e básico que é o direito ao trabalho e o direito ao  
2137 tratamento igualitário e digno. Desse ponto de vista, não poderia deixar de citar  
2138 aqui - não consegui fazer de manhã porque tinha outras prioridades - a situação  
2139 dos companheiros e das companheiras, todos os funcionários, nesse caso, dos  
2140 Navios da USP, que foram tratados de maneira indigna por essa Universidade -  
2141 e continuam sendo -, ou seja, são pais e mães de família, que a despeito dos  
2142 erros que podem ter sido cometidos pela Administração na forma da sua



2143 contratação, hoje estão 'pagando o pato' por isso. Estão sofrendo com um  
2144 processo que eu poderia até caracterizar de assédio coletivo, não foram em  
2145 nenhum momento tratados com dignidade durante esse processo, foram  
2146 expulsos dos Navios, e se não fosse a intervenção do Sindicato, esse processo  
2147 teria sido encerrado de forma sumária. Só não foi, ainda, porque nós temos  
2148 intervindo e resistido. E, ainda assim, há risco, inclusive, não apenas da sua  
2149 demissão sumária como até mesmo o não pagamento dos seus direitos. Então,  
2150 expresse aqui essa denúncia, em nome dos companheiros dos Navios, porque  
2151 hoje ainda existem arbitrariedade que a Administração da Universidade faz.  
2152 Registrado isso, quero dar continuidade, de alguma maneira, a elementos que  
2153 coloquei na minha fala da manhã, porque penso que o tema da Saúde Mental  
2154 tem muitas dimensões. Penso que talvez o problema mais grave do que nós  
2155 vivemos hoje na Universidade. Na verdade é um problema da sociedade, de  
2156 conjunto, acho que tem uma dimensão que é a do tratamento, do acolhimento,  
2157 etc., que é importante, mas tem uma dimensão que vou chamar de Prevenção,  
2158 que está ligada às condições de trabalho. No nosso caso aqui, que é o que nós  
2159 temos que pensar - no caso dos funcionários e dos docentes, porque eles  
2160 também têm sofrido. Nós tivemos casos, inclusive - e infelizmente - até de  
2161 suicídios entre docentes, também relacionados às questões das condições de  
2162 trabalho. E, desse ponto de vista, penso que é uma questão importante que nós  
2163 temos que levar em consideração, além da questão do acolhimento e do  
2164 tratamento. Eu trouxe alguns elementos na minha fala da manhã sobre o tema e  
2165 exemplificando como eu vejo que a Universidade, infelizmente, e aí eu até  
2166 concordo com a Professora Maria Arminda. Eu sempre penso nisso também:  
2167 qual é o limite que tem a Universidade, o quanto ela está imersa, obviamente,  
2168 em um quadro mais geral, de precarização das condições de trabalho e qual é o  
2169 limite que ela pode ter para isso. Eu entendo esse elemento, mas infelizmente,  
2170 o que vejo é que mesmo dentro desses limites, as políticas da Universidade  
2171 estão aquém para poder resolver e criar um ambiente de trabalho mais  
2172 humanizado. E eu citava um exemplo, hoje de manhã, e é curioso, porque no  
2173 concurso para funcionários Analistas Administrativos, a questão dissertativa  
2174 versava sobre um caso de violência de gênero e pedia para o candidato escrever  
2175 um ofício para PRIP, inclusive, pedindo orientações de como lidar com isso.  
2176 Como eu disse pela manhã, nós do Sindicato, em muitos momentos escrevemos

2177 ofícios para PRIP, perguntando o que ela poderia fazer em relação a casos  
2178 concretos de funcionários, alguns até envolvendo questões de gênero e, na  
2179 maior parte dos casos, a resposta é essa: não cabe à PRIP, ou seja, e aí cabe a  
2180 quem? Porque nós mandamos para o DRH e eles também não respondem. Eu  
2181 até citei um caso concreto hoje de manhã, que reafirmo aqui que foi da  
2182 Faculdade de Ciências Farmacêuticas, em que uma funcionária pediu um  
2183 afastamento, com prejuízo de vencimentos, para poder cuidar por mais seis  
2184 meses do filho, pois ela havia tido uma gravidez de risco e sua solicitação foi  
2185 negada pela Faculdade. Nós tentamos recorrer, mandamos, inclusive, para a  
2186 PRIP e para a Vice-Reitoria, e não houve resposta. Esse é um exemplo clássico  
2187 de como nós não conseguimos ter uma política de acolhimento de questões que  
2188 deveriam ser básicas e estarem previstas. O afastamento, com prejuízo de  
2189 vencimentos está previsto, mas deveriam ter os casos de excepcionalidades.  
2190 Então, quero reforçar esse elemento.” **Cons. Allan Kenzo Hashimoto Terada:**  
2191 “Meu nome é Alan, sou Diretor do DCE Livre da USP e RD aqui no Conselho  
2192 Universitário. Quero apontar uma questão que acho que talvez fosse mais  
2193 adequada ter sido pontuada na primeira reunião que eu participei, logo que eu  
2194 fui eleito como representante discente desse espaço. Só para contextualizar, eu  
2195 era representante do CoG e perdi minha inscrição naquela ocasião, porque no  
2196 Co o método de inscrição é diferente. Então, não consegui pontuar o assunto  
2197 naquela reunião, e hoje eu o farei aqui porque acho que trata-se de um caso  
2198 gravíssimo que julgo pertinente, também, ser discutido neste Conselho. Eu faço  
2199 a ponte, em geral, com os estudantes da Escola de Engenharia de Lorena, a  
2200 qual não sei se há aqui algum representante. Reiterando, o caso ocorrido no  
2201 ano passado foi um caso de assédio a uma estudante da EEL. A Escola foi  
2202 notificada, algumas vezes, e com seu procedimento moroso não conseguiu dar  
2203 um encaminhamento devido à questão. O estudante chegou a ser afastado por  
2204 aproximadamente dois meses. A estudante era perseguida, inclusive em casa,  
2205 pois o discente sabia onde ela morava. A estudante trancou seu curso e se  
2206 transferiu para outra Unidade e o estudante só foi afastado. Depois de tudo o  
2207 aconteceu ele trouxe uma faca para o *Campus*. Relato isso para vocês saberem  
2208 um pouco da gravidade da situação. E, durante as eleições do Co esse estudante  
2209 se candidatou à representação discente sendo eleito suplente da representação  
2210 no Colegiado. Eu queria que nós refletíssemos, um pouco, sobre o quanto essa

2211 situação é absurda, fazendo coro com o mencionado pela Rosa de o quanto  
2212 temos, ainda, que avançar para construir, de fato, uma Universidade inclusiva  
2213 em que os estudantes se sintam pertencentes, porque hoje o estudante está lá  
2214 em Lorena, retornou à suas atividades frequentando o *Campus* deixando as  
2215 pessoas super incomodadas com a presença dele. O coletivo feminista tem  
2216 articulado com o coletivo feminista de lá, justamente por conta dessa questão  
2217 que não foi resolvida pela Universidade de São Paulo. Acho que seria muito  
2218 importante que casos como esse não voltassem a se repetir e, se possível, que  
2219 esse estudante que hoje é representante discente suplente no Co, tenha sua  
2220 candidatura revogada, pois existem casos em que essa possibilidade existe. Por  
2221 exemplo, ter sua inscrição impugnada por não cumprir critérios acadêmicos; a  
2222 chapa não cumprir alguns itens constantes do edital. Mas, uma questão mais  
2223 fundamental ainda é que esse estudante ocupará um espaço importante na  
2224 representação que vai discutir temas que se referem à Universidade inteira e é  
2225 muito importante que estudantes como esse não estejam presentes nesses  
2226 espaços. Assim, como é importante que nenhum outro representante seja ele  
2227 discente, docente ou de funcionários que tenham históricos similares estejam  
2228 presentes e sejam responsáveis por representar a Comunidade USP nesse  
2229 espaço. Enfim, eu quero colocar isso e acho que nós temos avançado muito, em  
2230 algumas questões, ainda que a passos pequenas. Eu acho que a Rosa fez uma  
2231 fala muito importante nesse sentido. Acho que nós temos muito a avançar ainda.  
2232 Avançar em algumas coisas e colocar que o peso que nós temos como  
2233 representante discente nesse espaço é pequeno, mas lá fora nós sabemos que  
2234 a mobilização estudantil que impulsiona, inclusive, que esses espaços se tornem  
2235 mais inclusivos e de fato acolhedores para os estudantes. Enfim, queria colocar  
2236 isso. Acho que demorei um pouco para expor o caso porque ele é complexo é  
2237 bom que vocês tenham noção, se já não a tinham.” **Cons. Silvio Silvério da**  
2238 **Silva**: “Eu gostaria de prestar pequenos esclarecimentos e agradeço ao  
2239 Professor Nuno pela cessão do espaço. De fato, aconteceu esse caso em  
2240 Lorena. Trata-se de um aluno que tinha um certo problema psiquiátrico. Nós  
2241 tratamos esse caso de forma completamente correta, seguindo todos os  
2242 procedimentos e orientações da PG/USP. A delegada da polícia foi em Lorena,  
2243 conversou conosco e nos informou que nenhum boletim de ocorrência foi feito,  
2244 por nenhum aluno, e que a polícia não poderia tomar nenhuma decisão. Então,

2245 nós respeitamos a legislação vigente, tanto do lado da aluna, quanto do lado do  
2246 aluno. O fato de que o aluno entrou com uma faca, na realidade, ele alegou que  
2247 fora para sua defesa porquê, de certa forma, também, o aluno estava sendo  
2248 atacado pelo outro lado. Então, por defesa própria, ele entrou, mas simplesmente  
2249 ele disse que fora por esse motivo. Quanto à questão da candidatura do aluno  
2250 ela realmente procedeu e quando ele se inscreveu houve uma revolta, por parte  
2251 dos estudantes, obviamente, e o aluno não ocupará esse cargo porque ele foi  
2252 desligado da Escola. É isso que eu tenho para dizer e que tomamos todos os  
2253 procedimentos de acordo com todas as recomendações feitas pela PG, de forma  
2254 completamente correta. Até o juiz da cidade não deu parecer favorável de afastar  
2255 o aluno.” **Cons. Nuno Manoel Morgadinho dos Santos Coelho:** “Parabéns a  
2256 toda a Equipe da Pró-Reitoria por esse trabalho extraordinário. Nós que somos  
2257 Diretores e Diretoras lidamos com a escassez de recursos humanos, de dinheiro,  
2258 de tempo, problemas com todas as dificuldades. Nós podemos fazer bem a ideia  
2259 do que significa a entrega dessa quantidade extraordinária de resultados,  
2260 inaugurando uma série de processos, de diálogos e de políticas. É quase  
2261 inacreditável que nós tenhamos avançado nesse período o quanto nós  
2262 avançamos. Parabéns Professores Maria Arminda e Carlotti sem o apoio  
2263 decisivo da Reitoria e de seus gabinetes, com certeza, isso não teria acontecido.  
2264 A Professora Maria Arminda falava dos nossos limites e é ela própria uma  
2265 impulsionadora da superação cotidiana de limites dos mesmos que nós estamos  
2266 testemunhando aqui na Universidade. Muitos parabéns e muito obrigado. Quero  
2267 falar para Rosa, do curso de Educomunicações, que precedeu aqui em duas ou  
2268 três intervenções que eu gostaria de subscrever integralmente aquilo que você  
2269 disse: “Nós temos o dever moral e nós temos o dever jurídico de combater o  
2270 racismo que caracteriza as nossas relações.” Estamos avançando, sim,  
2271 felizmente. Estamos entendendo melhor essa questão e a estamos  
2272 enfrentando.” A Faculdade de Direito de Ribeirão Preto está completamente  
2273 irmanada, embora ela seja composta, exclusivamente, por docentes brancos e  
2274 brancas, comprometidos com essa pauta que é urgente, com certeza, na  
2275 Universidade. O que me preocupa, Professor Carlotti, é que é esse como muitos  
2276 outros avanços que nós estamos experimentando, nesse momento, na  
2277 Universidade, acabem por ficar como marcas de uma gestão e que não se  
2278 consolidem, e não se perenizem na USP. Eu gostaria de apresentar esse desafio

2279 para nós. Temos aqui agora uma nova fase, mas não é um outro biênio, um  
2280 pouco mais do que um biênio, nessa gestão, que nós pensemos em formas de  
2281 repensar estruturalmente, normativamente a Universidade para que essas  
2282 demandas, essas questões que às vezes aparecem fora de lugar, como as que  
2283 o Kenzo trouxe agora. Por que aparece aqui uma questão como essa que nos  
2284 parece um pouco fora de lugar? Porque, talvez, não estejamos organizados para  
2285 poder processar esse tipo de demanda, esse tipo de questão que é  
2286 importantíssima, Kenzo, com certeza. Então, avançamos, porque as Pró-  
2287 Reitorias estão trabalhando para que nós possamos reestruturar a Universidade  
2288 do ponto de vista dos seus processos, do conhecimento das questões, do  
2289 diálogo sobre as questões para que não sejam marcas que no futuro serão  
2290 saudosas: mas, quando do tempo do Professor Carlotti e da Professora Maria  
2291 Arminda era tão bom, tinha isso e aquilo...”. Porque são exigências que se põem  
2292 à nossa Universidade pelo nosso tempo. Isso tudo que está sendo feito aqui não  
2293 é fruto de voluntarismo é obrigação nossa. Não é enxugar gelo é absolutamente  
2294 necessário, é uma obrigação moral é uma obrigação jurídica nossa. A educação  
2295 é um direito social e político e, portanto, ele tem que ser assegurado com os  
2296 meios necessários para o seu pleno exercício cidadão. Então, novamente,  
2297 muitos parabéns e muito obrigado.” Palmas. **Cons. Sarah Hakim:** “Vou fazer um  
2298 registro muito breve, mas muito importante. Fazendo eco até aos meus colegas  
2299 que me antecederam, neste quadro que nós temos tido de retrocesso sociais, e  
2300 sobretudo trabalhistas, tivemos aí algo que foi da maior importância que é uma  
2301 lei, uma norma, uma resolução do CNJ que é o “Julgamento sobre Perspectiva  
2302 e de Gênero”. É uma norma bastante adensada de políticas públicas e nacional  
2303 que, realmente, muda toda a dinâmica das relações sociais e trabalhistas porque  
2304 determina, isso é uma obrigação para todo Poder Judiciário, inclusive, em todas  
2305 as suas esferas, que todos os julgamentos tenham esse olhar, essa lente sobre  
2306 a perspectiva da mulher, justamente para rechaçar e combater esse machismo  
2307 estrutural, inclusive, que está arraigado e que muitas vezes aqueles que o  
2308 exercem e praticam não tem nem noção do que está acontecendo. Essa norma,  
2309 que eu recomendo muito a leitura porque ela é transformadora, é um estudo  
2310 muito aprofundado e decorre, justamente, de uma sentença que o Brasil recebeu  
2311 da Corte Interamericana de Direitos Humanos por não observar, descumprir e  
2312 não analisar um caso originário de infanticídio, que foi julgado como uma série

2313 de deslizos e de inobservância das questões de fato e de direito. Então, foi isso  
2314 uma sentença que o Brasil recebeu por sucessivos deslizos nos julgamentos  
2315 dessas questões de feminicídios que estão aí cada vez com seus números mais  
2316 multiplicados, que fez decorrer essa norma que eu acho que é de maior  
2317 importância porque ela é muito específica e adensada que é o julgamento sobre  
2318 perspectiva de gênero que agora já é uma realidade nossa e que, também, deve  
2319 ser aplicada em todas as esferas da nossa sociedade.” **Cons<sup>a</sup>. Ana Lucia**  
2320 **Duarte Lanna**: “Antes de eu fazer aqui algumas considerações que eu queria  
2321 que Ricardo e, eventualmente, o Renato esclarecessem as questões das  
2322 respectivas áreas. Pode ser?” **Cons. Ricardo Rodrigues Teixeira**: “Quero falar  
2323 um pouco sobre a campanha “USP Contra o Assédio”. Houve uma série de  
2324 intervenções e nós sabíamos que elas aconteceriam. Nós, evidentemente, não  
2325 fizemos uma campanha “USP Contra o assédio” para resolver esse problema  
2326 aqui na nossa Universidade. Sabemos que o problema talvez não seja resolvível,  
2327 enquanto as desigualdades estruturais da nossa sociedade estiverem por aqui  
2328 nós não teremos como resolvê-los. Ou seja, nunca foi essa a ideia da Campanha  
2329 e não é essa, também, a ideia do nosso conjunto de intervenções relacionadas  
2330 a isso: o passo a passo que nós estamos construindo com o IAG e o curso de  
2331 Formação de Mediadores, que nós estamos construindo com a Faculdade de  
2332 Direito de Ribeirão Preto. A ideia da Campanha é a de colocar essa questão para  
2333 todos da nossa Comunidade. A ideia é a que todos nós, na nossa Comunidade,  
2334 temos responsabilidade em relação a esses episódios. Pode parecer até  
2335 bastante natural, mas quando nós chegamos na PRIP, as primeiras conversas  
2336 que tivemos com Comissões de Inclusão e Pertencimento e com Comissões de  
2337 Direitos Humanos, aparecia muito uma certa ideia, digamos assim, de  
2338 terceirização. Tem tantos problemas que eu não consigo resolver e eu tenho a  
2339 expectativa: agora que chegou a PRIP vamos resolver. E, essa rodada que nós  
2340 fizemos em todos os *Campi* do interior, com as pessoas que estão responsáveis  
2341 por encaminhar casos de assédio, Comissões de Inclusão e Pertencimento,  
2342 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Comissões de Direitos  
2343 Humanos me deixaram, na verdade, bastante otimista e bastante realizado  
2344 porque essa situação é completamente diferente da que nós pegamos há um  
2345 ano e meio atrás. A quantidade de pessoas que entendeu e introjetou esse tipo  
2346 de responsabilidade, na nossa Universidade, é muito maior do que ela era há

2347 dois anos atrás, inclusive para minha surpresa. Eu acreditava que, ainda, essa  
2348 rodada seria uma certa rodada de persuasão e o que eu encontrei não foi essa  
2349 situação. Encontrei uma situação em que, cada vez mais, a nossa Comunidade  
2350 entende que solução, não sei se nós podemos falar sobre solução, mas o  
2351 equacionamento de casos de assédio, violência passam por cada um de nós  
2352 assumir responsabilidades ativas em relação a isso. Além da constatação  
2353 otimista, o retorno que nós temos da Campanha, também, é muito bom e  
2354 satisfatório. Em muitas Unidades, aliás a Campanha surge da demanda de uma  
2355 das Unidades, aqui do *Campus* do Butantã, e nós respondemos a essa Unidade.  
2356 Nós ficamos muito contentes porque ele era um tipo de material que muitas  
2357 Comissões de Inclusão e Pertencimento e continuam levantando e as  
2358 Comissões de Direitos Humanos, de vários lugares, também, estavam  
2359 demandando esse material. Já estamos, inclusive, coletando algumas sugestões  
2360 para se a Campanha for reeditada, não sei se nós conseguiremos fazê-lo, mas  
2361 se ocorrer termos um conjunto de retornos lá. Então, para colocar a nossa  
2362 Diretoria de Direitos Humanos e a própria PRIP neste lugar que é o local de  
2363 fomento do debate e da alta responsabilização da comunidade e, evidentemente,  
2364 não de resolver esses casos.” **Conselheiro Allan Kenzo Hashimoto Terada:**  
2365 “Quero fazer uma retificação na minha fala. De fato, o Professor tem razão. O  
2366 aluno foi desligado por motivos acadêmicos, não pela denúncia. Em segundo  
2367 lugar, sim foi feito Boletim de Ocorrência. A aluna que estava sendo perseguida  
2368 recebeu medida protetiva. Ou, seja, o aluno não poderia chegar perto dela,  
2369 apesar da justiça ter determinado que ele não poderia ser impedido de frequentar  
2370 o *Campus*. Só queria deixar isso claro, porque eu acho que mais importante do  
2371 que colocar aqui a denúncia, o importante que a Universidade se propõe a  
2372 pensar como evitar que esse tipo de caso volte a se repetir. Acho que isso é o  
2373 mais importante para que pessoas com esse tipo de histórico consigam se  
2374 candidatar ou concorrer a uma eleição de representante desses espaços.” **Prof.**  
2375 **Dr. Ricardo Rodrigues Teixeira:** “Das falas eu acho que vou selecionar três  
2376 pontos principais a comentar meio transversalmente. Em primeiro, lugar fazendo  
2377 referência à fala da Rosa, eu acho que a fala dela reforça a perspectiva que a  
2378 Professora Miriam apresentou, da política que é uma ênfase na prevenção e na  
2379 promoção da Saúde Mental. Eu acho que as questões que você levanta, de  
2380 permanência, de modificação das práticas em sala de aula, nos laboratórios, etc.,

2381 exatamente vão na direção dessa perspectiva de intervir sobre os determinantes  
2382 do sofrimento mental e psíquico na Universidade. Então, nesse sentido, eu  
2383 sempre costumo dizer, também, nessas situações públicas que quem faz política  
2384 de Saúde Mental na Universidade, em primeiro lugar, somos todos nós na  
2385 perspectiva da corresponsabilidade que a Miriam também evocou. Mas, mesmo  
2386 tomando, do ponto de vista de um *locus* na gestão que se ocupam disso, mais  
2387 do que a direção de Saúde Mental é a PRIP, como um todo, que faz política de  
2388 Saúde Mental na Universidade, já que todas suas ações incidem sobre o que  
2389 nós estamos chamando de os determinantes do sofrimento. Um segundo ponto,  
2390 que eu acho importante destacar na fala da Miriam, quando ela, inclusive citou:  
2391 eu acho importante ressaltar de que nós estamos, sim, claro, diante de um  
2392 cenário de agravamento do sofrimento psíquico e mental no mundo, no  
2393 continente americano e no Brasil, colocando esse *zoom*, e nos espaços das  
2394 Universidades e nos espaços das Universidades, lembrando que nós temos um  
2395 viés de intensificação do sofrimento do nosso ambiente que é o viés  
2396 demográfico. A Miriam fez questão de ressaltar, também, de que nós temos um  
2397 agravamento da situação de Saúde Mental, mas ela é especialmente marcada  
2398 na juventude. Então, nós temos uma população tal que, por conseguinte,  
2399 teremos indicadores até maiores que a população geral, em função do viés  
2400 demográfica, e eu acho importante dizer que, claro, coexiste na Universidade,  
2401 uma situação paradoxal que é ainda encontrarmos pessoas em sofrimento  
2402 desassistidas, mas também isso coexistindo com uma hiper medicalização do  
2403 sofrimento na Universidade. Por isso nós temos colocado uma ênfase, bastante  
2404 grande, eu vou dar um dado que também veio do questionário da PRIP, que é  
2405 sobre, por exemplo, o uso de medicação psiquiátrica na Universidade, onde os  
2406 indicadores que nós pudemos extrair, do questionário da PRIP, indicam que é  
2407 mais ou menos o dobro do uso da população geral, que gira em torno de 12% a  
2408 14%, e nós temos 22% a 23% de uso de medicação. Isso não quer dizer que as  
2409 pessoas estão bem assistidas, isso que eu quero dizer. Então, nós temos esse  
2410 paradoxo de gente hiper medicalizada coexistindo com gente desassistida. Isso  
2411 é também uma diretriz para nós, mas eu queria, nesse segundo comentário,  
2412 reforçar também que, portanto, nós temos preferido colocar como nosso objeto  
2413 principal o sofrimento sócio-político no sentido que é uma denominação que  
2414 aponta muito mais para os determinantes do sofrimento do que para os seus



2415 efeitos que, eventualmente, podem ser psíquicos e mentais. Mas, não  
2416 necessariamente. Nesse sentido, nós temos um desafio, também, de não só  
2417 reduzir o que determina o sofrimento sócio-político na Universidade, mas  
2418 também, promover uma outra gramática para se falar do sofrimento. Nós temos  
2419 possibilidade de tratar o sofrimento em outras chaves que não sejam  
2420 estritamente do discurso psicológico ou psiquiátrico. Por último, nós temos nos  
2421 deparado com algumas situações de sofrimento muito grave. Cibele, o dado é  
2422 esse que saiu hoje: a população da Universidade de São Paulo é de 120 mil  
2423 pessoas. É um município de médio porte. Mesmo com o viés de juventude da  
2424 nossa população, se nós aplicássemos os dados da população geral, nós  
2425 teríamos uma expectativa de um número considerável de casos, inclusive  
2426 graves. Agora, eu estou falando dos casos graves de Saúde Mental. Então, o  
2427 que eu acho importante que nós vamos conviver com alunos, servidores técnicos  
2428 administrativos e até docentes, que têm problemas, transtornos de Saúde  
2429 Mental. Eu sei que são situações muito aflitivas, que muito nos mobilizam,  
2430 sobretudo quando estamos na situação de um surto, uma situação de crise, mas  
2431 aguda e, muitas vezes, a Saúde Mental é mobilizada quase como se fosse uma  
2432 área de Psiquiatria Forense, que fosse capaz de julgar quem pode ou não  
2433 frequentar a Universidade. Eu queria até reforçar o caso de Lorena que eu  
2434 também acompanhei, ocorreu nas primeiras semanas que eu estava aqui na  
2435 PRIP. Nós ainda estávamos muito desorientados e tentamos abordar, e com  
2436 outros casos que eu tenho apoiado, de situações mais graves, nós sempre  
2437 fazemos muito esse apelo para a paciência que esses casos exigem, o fato de  
2438 que, felizmente no país, a política de Saúde Mental é feita em respeito aos  
2439 direitos humanos. As pessoas têm o direito de se cuidar em liberdade e uma  
2440 pessoa com transtornos mentais não perde direito e, sobretudo, não perde o  
2441 direito à educação. Então, há sempre expectativas de que a área da Saúde  
2442 Mental vai decidir, sentenciar quem pode ou que não pode. Então, isso está  
2443 completamente fora da perspectiva, não só da área de Saúde Mental e da Pró-  
2444 Reitoria, mas da política de Saúde Mental brasileira. Por último, conversando  
2445 com um colega da Física que traz a experiência do atendimento com psicólogos  
2446 lá, e logo já traz o relato que é reiterado: tem fila. Então, eu queria reforçar isso,  
2447 especialmente, vindo de uma Unidade que é a Faculdade de Medicina que tem  
2448 uma longa tradição em atenção, em prestar de assistência psiquiátrica e


2449 psicológica desde a década de 80, do século passado, e onde nós vemos essa  
2450 realidade. O nosso serviço que atende nossos alunos tem fila de espera,  
2451 algumas chegando a 6 meses. Então, isso é reiterado. Há várias iniciativas,  
2452 dentro da Universidade, de Unidades que contratam psicólogo, eventualmente  
2453 um outro profissional, mas, via de regra, a realidade é essa: rapidamente tem  
2454 uma fila de espera. Nós não temos trabalhado com a perspectiva, isso também  
2455 reforça o que a Professora Maria Arminda falou no sentido de qual é o papel da  
2456 instituição Universitária que não é uma instituição de saúde, é uma instituição de  
2457 ensino; e mais, de uma perspectiva em que nós nos encontramos perfeitamente  
2458 alinhados com a Política Nacional de Saúde Mental Brasileira, na qual nós,  
2459 também, apelamos pelo reforço e fortalecimento dela, e trabalhamos, como a  
2460 Miriam mostrou num desses slides, com a perspectiva de articular uma rede. Nós  
2461 temos poucos recursos internos na Universidade, temos recursos externos, seja  
2462 de quem tem planos de saúde ou de quem utiliza a rede pública, e nós estamos  
2463 procuramos articular uma rede para garantir o acesso a essa rede de cuidados  
2464 que é da cidadania brasileira a quem tem necessidade, mas não temos uma  
2465 vertente forte de reforçar a perspectiva assistencial. Então, eu encerro  
2466 reforçando, também, na fala da Miriam que a nossa perspectiva é institucionalista,  
2467 de incluir na compreensão do sofrimento psíquico e traçar linhas de intervenção,  
2468 a partir da compreensão das dimensões coletivas, institucionais e sociais que  
2469 determinam o sofrimento psíquico, e procurando garantir acesso a quem tem  
2470 necessidade de cuidado ou tratamento. Qualquer coisa que eu não tenha  
2471 preenchido eu volto aqui para responder.” Palmas. **Cons<sup>a</sup>. Ana Lucia Duarte**  
2472 **Lanna**: “Bom eu quero dizer que temos aqui as maiores expectativas em relação  
2473 à contratação dos dez psicólogos, que estarão distribuídos em todos os *Campi*  
2474 da USP, para implementar essa política apresentada por Ricardo e pela Miriam,  
2475 uma política institucional que criará uma possibilidade da construção de uma  
2476 rede de cuidados, mas não é dos atendimentos individualizados porque não é  
2477 disso que se trata. Eu vou pegar esse gancho depois pegar a finalização.” **Prof.**  
2478 **Dr. Ricardo Rodrigues Teixeira**: “É que o slide inspirou. Eu também quero em  
2479 cima do slide fortalecer que além da perspectiva da prevenção e da promoção,  
2480 claro nós temos estruturado, eu diria talvez seja a questão que nós avançamos  
2481 mais é em ter uma rede interna de escuta e acolhimento. Eu vou usar um jargão  
2482 um pouco da nossa área, né Aluisio, que seria “Rede de Cuidados Primários em

2483 Saúde Mental”. Então, onde a PRIP tem construído, efetivamente, é nesse andar  
2484 debaixo aqui. Essa Rede de Escutadoria e de Oferecimento de Primeiros  
2485 Cuidados, inclusive como a Miriam lembrou, com formação para brigadistas de  
2486 Saúde Mental, para pessoal leigo que recebem um treinamento para prestar  
2487 primeiros socorros e primeiros cuidados em Saúde Mental. Os outros dois níveis  
2488 são os que nós não temos governabilidade sobre os mesmos, mas nós nos  
2489 articulamos com esse nível secundário e terciário, vamos dizer assim. Mas, a  
2490 nossa ênfase, além da prevenção da promoção, é em criar uma Rede de  
2491 Cuidados Primários em Saúde Mental.” **M. Reitor:** “Ricardo eu só quero fazer  
2492 um comentário. Eu não sei se foi essa semana ou a semana passada que eu fui  
2493 na Unidade Perdizes, do Hospital das Clínicas (HC), e eles estão extremamente  
2494 receptivos, querem fazer parcerias, querem fazer um hospital do nosso lado com  
2495 interesse em álcool e drogas, e eles têm um tratamento, tanto ambulatorial,  
2496 quanto de internação. Eu tenho certeza que eles vão nos ajudar muito nessa  
2497 parceria de tratar de saúde mental. Fiquei muito impressionado com o hospital e  
2498 com o desejo deles colaborarem com a Universidade de São Paulo. O hospital  
2499 está aberto para receber aqueles alunos, professores e servidores nossos que  
2500 precisem. Então, essa articulação com a rede é fundamental, eu assino embaixo  
2501 o que você falou, tenho feito esse discurso desde que nós assumimos:  
2502 prevenção, atenção primária e articulação com a rede acho que esse é o  
2503 caminho que nós temos que ter. Só elogiar a Unidade Perdizes que ficou muito  
2504 boa e vai nos ajudar bastante.” **Cons<sup>a</sup>. Ana Lucia Duarte Lanna:** “Nós já temos  
2505 essa parceria. Estamos até com um aluno lá que foi uma solução espetacular,  
2506 realmente fez muita diferença.” **M. Reitor:** “Só para deixar claro o procedimento.  
2507 Nós sabemos que alguém vai para lá, a partir do momento que ele é atendido,  
2508 desaparece o contato com a Universidade. Nós não temos mais conhecimento  
2509 de nada o que acontece com o aluno, o professor ou o servidor. Então, é um  
2510 atendimento totalmente cego em relação a nós que não iremos quebrar o sigilo  
2511 de ninguém, não vamos atrás da vida de ninguém. Então, nós sabemos quando  
2512 eles perguntam: é de vocês? É. A partir daí acabou a relação que nós temos.”  
2513 **Cons<sup>a</sup>. Ana Lucia Duarte Lanna:** “Eu quero aproveitando as questões e os  
2514 desafios que foram colocados ou reafirmados aqui, por todos, e pela Professora  
2515 Maria Arminda, em particular, aproveitar para falar um pouco mais dessas  
2516 questões e já encaminhar para as conclusões que eu acho que dialogam com

2517 todos esses desafios. Eu tenho impressão que o caso, a forma como nós  
2518 estamos lidando com a Saúde Mental, e eu vou falar dela porque foi a última,  
2519 mas isso se repete em todas as nossas ações e por isso orientou a minha fala  
2520 de abertura, ela compartilha dessa dupla preocupação ou desse duplo desafio.  
2521 Eu acho, colocado pelas questões que foram apresentadas, e pela fala bastante  
2522 provocativa da Professora Maria Arminda: como permanecer, como transformar,  
2523 foi isso que o Professor Nuno também formulou na sua questão sem deixarmos  
2524 de sermos Universidade. Eu acho que esse é um desafio muito grande. Eu acho  
2525 que isso é, digamos, a construção das nossas questões e proposições  
2526 cotidianas. É isso que eu nomeei entre não ser uma Pró-Reitoria de ação  
2527 afirmativa ou com um perfil de assistência social, mas ser uma Pró-Reitoria no  
2528 âmbito da gestão Universitária. Quais são esses parâmetros que nós temos que  
2529 construir e efetivamente, construir porque eles nos são demandados, nos são  
2530 impostos e nos são cobrados pela sociedade, a qual nós devemos, em última  
2531 instância, responder sobre as nossas ações e sobre as nossas atitudes. Então,  
2532 em primeiro lugar não nos cabe mais, eu acho, dizer se queremos ou não  
2533 enfrentar as questões que estão agrupadas e colocadas na PRIP. Não temos  
2534 mais como Universidade a alternativa de dizer isso não nos diz respeito. Nos diz  
2535 respeito. Mas, nos diz respeito dentro dessa tensão que me parece a tensão do  
2536 mundo contemporâneo que é como lidar com a diversidade na universalidade.  
2537 Nesse sentido eu me lembro de um colega da Professora Maria Arminda que,  
2538 infelizmente, faleceu muito cedo, o Professor Antônio Flávio Pierucci, que tem  
2539 um livro excepcional onde, no final do século 20 ele se coloca a partir de um  
2540 estudo precursor com a comunidade evangélica a pergunta sobre as ciladas da  
2541 diferença, que é como lidarmos com essas dimensões da diversidade e da  
2542 universalidade. Esses desafios não são da Universidade, esses desafios são do  
2543 mundo e nós não podemos nos furtar a eles. Portanto, nós temos que usar das  
2544 nossas competências, pensar, atuar, agir e nos transformarmos nessa  
2545 perspectiva. Para isso, acho que talvez o nosso esforço aqui tenha sido  
2546 apresentar essas diretrizes com as quais nós gostaríamos de contribuir para a  
2547 consolidação dessas temáticas no âmbito da Universidade. Para além das  
2548 nossas ações nós gostaríamos de consolidar as nossas políticas. Então, eu acho  
2549 que o fato de sermos uma Pró-Reitoria não de ação afirmativa, mais uma Pró-  
2550 Reitoria de Inclusão e Pertencimento, de termos reunidos esse conjunto de

2551 temas e de estarmos operando na formulação de políticas para a Universidade,  
2552 interna e da Universidade com a sociedade é o que garante a consolidação e a  
2553 permanência. Eu espero que a Universidade tenha muita saudade do Professor  
2554 Carlotti e da Profa. Maria Arminda, lembrando sempre o papel precursor e de  
2555 apoio *in contest* a qualquer uma dessas iniciativas merecedoras de crédito, mas  
2556 essas iniciativas eu tenho impressão que estarão sendo consolidadas, é esse o  
2557 nosso compromisso, inclusive, ao final da gestão do Professores Carlotti e Maria  
2558 Arminda, com a construção de políticas, de indicadores, de procedimentos, de  
2559 maneiras de operar da Universidade que enfrentem essa tensão dada a  
2560 diversidade com a universalidade, porque ela que perpassa os nossos temas e  
2561 que define um pouco as nossas questões e os nossos desafios. Portanto,  
2562 consolidar essas ações como políticas e não como intervenções pontuais em  
2563 cima de problemas, que são infinitos é o que caracteriza a atuação da Pró-  
2564 Reitoria e é o que caracteriza uma Pró-Reitoria em uma Universidade pública  
2565 como a Universidade de São Paulo. Os limites e as fronteiras entre sermos  
2566 universais, entre sermos Universidade e respondermos a essa demanda é dada  
2567 pelo embate político. Acho que a política no grande sentido se expressa nessas  
2568 questões e isso não é próprio da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, todas  
2569 as Pró-Reitorias lidam com essa questão no seu cotidiano, e isso ficou muito  
2570 claro na apresentação das mesmas que me antecederam, por exemplo, porque  
2571 curricularizar a extensão, porque fazer o Provão Paulista, porque enfrentar as  
2572 dimensões de evasão que são problemas que não existem agora, mas são  
2573 problemas que têm que ser enfrentados agora porque a sociedade exige que  
2574 nós o façamos. Nós podemos escolher a maneira como faremos, mas nós não  
2575 podemos mais escolher se faremos ou não. Eu acho que essas são as grandes  
2576 questões que colocam esse limite entre a transformação e a manutenção do  
2577 nosso compromisso fundante que é ser uma Universidade. Não vamos nos  
2578 transformar nem em UPA, nem Centro Cultural, nem em Memorial da  
2579 Resistência e nem em Solução da Habitação Social no Brasil. Não nos  
2580 transformaremos em absolutamente nada disso e não podemos pensar esses  
2581 problemas como se fôssemos nos transformar nisso, temos que pensar esses  
2582 problemas no âmbito da Universidade como produção de conhecimento, como  
2583 formulação de política para nós e para além de nós e é só assim que podemos  
2584 consolidar a nossa presença e efetivamente respondermos à sociedade que é o

2585 que me parece que temos o compromisso, aqui já pelo menos 90 anos. Acho  
2586 que esses são, portanto, desafios imensos, desafios para os quais tenho  
2587 encontrado um enorme apoio na Professora Maria Arminda e no Professor  
2588 Carlotti e na minha Equipe. Realmente não seria possível pensar essa escala de  
2589 problemas, essa escala de perspectivas de futuro e de transformação numa  
2590 instituição que acima de tudo se mantém, esse é um movimento excepcional e  
2591 maravilhoso da vida universitária, mas eu espero que nós tenhamos conseguido  
2592 mostrar para vocês o quanto estamos fazendo; e espero também ter sinalizados  
2593 os compromissos que assumimos, enquanto gestores, do que faremos. Ou seja,  
2594 a consolidação de políticas, a consolidação de indicadores, a consolidação de  
2595 práticas que possam responder a essas demandas que são construídas pelo  
2596 cotidiano dos embates. Por fim, eu acho que nós devemos tomar muito cuidado  
2597 para não nos constituirmos em tribunais da verdade, no sentido de “esse pode”,  
2598 “esse não pode” um pouco na perspectiva do que o Ricardo estava comentando  
2599 em relação ao direito à educação, apesar dos problemas inescapáveis que  
2600 algumas pessoas têm em relação à Saúde Mental, mas isso não se reduz a  
2601 Saúde Mental, acho que isso perpassa os nossos temas. Nós temos que criar  
2602 políticas institucionais e temos que nos furtar às soluções fáceis que nos colocam  
2603 como possibilidade de estabelecermos arbítrios que, definitivamente, não são  
2604 desejáveis. Isso dá trabalho, isso é lento, isso tem que ser construído em  
2605 capilaridade e em parceria com a Universidade, com as diferentes dimensões do  
2606 nosso trabalho e das possibilidades que temos de atuar respeitando, também, a  
2607 cultura de cada Unidade e de cada *Campus*, a cultura de cada grupo que nos  
2608 integra que deve ter o direito de estar aqui, construindo um universal sem ter que  
2609 abrir mão daquilo que é específico e que o constitui, porque senão a  
2610 universalidade não é capaz de produzir o vigor e a riqueza que a Universidade  
2611 tem obrigação de fazer. Tenho a impressão que esses são os nossos grandes  
2612 desafios. Em relação ao Professor José Gregori, ele não quis ser homenageado.  
2613 Ele quis permanecer, até o último minuto, à frente da Comissão de Direitos  
2614 Humanos e assim foi feito. Ele foi homenageado por todos nós, nesse enorme  
2615 respeito à sua trajetória, e eu espero que possamos fazer. Eu recebi hoje a  
2616 confirmação da aquiescência da família, essa homenagem a uma trajetória dos  
2617 mais exemplares, e das mais significativas da Universidade, que no pouco tempo  
2618 de convivência que ele teve conosco na PRIP contribuiu muitíssimo para que

2619 pudéssemos afinar e elaborar determinados parâmetros e posturas das nossas  
2620 atividades. Quero agradecer a vocês e a todos as parcerias. Espero que nós  
2621 tenhamos conseguido mostrar as nossas perspectivas de ação e conto,  
2622 efetivamente, com cada um para que possamos construir políticas de  
2623 permanência, de inclusão, de pertencimento que são temas inescapáveis na vida  
2624 universitária. Muito obrigada.” Palmas. **M. Reitor:** “Posso encerrar Ana? Bom eu  
2625 quero só lembrar para vocês porque nós estamos fazendo as reuniões do  
2626 Conselho Universitário temáticas. É para que vocês tomem conhecimento das  
2627 atividades das Pró-Reitorias, que vocês incorporem essas políticas dentro das  
2628 Unidades, mas que também façam sugestões de modificações ou as iniciativas  
2629 que vocês entendam que possam ser assumidas pela administração Central,  
2630 pela Pró-Reitoria e pela Reitoria, Então, é um processo de construção, não é um  
2631 processo de somente de informá-los do que está acontecendo, mas obviamente  
2632 é necessário a informação, mas é necessário que agora nós tenhamos o retorno  
2633 de vocês. Então, da mesma forma que os outros Pró-Reitores, depois do  
2634 Conselho temático eles vão fazer uma visita às Unidades, a Ana a Miriam e todos  
2635 da PRIP farão essas visitas, também, para captar a informação de vocês e para  
2636 que nós possamos melhorar para os próximos dois anos. Nós vamos chegando  
2637 na metade do mandato, mas acho que tem muita coisa ainda para fazer e a  
2638 Equipe, acho, que tá com o mesmo vigor do primeiro dia, até um pouquinho mais  
2639 porque agora nós já sabemos onde estamos pisando. Então, muito obrigado  
2640 pelas presenças e pelas discussões e vamos continuar trabalhando em  
2641 conjunto.” **Vice-Reitora:** “Reinaldo, eu quero só falar uma coisa para você. Dê  
2642 um abraço a Bárbara e os nossos sentimentos pelo falecimento da sua mãe.  
2643 Essa é uma situação terrível é uma condição brutal da existência. Se a morte é  
2644 sempre brutal, morte de mãe é muito particularmente. Era isso muito obrigada.”  
2645 Palmas. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a  
2646 reunião, às 15h40. Do que, para constar, eu, , Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>  
2647 Marina Gallottini, Secretária Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata,  
2648 que será examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à sessão em que  
2649 for discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 24 de outubro de 2023.